



AVEIRO
Câmara Municipal

pdm

revisão
PLANO DIRETOR MUNICIPAL
Aveiro



CARTA EDUCATIVA DE AVEIRO

novembro 2019

Imagem da capa:

© AdRA 2010
todos os direitos reservados



Carta Educativa do Município de Aveiro

Setembro de 2019



Índice de conteúdos

1	Introdução	12
2	O município de Aveiro: algumas notas gerais	15
3	População	20
3.1	População residente	20
3.2	Distribuição da população pelo território	22
3.3	Estrutura etária da população	26
3.4	Natalidade.....	30
3.5	Residentes não nacionais.....	32
3.6	O emprego.....	35
3.7	Indicadores educacionais da comunidade	38
3.7.1	Taxa de analfabetismo.....	38
3.7.2	Níveis de escolarização da população.....	40
3.7.3	Taxa de pré-escolarização.....	43
3.7.4	Taxa de abandono escolar.....	44
4	Rede escolar	46
4.1	O sistema educativo português: breves notas	46
4.2	A Rede escolar em Aveiro	50
4.3	Número de alunos em Aveiro.....	53
5	Educação pré-escolar	55
5.1	Os jardins-de-infância	55
5.2	Frequência do pré-escolar em Aveiro	59
6	Primeiro ciclo do ensino básico	63
6.1	A rede de escolas	63

6.2	Alunos do 1.º ciclo do ensino básico.....	65
7	Segundo e terceiro ciclos do ensino básico	69
8	Ensino Secundário	73
8.1	Cursos Científico-Humanísticos.....	73
8.2	Cursos Profissionais	77
9	Ensino Superior.....	81
10	Ensino Artístico Especializado	84
11	Outras formações escolares, para jovens e adultos.....	87
11.1	CEF – Cursos de Educação e Formação.....	87
11.2	Cursos de Aprendizagem.....	88
11.3	Cursos de Especialização Tecnológica	89
11.4	EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos	90
11.5	Centros Qualifica	90
11.6	Outras formações certificadas	91
12	Projetos extracurriculares.....	92
12.1	Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo – AEC.....	93
12.2	Desporto escolar	94
12.3	Projetos desenvolvidos pelas escolas	97
12.4	Serviços Educativos em rede (SER).....	99
13	Professores do ensino não superior e educadores de infância	103
14	Apoios à escolarização e educação	110
14.1	Educação inclusiva	110
14.2	Ação Social escolar	112
15	Diagnóstico e síntese.....	116
16	Projeção da população escolar para os próximos anos	130
17	Medidas a desenvolver no futuro próximo.....	132

18	Reordenamento da Rede Escolar	134
18.1	Agrupamento de Escolas de Aveiro	135
18.2	Agrupamento de Escolas José Estêvão.....	137
18.3	Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento	140
18.4	Agrupamento de Escolas de Esgueira	143
18.5	Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe	146
18.6	Agrupamento de Escolas de Eixo	149
18.7	Agrupamento de Escolas de Oliveirinha	152
18.8	Tipologia de intervenção	155
18.9	Redesenhar os agrupamentos de escolas.....	155
18.10	Hierarquização e plano de investimentos	160

Índice de tabelas

Tabela 1 - Freguesias de Aveiro	17
Tabela 2 - População residente	20
Tabela 3 - Estimativa da população residente (2013-2017).....	21
Tabela 4 - Distribuição da população pelas freguesias de Aveiro.....	23
Tabela 5 - Densidade populacional nas freguesias de Aveiro	24
Tabela 6 - Idade média da população residente	26
Tabela 7 - Distribuição da população por grandes grupos etários	27
Tabela 8 - Distribuição percentual da população por grandes grupos etários	28
Tabela 9 - Distribuição da população residente em Aveiro, em 2011, por escalões etários	29
Tabela 10 - Número de nascimentos em Aveiro de mães portuguesas e estrangeiras	31
Tabela 11 - Número de nados vivos por freguesia de residência da mãe	31
Tabela 12 - Cidadãos estrangeiros a residir em Aveiro	34
Tabela 13 - Taxa de atividade, segundo os censos.....	35
Tabela 14 - Taxa de desemprego, segundo os censos	36
Tabela 15 - Relação entre o número de inscritos nos centros de emprego e a população com idades entre os 15 e os 64 anos	36
Tabela 16 - Distribuição dos desempregados segundo as suas habilitações	37
Tabela 17 - Taxa de desemprego nas freguesias de Aveiro em 2011 (%)	38
Tabela 18 - Taxa de analfabetismo nos censos.....	39
Tabela 19 - Taxa de analfabetismo por freguesia.....	39
Tabela 20 - Distribuição da população residente em Aveiro, com mais de 15 anos de idade, segundo as suas habilitações académicas.....	41
Tabela 21 - Distribuição da população em cada freguesia de Aveiro, segundo as habilitações académicas.....	42
Tabela 22 - Evolução das taxas de pré-escolarização.....	43
Tabela 23 - Número de crianças a frequentar o pré-escolar em Aveiro.....	44
Tabela 24 - Taxa de abandono escolar por freguesia, em 2011.....	45
Tabela 25 - Estabelecimentos públicos de ensino em Aveiro (1ª parte)	50

Tabela 26 - Estabelecimentos públicos de ensino, em Aveiro (2. ^a parte)	51
Tabela 27 - Estabelecimentos privados de educação e ensino	52
Tabela 28 - Número de alunos em Aveiro, por níveis e vias de ensino	54
Tabela 29 - Distribuição dos jardins-de-infância de Aveiro pelas três redes, em 2018-2019.....	56
Tabela 30 - Distribuição dos jardins-de-infância pelo público e privado	57
Tabela 31 - Distribuição dos jardins-de-infância nas freguesias de Aveiro	57
Tabela 32 - Número de jardins-de-infância segundo o número de salas em funcionamento (2018-2019).....	58
Tabela 33 - Número de crianças , por idade a frequentar jardins-de-infância de cada rede.....	60
Tabela 34 - Evolução das taxas de pré-escolarização em Aveiro.....	61
Tabela 35 - Percentagem de crianças que frequentam os jardins-de-infância e que residem fora do município	62
Tabela 36 -Distribuição do número de escolas de 1.º ciclo por freguesia	63
Tabela 37 - Frequência do 1.º ciclo do ensino básico em Aveiro.....	65
Tabela 38 - Distribuição das escolas de 1.º ciclo, segundo a sua frequência, 2018-2019.....	66
Tabela 39 - Percentagem de alunos de 1.º ano do ensino básico que residem fora do município	66
Tabela 40 - Taxas de insucesso ou desistência no 1.º ciclo	68
Tabela 41 - Frequência do 2.º ciclo do ensino básico regular, em Aveiro.....	69
Tabela 42 - Frequência do 3.º ciclo do ensino regular, em Aveiro	70
Tabela 43 - Taxas de retenção e desistência no 2.º e 3.º ciclo.....	71
Tabela 44 - Ensino secundário: rede de cursos científico- humanísticos em Aveiro	73
Tabela 45 - Frequência dos cursos científico-humanísticos, em Aveiro	74
Tabela 46 - taxas de retenção e desistência nos cursos científico-humanísticos	75
Tabela 47 - Percentagem de alunos que termina em três anos o ensino secundário, em Aveiro	76
Tabela 48 - Oferta formativa dos cursos profissionais em Aveiro	78
Tabela 49 - Frequência dos cursos profissionais e percentagem dos seus alunos no conjunto do ensino secundário.....	79
Tabela 50 - Média de idades dos alunos dos cursos profissionais	80
Tabela 51 - Percentagem de alunos que terminam os cursos profissionais em três anos.....	80
Tabela 52 - Frequência do ensino superior em Aveiro	83

Tabela 53 - Oferta formativa da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.....	85
Tabela 54 - População escolar da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.....	85
Tabela 55 - Agrupamentos de escolas de regime articulado e número de alunos envolvido, 2018-2019.....	86
Tabela 56 - Cursos de Educação Formação a funcionarem na Escola Profissional de Aveiro....	88
Tabela 57 - Cursos de Especialização Tecnológica autorizados em Aveiro	89
Tabela 58 - Áreas e número de alunos envolvidos por área das AEC, em 2018-2019.....	93
Tabela 59 - Desporto escolar - número de alunos por modalidade 2018-2019	94
Tabela 60 - Percentagem de população escolar a participar no desporto escolar, em 2018-2019	97
Tabela 61 - Número de docentes, por setor de educação e ensino.....	104
Tabela 62 - Habilitações académicas dos docentes em Aveiro, 2018-2019.....	105
Tabela 63 - Vínculo contratual dos docentes e educadores de infância em Aveiro, 2018-2019	105
Tabela 64 - Tempo de ligação dos docentes à escola onde prestam atualmente serviço	106
Tabela 65 - Distribuição etária dos professores.....	106
Tabela 66 - Índices de envelhecimento dos docentes em Aveiro (%).....	108
Tabela 67 - Índices do envelhecimento docente , 2017.....	109
Tabela 68 - Subsídios atribuídos para aquisição de fichas de trabalho material escolar e visitas de estudo	113
Tabela 69 - Serviço de refeições e prolongamento de horário, 2017-2018.....	114
Tabela 70 - Taxas de escolarização em Aveiro (%).....	120
Tabela 71 - Taxas de retenção e desistência em Aveiro (%).....	121
Tabela 72 - Taxas de ocupação das escolas de 2.º e 3.º ciclo ensino secundário, 2018-2019 .	123
Tabela 73 - Estimativa da evolução da população escolar de Aveiro, por ciclo de estudos , até 2015.....	130
Tabela 74 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Aveiro, em 2018-2019.....	136
Tabela 75 - Sumário do Agrupamento de Escolas de Aveiro, atual e depois das intervenções propostas	136
Tabela 76 - Descrição do Agrupamento de Escolas José Estevão.....	138

Tabela 77 - Sumário do Agrupamento de Escolas José Estevão, atual e depois das intervenções propostas	138
Tabela 78 - Descrição do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, 2018-2019	141
Tabela 79 - Sumário do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, atual e depois das intervenções propostas	141
Tabela 80 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Esgueira, 2018-2019	144
Tabela 81 - Sumário do Agrupamento de Escolas de Esgueira, atual e depois das intervenções propostas	145
Tabela 82 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe, 2018-2019	147
Tabela 83 - Sumário do Agrupamento de Escolas de Rio Novo de Príncipe, atual e depois das intervenções propostas	148
Tabela 84 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Eixo, 2018-2019	150
Tabela 85 - Sumário do Agrupamento de Escolas do Eixo, antes e depois das intervenções propostas	150
Tabela 86 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, 2018-2019	153
Tabela 87 - Sumário do Agrupamento de Oliveirinha, atual e depois da intervenção proposta .	154
Tabela 88 - Agrupamento de Escolas de Aveiro e do Eixo, atual e depois da junção proposta	157
Tabela 89 - Resumo do Agrupamento de Escolas de Aveiro, atual e depois da junção proposta	157
Tabela 90 - Agrupamentos de Escolas José Estevão e Oliveirinha, atual e depois da junção proposta	158
Tabela 91 - Resumo do Agrupamento José Estevão, atual e depois da junção proposta	158
Tabela 92 - Agrupamento de Escolas de Esgueira e Rio Novo do Príncipe, atual e depois da junção proposta	159
Tabela 93 - Resumo do Agrupamento de Escolas de Esgueira, atual e depois da junção proposta	159

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Estimativa da população residente em Aveiro, 2010-2017	22
Gráfico 2 - Distribuição da população residente em Aveiro, com menos de 24 anos, por grupo etário.....	29
Gráfico 3 - Evolução do número de nascimentos em Aveiro	30
Gráfico 4 - Número de cidadãos estrangeiros a viver no município de Aveiro.....	33
Gráfico 5 - Habilitações académicas da da população de Aveiro com mais de 15 anos de idade (1981-2011)	40
Gráfico 6 - Evolução da taxa de pré-escolarização.....	43
Gráfico 7 - Distribuição, em percentagem, dos jardins-de-infância de Aveiro, pelas redes	56
Gráfico 8 - Distribuição percentual do número de salas em funcionamento pelas redes.....	58
Gráfico 9 - Distribuição pelas três redes do número de crianças a frequentar o pré-escolar.....	60
Gráfico 10 - Evolução da frequência do pré-escolar em Aveiro	61
Gráfico 11 - Distribuição das escolas de 1.º ciclo de Aveiro segundo a entidade promotora.....	64
Gráfico 12 - Distribuição das escolas da rede pública segundo o número de turmas em funcionamento, 2018-2019	64
Gráfico 13 - Evolução da taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo do ensino básico	67
Gráfico 14 - Evolução do número de alunos matriculado no 2.º ciclo em Aveiro	69
Gráfico 15 - Distribuição dos alunos por curso científico-humanístico frequentado.....	74
Gráfico 16 - Taxas de retenção e desistência no ensino secundário	76
Gráfico 17 - Percentagem de alunos a frequentar vias profissionalizantes.....	79
Gráfico 18 - Distribuição dos alunos do ensino articulado de música e dança por agrupamento de escolas, 2018-2019.....	86
Gráfico 19 - Distribuição por género do desporto escolar em Aveiro. em 2018-2019.....	95
Gráfico 20 - Distribuição pelas modalidades dos participantes masculinos no desporto escolar, 2018-2019.....	95
Gráfico 21 - Distribuição pelas modalidades dos participantes femininos do desporto escolar, em 2018-2019.....	96

Gráfico 22 - Distribuição dos professores e educadores de infância pelos setores público e privado	103
Gráfico 23 - Distribuição dos docentes de Aveiro por grupo etário	107
Gráfico 24 - Evolução dos índices de envelhecimento dos docentes, em Aveiro	108
Gráfico 25 - Evolução das taxas de escolarização em Aveiro	121

Índice de Mapas

Mapa 1 - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	15
Mapa 2 - Freguesias do concelho de Aveiro	16
Mapa 3 - Rede de estradas no município de Aveiro	18
Mapa 4 - Densidade populacional em Aveiro.....	25
Mapa 5 - Distribuição das salas de pré-escolar pelas freguesias do município	59
Mapa 6 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Aveiro, 2018-2019	135
Mapa 7 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas José Estevão	137
Mapa 8 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas José Estevão, depois da intervenção proposta	139
Mapa 9 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, 2018-2019.....	140
Mapa 10 - Localização das escolas do Agrupamento Dr. Mário Sacramento, depois da intervenção proposta	142
Mapa 11 - localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Esgueira, 2018-2019	143
Mapa 12 - Mapa de localização das escolas do Agrupamento de Esgueira depois da intervenção proposta.....	145
Mapa 13 - Mapa das escolas do Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe, 2018-2019	146
Mapa 14 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas do Rio Novo do Príncipe, depois da intervenção proposta	148
Mapa 15 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas do Eixo, em 2018-2019	149
Mapa 16 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Eixo, depois da intervenção proposta.....	151
Mapa 17 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, em 2018-2019	152
Mapa 18 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, em 2018-2019	154

1 Introdução

A carta educativa de Aveiro foi elaborada em 2006. Desde então até hoje, passados treze anos, muitas foram as alterações produzidas no sistema educativo, em Portugal, quer na legislação que o enquadra quer nas condições práticas em que se desenvolve. É por isso importante que se proceda à atualização daquele documento que, cada vez mais, deve constituir um elemento dinâmico da gestão municipal.

As cartas educativas, que tiveram a sua génese legal em 2003 com a publicação do Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro de 2003, tomaram como base, numa primeira fase, as cartas escolares, que recenseavam os edifícios escolares existentes no concelho a que se referiam. No entanto rapidamente evoluíram, alargando o seu âmbito de utilização e deixando ser apenas “o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município”¹ e começaram a conter outros elementos referentes ao desenvolvimento do processo educativo e a ocupar, por isso, um importante lugar como elemento base no planeamento estratégico da educação.

Esta revisão da Carta Educativa de Aveiro tem já, como enquadramento legal, um novo diploma legislativo² que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação e que reforça a importância da carta educativa como documento de planeamento.

O novo quadro legal reconhece, na introdução do decreto-lei, que “o exercício de competências pelas autarquias locais no domínio da educação é uma realidade com mais de três décadas e um dos fatores decisivos na melhoria da escola pública, nomeadamente na promoção do sucesso escolar e na subida constante da taxa de escolarização ao longo desse período de tempo”³. Nomeadamente, reconhece que o papel das autarquias locais foi crucial “na expansão

¹ Artigo 10.º do Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro de 2003

² Decreto-lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro de 2019

³ Preambulo do DL n.º 21/2019

da rede nacional da educação pré-escolar, na construção de centros escolares dotados das valências necessárias ao desenvolvimento qualitativo dos projetos educativos, na organização dos transportes escolares e na implementação da escola a tempo inteiro”⁴.

Na elaboração do documento Carta Educativa de Aveiro – 2019 procuraram-se atingir três finalidades:

- 1.^a - Atualizar a “fotografia educacional” de Aveiro, olhando para as estruturas escolares existentes nos diferentes níveis de ensino e para os jardins-de-infância, bem como para os recursos humanos envolvidos, para as crianças e jovens que as frequentam e para alguns dos resultados das ações que nelas se desenvolvem;
- 2.^a – Verificar a adequação daquelas estruturas à previsível evolução das necessidades de um futuro próximo;
- 3.^a – Formular propostas tendentes a aumentar a eficácia dos diferentes agentes educativos, de forma a poder enquadrar e apoiar a ação das escolas e de outras estruturas que desempenham uma ação educativa no seio da comunidade.

O trabalho foi organizado tendo como base uma sequência de três fases

1^a fase - Recolha e tratamento de dados

Procurou-se com os dados recolhidos obter uma imagem da comunidade escolar, incidindo de forma especial em três aspetos:

- nos movimentos demográficos mais recentes e em alguns aspetos caracterizadores da população;
- na oferta e procura educacional, nos diferentes níveis de ensino, no município;
- na identificação dos apoios concedidos para diminuir desigualdades e para promover o acesso a uma educação de qualidade, nos projetos desenvolvidos e nos níveis de sucesso e insucesso.

⁴ idem

Houve necessidade de utilizar fontes diversas, dada a dificuldade de conseguir alguns dados, pelo que se alerta desde já para a possibilidade de existirem pequenas dissonâncias em alguns dados que apareçam ao longo do documento.

2.ª fase – Elaboração de um diagnóstico estratégico

Nesta segunda fase, foi elaborado um diagnóstico utilizando como metodologia base a análise SWOT, de forma a identificar os pontos fortes e as debilidades do sistema educativo em Aveiro, bem como as possibilidades e as ameaças existentes no contexto envolvente que podem condicionar o seu desenvolvimento.

3.ª fase – Apresentação de propostas

Terminada a análise SWOT, foram identificadas as propostas de estratégia de desenvolvimento para o futuro próximo, sendo elaborada uma versão provisória da nova carta educativa.

2 O município de Aveiro: algumas notas gerais

O município de Aveiro está situado na região Centro do país ocupando uma área de 197,58 Km² junto ao estuário do Rio Vouga, que o influencia fortemente quer do ponto de vista da sua economia quer da forma de viver da sua população.

Mapa 1 - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro



Fonte: Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

Quase um terço da área referida é ocupado pela ria de Aveiro e pela Pateia de Fermentelos, em Requeixo no extremo este do concelho. 65,5 Km² dos solos de Aveiro estão classificados como zonas húmidas⁵ e corpos de água.

⁵ As zonas húmidas são áreas de sapal, paul, turfeira, ou água, sejam naturais ou artificiais, permanentes ou temporários, com água que está estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda seis metros, podendo incluir zonas ribeirinhas ou costeiras a elas adjacentes, assim como ilhéus ou massas de água marinha com uma profundidade superior a seis metros em maré baixa, integradas dentro dos limites da zona húmida.(Fonte: ICNF- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas- <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/zh-1>)

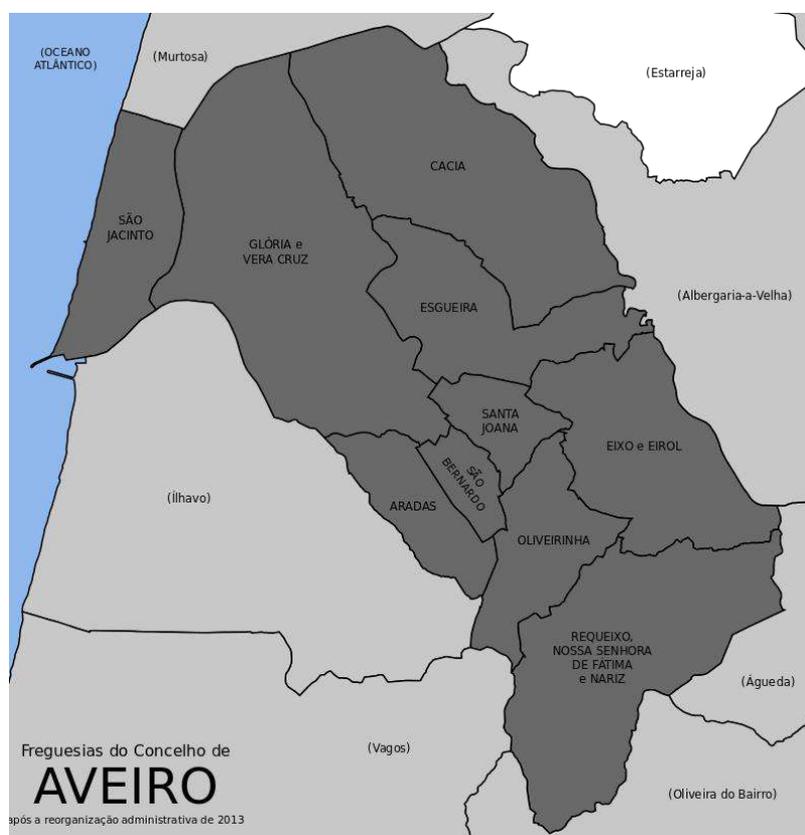
O seu território sem elevações significativas, a altitude do seu ponto mais elevado é 78 m, estende-se numa forma quase retangular orientada segundo um eixo noroeste-sudeste, com um perímetro de 77 Km e em que o comprimento máximo na direção norte-sul é de 22 Km e na direção este-oeste de 20 Km.

O concelho possui uma linha de costa, com mais de 7 Km, toda ela situada na freguesia de S. Jacinto, que se encontra separada das restantes freguesias do município pela ria. A maior parte desta costa pertence à Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.

Administrativamente o município pertence ao distrito de Aveiro e à Região Centro e do ponto de vista do planeamento, juntamente com mais 10 municípios do distrito (para além de Aveiro. Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos) integra a CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

A norte, Aveiro confronta-se com o concelho da Murtosa, a este, com Albergaria-a-Velha e Águeda e a sul com Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro. A oeste é o Oceano Atlântico que serve de limite.

Mapa 2 - Freguesias do concelho de Aveiro



No concelho existem, para além da cidade de Aveiro, mais três aglomerados populacionais relevantes a quem foi atribuída a denominação de vila: Cacia e Eixo, em 1989 e Oliveirinha em 1997.

Até 2013 o município de Aveiro estava dividido em 14 freguesias mas, após a reorganização administrativa do território das freguesias desse ano⁶, viu reduzido o seu número para 10, como resultado da união de algumas delas.

Tabela 1 - Freguesias de Aveiro

Freguesias antes de 2013	Freguesias atuais
Aradas	Aradas
Cacia	Cacia
Eixo	Eixo e Eirol
Eirol	
Esgueira	Esgueira
Glória	União de Freguesias de Glória e Vera Cruz
Vera Cruz	
Nariz	Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz
Nossa Senhora de Fátima	
Requeixo	
Oliveirinha	Oliveirinha
Santa Joana	Santa Joana
São Bernardo	São Bernardo
São Jacinto	São Jacinto

Fonte: Lei n.º 11-A/2013

⁶ Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro de 2013

As maiores freguesias, em termos de superfície são a União de freguesias de Glória e Vera Cruz, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz e ainda Cacia. No entanto, será de referir que o seu território integra zonas húmidas da ria de Aveiro e da Pateia de Fermentelos, pelo que os valores das suas áreas habitáveis são consideravelmente menores.

O concelho de Aveiro está ligado aos concelhos vizinhos e ao resto do país por uma rede de estradas que facilitam a mobilidade, não só para norte e para sul, mas também para este na ligação a Espanha.

Mapa 3 - Rede de estradas no município de Aveiro



Fonte: Google Maps

As duas principais autoestradas do eixo norte-sul do país atravessam Aveiro, mais a oeste a A1 e mais próxima do litoral a A17, para além da A25 que liga Aveiro a Vilar Formoso.

Esta rede de autoestradas permite que seja possível a deslocação rodoviária ao Porto, Coimbra e Figueira da Foz em 50 minutos, a Lisboa em 2h e 30m e à fronteira com Espanha em menos de duas horas.

Também a travessia de Aveiro pelo eixo ferroviário Porto-Lisboa faz com que, utilizando o comboio como meio de transporte, as deslocações a Porto, Coimbra e Lisboa se possam fazer com a mesma duração.

A mobilidade dentro do concelho está também ela facilitada quer através da A25 quer das estradas nacionais N230, N235 e N109.

A EN 109, que liga Vila Nova de Gaia a Leiria, atravessa Cacia e Esgueira.

As estradas EN 230 e EN 235 cruzam o concelho na direção oeste-este. A EN 230, atualmente reclassificada como estrada municipal entre Aveiro e Águeda, situa-se mais a norte e liga as cidades de Aveiro e Covilhã. No concelho atravessa as freguesias de Esgueira, Eixo e Eirol.

A estrada EN 235, que liga Aveiro a Penacova, atravessa as freguesias da parte sul do concelho, Aradas, Oliveirinha e Nossa Senhora de Fátima.

Do outro lado da ria a freguesia de São Jacinto está ligada aos concelhos da Murtosa e de Ovar através da EN 327.

3 População

3.1 População residente

Em 2011, segundo os números apurados pelo censo desse ano, residiam em Aveiro 78450 habitantes.

O município de Aveiro situava-se, no que respeita ao número de habitantes, em 32.º na lista dos municípios portugueses e era o mais populoso da Região de Aveiro com 21% da população desta unidade territorial.

Comparativamente com os censos anteriores, o número de habitantes correspondia a um aumento de 7,0% relativamente ao do censo de 2001 e 18,1% em relação a 1991.

Comparando, por outro lado, o crescimento populacional de Aveiro com o verificado no conjunto do país, na região Centro e na sub-região do Baixo Vouga, observamos que ele é muito superior ao ocorrido naquelas unidades territoriais e contraria completamente a diminuição populacional do Baixo Vouga, onde a população entre 2001 e 2011 diminuiu 0,9%.

Tabela 2 - População residente

	1991	2001	2011	Varição 1991-01	Varição 2001-11	Varição 1991-11
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.562.178	5,0%	2,0%	7,0%
Centro	2.258.768	2.348.397	2.327.755	4,0%	-0,9%	3,1%
Baixo Vouga	350.424	385.724	390.822	10,1%	1,3%	11,5%
Aveiro	66.444	73.335	78.450	10,4%	7,0%	18,1%

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Segundo as estimativas anuais publicadas pelo INE, a população do município de Aveiro começou a diminuir a partir de 2011, enquanto em Portugal, no seu todo, e na sub-região do Baixo Vouga em particular, essa situação verificava-se já em 2009.

Até ao final de 2015 a diminuição populacional no concelho tinha atingido 2,0%, valor significativamente mais baixo do que a média da Região de Aveiro.

Tabela 3 - Estimativa da população residente (2013-2017)

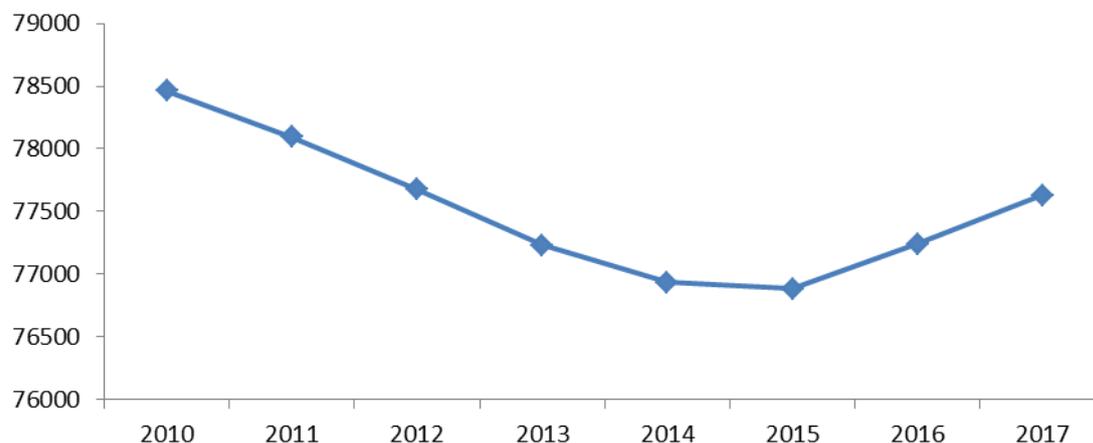
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Varição 2010-2017
Portugal	10572721	10542398	10487289	10427301	10374822	10341330	10309573	10291027	-2,7%
Centro	2331642	2316169	2298938	2281164	2263992	2256364	2243934	2231346	-4,3%
Região de Aveiro	391165	369287	367764	366086	364457	364313	363752	363095	-7,2%
Aveiro	78463	78093	77675	77229	76935	76882	77241	77630	-1,1%

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

No entanto, em 2016 e 2017, contrariamente ao que continuou a ocorrer nos territórios que referimos, em Aveiro a situação inverteu-se e nestes dois anos verificou-se uma retoma populacional, sendo já atingido o nível populacional existente em 2012.

Quando comparamos o número de habitantes em 2017 e em 2010, verificamos apenas um decréscimo populacional de 1,1% muito inferior aos 7,2% de decréscimo médio de toda a região.

Gráfico 1 - Estimativa da população residente em Aveiro, 2010-2017



Fonte de dados: INE – Instituto Nacional de Estatística

3.2 Distribuição da população pelo território

Olhemos agora para a forma como a população se distribui pelas freguesias do concelho.

Segundo os números do censo de 2011, Esgueira era a freguesia mais populosa, com 13.431 habitantes, mas a criação da União de Freguesias de Vera Cruz e Glória, em 2013, juntando as duas freguesias centrais da cidade fez com a nova freguesia passasse a ter o maior número de residentes, correspondendo o seu número a cerca de 25% do total do município.

O crescimento global de população dos últimos vinte anos não se fez de forma uniforme em todo o território, nem foi igual ao longo do tempo.

Ao analisarmos a distribuição da população, nos três últimos censos verificamos um crescimento acentuado nas freguesias de S Bernardo, Eixo e Vera Cruz, onde em 20 anos a população sofreu um incremento de mais de 35% (mais de 40% nas duas primeiras). Nas restantes

freguesias o crescimento que se verificou nesse período em todas elas, com exceção da freguesia da Glória em que a população se manteve, foi sempre muito menos significativo.

Tabela 4 - Distribuição da população pelas freguesias de Aveiro

	1991	2001	2011
Aveiro -Município	66444	73335	78450
Aradas	8602	7628	9157
Cacia	6527	7006	7354
Eirol	635	781	753
Eixo	3749	5253	5571
Eirol-Eixo	4384	6034	6324
Esgueira	10930	12262	13431
Glória	9105	9917	9099
Vera Cruz	7059	8652	9657
Glória e Vera Cruz	16164	18569	18756
Nariz	1293	1467	1418
Nossa Senhora de Fátima	1809	1870	1924
Requeixo	1187	1198	1222
Nariz, N.ª.SrªFátima e Requeixo	4289	4535	4564
Oliveirinha	4268	4780	4817
São Bernardo	3314	4079	4960
São Jacinto	983	1016	993
Santa Joana	6983	7426	8094

Fonte de dados: INE – Instituto Nacional de Estatística

A análise, em separado, de cada um dos dois períodos de dez anos (1991-2001 e 2001-2011) mostra uma evolução populacional diferente de freguesia para freguesia.

Entre 1991 e 2001, Aradas sofreu uma forte contração populacional (redução de 11,3%) sendo a única freguesia onde, nesse período, se verificou uma diminuição de população. No entanto, nos dez anos seguintes o crescimento de 20% compensou a quebra anterior pelo que a sua população residente em 2011 era já superior à existente em 1991.

No último censo quatro freguesias viram diminuir a sua população: Glória (-8,2%), Eirol (-3,6%), Nariz (-3,3%) e São Jacinto (-2,3%).

O núcleo central urbano de Aveiro, constituído pelas freguesias de Vera Cruz, Glória e Esgueira, entre 1991 e 2001, cresceu 13,8% em termos de população, mais do que a média do concelho, (10,4%). No período seguinte a situação inverteu-se e o crescimento da população naquelas freguesias (4,4%) foi inferior a 7,0%, média do município. No entanto, este núcleo central continua a ser a residência de mais de 40% da população total do município.

A densidade populacional de Aveiro é de 397,1 habitantes/Km². Este valor, calculado utilizando a área total do concelho, é como elemento caracterizador da concentração populacional enganador, visto que, conforme já referimos anteriormente, cerca de um terço do território é constituído por zonas húmidas, não habitáveis.

Tabela 5 - Densidade populacional nas freguesias de Aveiro

	População residente	Área	Área corrigida	Densidade populacional	Densidade populacional corrigida
Aveiro -Município	78450	197,58	137,14	397,1	572,0
Aradas	9157	8,93	9,03	1025,4	1014,1
Cacia	7354	35,75	13,00	205,7	565,7
Eirol	753	5,71	4,40	131,9	171,1
Eixo	5571	16,71	15,84	333,4	351,7
Eirol-Eixo	6324	22,42	20,24	282,1	312,5
Esgueira	13431	17,15	17,15	783,1	783,1
Glória	9099	6,85	5,10	1328,3	1784,1
Vera Cruz	9657	38,47	2,50	251,0	3862,8
Glória e Vera Cruz	18756	45,32	7,60	413,9	2467,9
Nariz	1418	9,32	10,67	152,1	132,9
Nossa Senhora de Fátima	1924	12,64	12,64	152,2	152,2
Requeixo	1222	10,36	10,36	118,0	118,0
Nariz, N.Sr.ªFátima e Requeixo	4564	12,07	33,67	378,1	135,6
Oliveirinha	4817	12,07	14,87	399,1	323,9
São Bernardo	4960	3,94	3,98	1258,9	1246,2
São Jacinto	993	13,84	11,75	71,7	84,5
Santa Joana	8094	5,85	5,85	1383,6	1383,6

Fonte de dados: INE- Instituto Nacional de Estatística

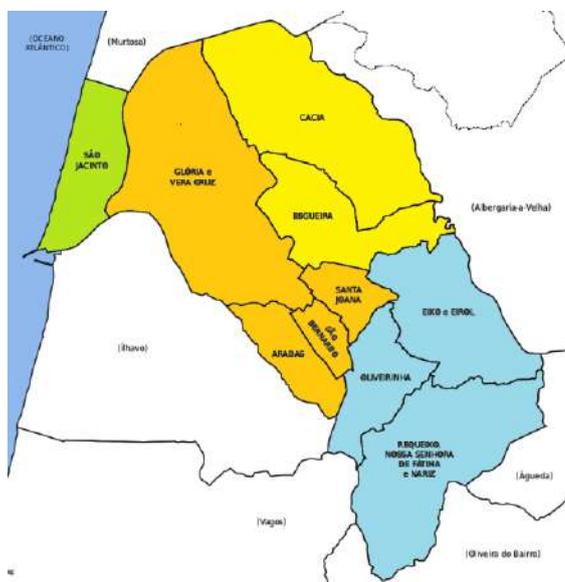
Esta situação fica ainda muito mais clara quando calculamos a densidade populacional das freguesias que englobam zonas da ria de Aveiro, especialmente no caso de Vera Cruz (integrada na União de freguesias de Glória e Vera Cruz) e Cacia.

Para clarificarmos a real concentração populacional, calculamos de novo a densidade populacional, retirando as áreas ocupadas pela ria de Aveiro e pela pateira de Requeixo⁷.

Mesmo sem fazer as correções referidas, utilizando apenas os dados do INE, verificamos que o município de Aveiro se encontra entre os 45 mais densamente habitados do país (41.º) com uma densidade populacional três vezes e meia superior à média nacional.

Dentro da região de Aveiro apenas o município de Ílhavo possui uma concentração populacional superior.

Mapa 4 - Densidade populacional em Aveiro



Nota: verde – menos de 100 hab./Km²; azul - entre 100 e 500 hab./Km²; amarelo – entre 500 e 1000 hab./Km²; laranja – mais de 1 000 hab./Km²

As freguesias mais densamente povoadas são, para além das freguesias do centro da cidade (Glória e Vera Cruz), as freguesias de Santa Joana, São Bernardo e Aradas, todas elas densamente povoadas. No extremo oposto temos São Jacinto freguesia que possui a densidade mais baixa, 84,5 hab./Km².

⁷ Socorremo-nos dos dados do PDM Aveiro 2015

3.3 Estrutura etária da população

Analise agora a distribuição por idade da população de Aveiro, começando pela sua idade média e pela evolução do seu valor entre censos.

Tabela 6 - Idade média da população residente

	1991	2001	2011
Portugal	36,35	39,01	41,83
Centro	38,25	40,79	43,79
Baixo Vouga	35,65	38,38	41,85
Aveiro	35,08	37,99	40,99
Aradas	35,22	39,89	40,85
Cacia	34,50	37,69	40,69
Eirol	37,62	39,90	44,82
Eixo	35,15	35,62	39,67
Esgueira	32,64	35,74	38,92
Glória	36,49	39,51	43,64
Nariz	36,48	38,29	41,74
Oliveirinha	35,11	39,37	42,92
Requeixo	36,14	38,26	41,93
São Bernardo	34,49	37,96	39,80
São Jacinto	32,71	36,26	42,06
Vera Cruz	39,29	39,15	41,41
Santa Joana	32,90	37,36	41,14
Nossa Senhora de Fátima	35,71	38,24	40,63

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

A idade média da população de Aveiro era em 2011 de 40,99 anos e apesar de estar abaixo da média nacional, nos 20 anos que mediaram os últimos censos tem vindo a verificar-se uma aproximação entre as duas.

A população de Aveiro, entre 1991 e 2011 envelheceu quase 6 anos.

Olhando para as diferentes freguesias observamos grandes disparidades na idade média das suas populações. Em 2011, a freguesia que tem uma população com uma média de idade mais

baixa, com 38,92 anos, é Esgueira que já nos censos anteriores apresentava uma situação semelhante (média mais baixa em 1991 e a segunda mais baixa, logo a seguir a Eixo, em 2001).

No extremo oposto, com a média de idade mais elevada situa-se Eirol com 44,82 anos.

Refiram-se, ainda, os dois casos extremos da variação da idade média, no período entre 1991 e 2011. A freguesia de Vera Cruz, no centro da cidade, foi a que menos envelheceu, apenas 2,12 anos, enquanto São Jacinto, que em 1991 era a segunda freguesia com idade média mais baixa, envelheceu 9,35 anos.

Tabela 7 - Distribuição da população por grandes grupos etários

	0-14 anos			15-64 anos			65 ou mais anos		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Portugal	2.508.673	1.656.602	1.572.329	6.198.883	7.006.022	6.979.785	1.125.458	1.693.493	2.010.064
Centro	548.968	352.388	319.258	1.432.902	1.539.331	1.486.747	319.644	456.678	521.750
Região de Aveiro	84.100	60.498	54.497	198.161	248.238	246.748	35.071	56.237	69.149
Aveiro	15.389	11.899	11.431	38.951	50.855	53.753	5.944	10.581	13.266

Fonte: PORDATA

Em 2001, quer em Portugal quer na Região Centro, a população com mais de 65 anos constituía já um grupo mais numeroso que o dos jovens com menos de 15 anos. Esta situação só veio a ocorrer posteriormente tanto no município como no conjunto da Região de Aveiro no censo de 2011.

No entanto, em 2011, já se fazia sentir fortemente o envelhecimento, traduzido, por exemplo, pelo facto de em 1981 o grupo da população jovem corresponder em Aveiro a 25,5% da população total, em 2001 ser apenas 16,2% e em 2011 somente 14,6%.

Será de referir que no município, entre os dois últimos censos, ainda se verificou um pequeno aumento do número de habitantes com idades entre os 15 e os 64 anos, ao contrário do que ocorreu nas outras unidades territoriais em análise.

Tabela 8 - Distribuição percentual da população por grandes grupos etários

	0-14 anos			15-64 anos			65 ou mais anos		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Portugal	25,5%	16,0%	14,9%	63,0%	67,7%	66,1%	11,4%	16,4%	19,0%
Centro	23,9%	15,0%	13,7%	62,3%	65,5%	63,9%	13,9%	19,4%	22,4%
Região de Aveiro	26,5%	16,6%	14,7%	62,4%	68,0%	66,6%	11,1%	15,4%	18,7%
Aveiro	25,5%	16,2%	14,6%	64,6%	69,3%	68,5%	9,9%	14,4%	16,9%

Fonte de dados: PORDATA

Se observarmos a distribuição da população residente utilizando escalões etários mais reduzidos conseguimos ter uma noção mais real do seu envelhecimento.

Para a construção da tabela seguinte utilizamos os dados dos censos entre 1960 e 2011 e as estimativas do INE para a população residente em Aveiro em 31 de dezembro de 2017.

Analisando os dados da tabela verificamos que em 1960 o grupo mais numeroso tinha idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos e representava então 11,2% da população. A dimensão deste grupo etário foi diminuindo ao longo dos anos de tal modo que em 2011 representava apenas 4,6 % e segundo as estimativas do INE em 2017 já tinha um peso menor que 4,5%.

Simultaneamente os grupos com maior número de residentes foram sendo grupos de idades mais avançadas: 15-19 anos, em 1981, 25-29 anos em 2001, 35-39 anos em 2011. Em 2017 deverá já ser o grupo dos 40-44 anos o grupo mais numeroso.

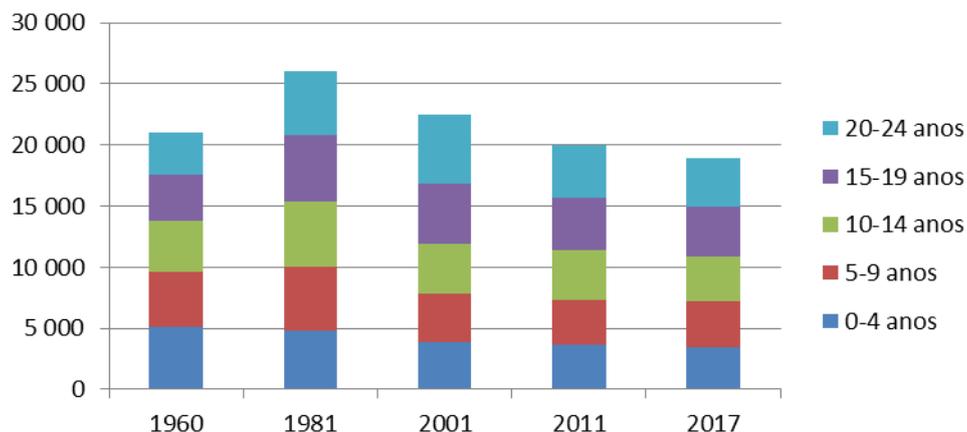
Tabela 9 - Distribuição da população residente em Aveiro, em 2011, por escalões etários

	1960	1981	2001	2011	2017
0-4 anos	5.124	4.813	3.879	3.638	3.472
5-9 anos	4.462	5.267	3.929	3.706	3.773
10-14 anos	4.254	5.309	4.091	4.087	3.657
15-19 anos	3.780	5.432	4.891	4.223	4.030
20-24 anos	3.440	5.185	5.697	4.328	4.026
25-29 anos	3.720	4.435	6.023	5.492	3.967
30-34 anos	3.403	4.140	5.649	6.406	4.720
35-39 anos	3.179	3.650	5.810	6.421	6.019
40-44 anos	2.596	3.464	5.782	5.870	6.489
45-49 anos	2.653	3.624	5.080	5.862	5.947
50-54 anos	2.365	3.516	4.614	5.688	5.566
55-59 anos	1.990	3.053	3.826	4.971	5.592
60-64 anos	1.565	2.452	3.483	4.492	5.227
65-69 anos	1.232	2.262	3.429	3.705	4.456
70-74 anos	1.087	1.705	2.958	3.164	3.694
+75 anos	1.205	1.977	4.194	6.397	6.995
TOTAL	46.055	60.284	73.335	78.450	77.630

Fonte de dados: PORDATA

O envelhecimento da população também é bem visível na camada mais jovem. Não só pela diminuição global do grupo 0-24 anos que o gráfico permite visualizar, mas também pela observação dos escalões com idades mais baixas.

Gráfico 2 - Distribuição da população residente em Aveiro, com menos de 24 anos, por grupo etário

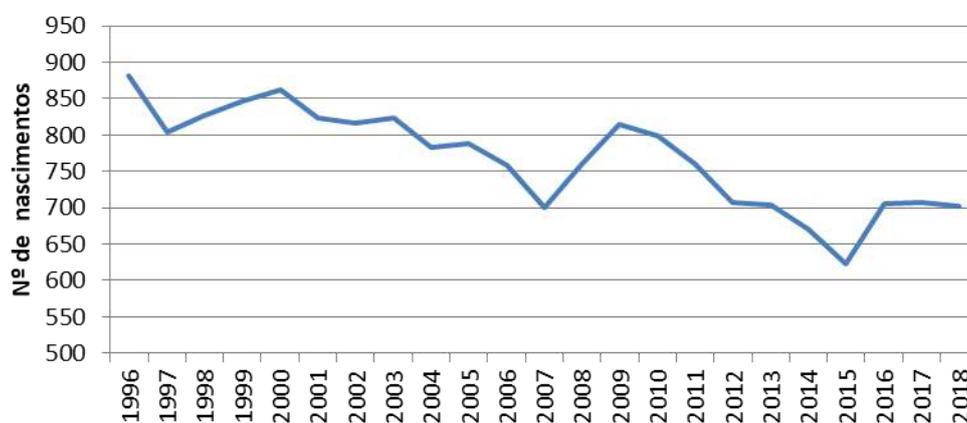


Fonte de dados: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.4 Natalidade

Um outro indicador importante do ponto de vista demográfico é o número de crianças nascidas de mães residentes no município.

Gráfico 3 - Evolução do número de nascimentos em Aveiro



FONTE de dados: INE – Instituto Nacional de Estatística

Em 2018 o número de nados vivos, cujas mães residiam em Aveiro, foi 702, correspondendo a uma redução de 20,4 % relativamente a 1996. Esta redução, apesar de muito significativa, é inferior à média nacional (21,1%) e muito inferior à média da Região de Aveiro (31,8%).

O número de nascimentos em Aveiro, que vinha em queda desde o início do século, teve uma diminuição abrupta em 2014 e 2015, recuperando depois uma parte das perdas nos anos seguintes até 2018.

Tabela 10 - Número de nascimentos em Aveiro de mães portuguesas e estrangeiras

	Nascimentos		
	Total	Portuguesas	Estrangeiras
1995	820	804	16
2001	824	789	35
2009	815	751	64
2010	799	730	69
2011	761	715	46
2012	708	648	60
2013	703	648	55
2014	671	626	45
2015	623	587	36
2016	706	658	48
2017	707	651	56
2018	702	642	60

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nos últimos dez anos o número de crianças nascidas em Aveiro, cujas mães não são portuguesas, relativamente ao número total de nascimentos, oscilou entre os 5,8% de 2015 e os 8,5% de 2018.

Tabela 11 - Número de nados vivos por freguesia de residência da mãe

	1996	2000	2005	2010	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Município de Aveiro	882	863	789	799	703	671	623	706	707	702
Aradas	85	76	77	97	99	88	74	103	94	95
Cacia	65	65	59	54	50	47	42	53	48	55
Esgueira	177	169	143	156	126	128	108	105	123	119
Oliveirinha	47	48	44	52	44	40	38	26	38	36
São Bernardo	57	43	60	66	44	56	37	54	50	53
São Jacinto	12	5	11	3	10	5	3	2	5	7
Santa Joana	92	86	86	61	77	74	64	58	72	67
Eixo e Eirol	70	96	66	60	48	31	54	49	47	43
Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz	62	52	36	43	22	30	42	29	27	26
União das freguesias de Glória e Vera Cruz	215	223	207	207	183	172	161	227	203	201

Fonte de dados: INE – Instituto Nacional de Estatística

Olhando para a evolução dos nascimentos por freguesia verificamos que nos últimos vinte e dois anos, entre 1996 e 2018, o número de nados-vivos diminuiu em todas as freguesias de Aveiro com uma única exceção, Aradas, onde o número de nascimento subiu mais de 10%.

Esta subida que já vinha do princípio do século, tendo sido apenas momentaneamente interrompida em 2015, está certamente relacionado com o crescimento populacional ocorrido no princípio deste século na freguesia.

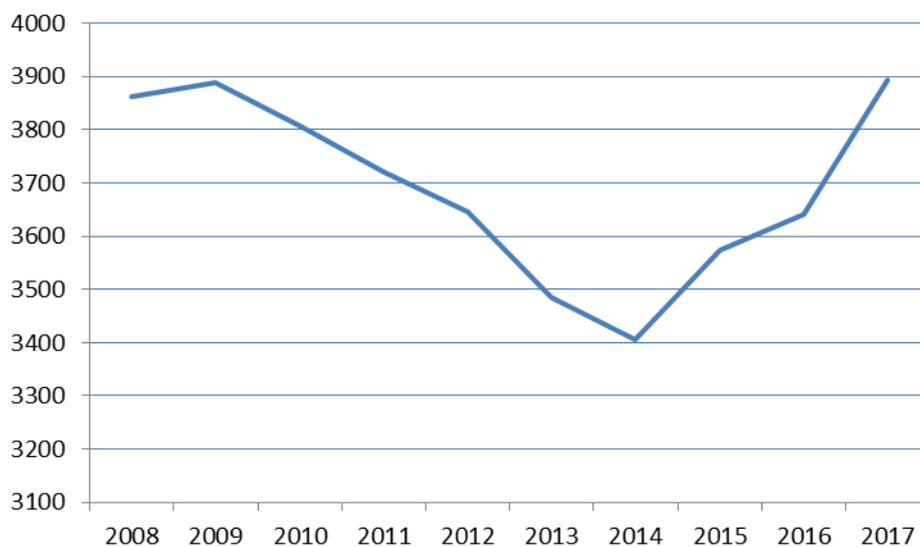
As freguesias onde menos se fez sentir a diminuição do número de nascimentos foram as freguesias do centro da cidade Glória e Vera Cruz e S. Bernardo.

Em sentido oposto as maiores quebras de natalidade ocorreram nas freguesias mais afastadas especialmente Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz.

3.5 Residentes não nacionais

Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, tinham autorização de residência ou vistos de longa duração em 2017, em Aveiro, 3894 cidadãos de outros países. Este número representava 31,2 % de todo o distrito de Aveiro e 43,7 % do total da Região de Aveiro.

Depois de um período de constante diminuição, até 2014, no número de estrangeiros a viver em Aveiro, verifica-se um constante crescimento anual e em 2017 viviam em Aveiro praticamente o mesmo número que em 2008.

Gráfico 4 - Número de cidadãos estrangeiros a viver no município de Aveiro

Fonte de dados: SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Nota-se também uma tendência de concentração em Aveiro, já que o número de autorizações de residência de estrangeiros no distrito desceu mais de 11%.

Um outro dado significativo é o crescimento do peso do número de mulheres, dentro da comunidade não nacional.

Se em 2008 o número de estrangeiras era inferior ao dos homens e correspondia apenas a 47,1% dos cidadãos estrangeiros, em 2012 a situação inverteu-se e atualmente já corresponde a 51,6%. Refira-se que este aumento do género feminino não ocorreu só no município, mas ocorreu também no distrito e no país, representando as mulheres, em 2017, 52,8% e 51,2%, respetivamente.

Residem em Aveiro cidadãos de 92 nacionalidades diferentes sendo a maior comunidade a brasileira que corresponde a mais de 30% do total de estrangeiros.

Nos últimos dez anos verificaram-se variações quantitativas significativas em algumas das comunidades.

Tabela 12 - Cidadãos estrangeiros a residir em Aveiro

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Distrito de Aveiro	14133	14206	14050	13716	13176	12566	11984	11700	11798	12487
Município de Aveiro	3862	3889	3807	3720	3645	3484	3406	3573	3640	3894
Ucrânia	486	490	487	476	454	442	416	400	402	397
Espanha	54	59	62	80	79	94	100	100	121	126
Itália	48	56	60	69	66	63	61	65	82	113
Rússia	139	135	127	115	122	122	112	104	96	82
França	56	54	61	51	47	45	45	51	62	76
Alemanha	55	52	60	60	54	57	57	53	56	64
Bulgária	117	136	137	129	101	73	62	59	63	59
Roménia	37	41	43	47	52	41	37	36	39	39
Moldávia	92	90	68	54	51	44	35	32	29	29
Outros países europeus	192	203	200	192	190	179	196	212	197	215
Total Europa	1276	1316	1305	1273	1216	1160	1121	1112	1147	1200
Angola	210	190	177	172	163	169	192	171	160	182
Guiné Bissau	225	232	189	171	161	148	132	129	147	140
Cabo Verde	222	218	177	170	166	151	134	149	141	122
S. Tomé e Príncipe	79	95	95	88	85	104	107	114	120	110
Marrocos	31	31	31	53	65	67	66	73	68	62
Moçambique	40	42	38	52	61	46	41	44	50	44
Outros países africanos	51	38	40	50	35	48	63	61	79	67
Total África	858	846	747	756	736	733	735	741	765	727
China	157	146	159	167	192	209	197	311	317	283
Irão	9	15	24	40	46	62	56	58	70	77
Índia	52	52	53	57	64	71	68	62	60	61
Outros países asiáticos	100	115	101	91	102	104	97	89	110	100
Total Ásia	318	328	337	355	404	446	418	520	557	521
Brasil	1157	1154	1184	1125	1095	949	939	1016	953	1199
Venezuela	116	104	105	96	91	87	84	72	95	120
Outros países americanos	124	128	114	99	77	83	82	79	88	91
Total América	1397	1386	1403	1320	1263	1119	1105	1167	1136	1410
Total Oceânia	11	12	15	16	26	26	27	33	35	36

Fonte: SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

O número de cidadãos do leste europeu sofreu uma forte diminuição. A comunidade moldava, por exemplo sofreu uma contração de quase 70% (passando de 92 cidadãos para 29), a búlgara 50% (reduzindo para metade o número de 117 cidadãos) e a russa 41% (de 139 para 82).

Em sentido contrário verificou-se um aumento de residentes espanhóis e de residentes italianos cujos números cresceram respetivamente 133% e 135%.

Quanto aos cidadãos asiáticos, o seu número em Aveiro aumentou mais de 60% relativamente a 2008, em grande parte devido ao aumento de cidadãos chineses e iranianos.

Finalmente será de referir a diminuição do número de cidadãos africanos, nomeadamente de angolanos, guineenses e cabo-verdianos, que o aumento de santomenses e marroquinos não conseguiu compensar.

3.6 O emprego

A população ativa de Aveiro era no último censo de 2011, constituída por 40 093 indivíduos, a que correspondia uma taxa de atividade⁸ de 59,8%.

Esta taxa, a exemplo do que acontecia nos censos anteriores, era superior à média da Região de Aveiro e à média nacional.

Tabela 13 - Taxa de atividade, segundo os censos

Anos	Total			Masculino			Feminino		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Portugal	57,1	57,4	55,9	78,2	66,0	61,4	38,2	49,4	51,0
Centro	53,3	53,5	52,6	75,4	62,8	58,4	33,6	45,0	47,4
Região de Aveiro	59,8	59,0	57,1	80,9	68,2	62,9	41,2	50,6	51,9
Aveiro	61,0	61,7	59,8	81,6	68,7	64,6	42,7	55,3	55,7

Fonte: PORDATA

⁸ A taxa de atividade é o indicador que permite definir o peso da população na população total e obtém-se dividindo o número de indivíduos disponíveis para trabalhar, empregados ou desempregados, pela população total

A distribuição da atividade não é uniforme nos dois géneros sendo significativamente inferior no grupo feminino (55,7%) relativamente ao masculino (64,6%). No entanto quando observamos a variação relativamente aos censos anteriores, verificamos que elas têm convergido, com o crescimento no género feminino por um lado e o decréscimo no lado masculino por outro.

No que respeita ao desemprego, olhando para os números dos censos, verificamos que em 2011 a taxa de desemprego em Aveiro era de 10,7%.

Tabela 14 - Taxa de desemprego, segundo os censos

Anos	Total			Masculino			Feminino		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Portugal	6,8	6,8	13,2	4,1	5,2	12,6	11,8	8,7	13,8
Centro	5,5	5,8	11	3,3	3,9	10	10,1	8,1	12,1
Região de Aveiro	4,6	5,2	11,3	2,4	3,8	10,1	8,3	6,9	12,7
Aveiro	4,5	5,4	10,7	2	4,4	10,4	8,6	6,4	11,1

Fonte: PORDATA

Neste indicador também se verifica a desigualdade da situação no género masculino, com uma taxa de desemprego mais baixa, relativamente ao género feminino. Enquanto para os homens o desemprego atingia em Aveiro 10,4% para as mulheres o seu valor aumentava para 11,1%.

Só no próximo censo, em 2021, poderemos ter uma dimensão real do valor do desemprego no município nesta década. No entanto, é possível ter uma ideia da sua diminuição, ocorrida a partir de 2013 e depois de ter aumentado até esse ano, através da observação da relação entre o número de inscritos nos centros de emprego e a população com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade.

Tabela 15 - Relação entre o número de inscritos nos centros de emprego e a população com idades entre os 15 e os 64 anos

Anos	2001	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Portugal	4,7	7,9	9,6	10,3	9,4	8,3	7,8	6,5
Centro	3,8	6,7	8,3	8,8	7,9	6,8	6,3	5,3
Região de Aveiro	3,3	7,0	8,3	8,9	7,8	6,9	6,1	4,8
Aveiro	3,8	7,1	8,2	9,0	8,1	7,3	6,9	5,5

Fonte: PORDATA

Apesar da percentagem de desempregados se manter abaixo da baixa da média nacional, quando olhamos para o conjunto da região a que dá o nome, Aveiro tem tido valores de desemprego ligeiramente mais elevados.

Ao olharmos para a distribuição da população desempregada e inscrita nos centros de emprego segundo as suas habilitações académicas e a compararmos, segundo o mesmo parâmetro, com a população recenseada em 2011, podemos concluir que o desemprego tinha mais expressão nas pessoas habilitadas com o 3.º ciclo do ensino básico e com o secundário.

Em 2018, por sua vez, o desemprego assume uma importância maior no grupo de indivíduos habilitados com o ensino secundário e sobre quem não possui qualquer habilitação.

Tabela 16 - Distribuição dos desempregados segundo as suas habilitações

		Sem nível de escolaridade	Básico 1.º ciclo	Básico 2.º ciclo	Básico 3.º ciclo	Secundário	Médio e Superior
População residente	2011	7,1	22,4	12,3	20,0	15,7	22,5
Desempregados	2011	7,8	19,4	14,9	21,0	20,4	16,7
Desempregados	2018	10,1	14,9	11,9	16,9	23,9	22,3

Fonte de dados: PORDATA

Analisando a taxa de desemprego por freguesia, em 2011, chegamos à conclusão de que apesar de o valor ser muito semelhante em todas as freguesias de Aveiro, com exceção de São Jacinto onde o seu valor é muito mais elevado, a estrutura do desemprego assume diferenças importantes, no que respeita ao género.

Em São Jacinto o desemprego apresenta uma taxa muito elevada, mas tem uma incidência semelhante tanto nos homens como nas mulheres. Esta igualdade de valores nos dois géneros aparece também em Esgueira, Santa Joana e na União de Freguesias de Glória e Vera Cruz.

A maior desigualdade entre géneros surgia em Cacia que era ainda a segunda freguesia com maior taxa de desemprego logo a seguir a São Jacinto.

Tabela 17 - Taxa de desemprego nas freguesias de Aveiro em 2011 (%)

	Geral	Homens	Mulheres
	%	%	%
Aveiro	10,73	10,37	11,10
Aradas	9,44	8,31	10,56
Cacia	11,74	10,07	13,68
Eixo e Eirol	10,04	10,41	9,64
Esgueira	11,27	11,25	11,29
Oliveirinha	10,09	9,66	10,56
Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz	10,41	9,18	11,79
Santa Joana	11,04	11,08	10,99
São Bernardo	9,09	8,64	9,53
São Jacinto	15,22	15,23	15,22
União das freguesias de Glória e Vera Cruz	11,17	11,25	11,10

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nas freguesias de Eixo e Eirol a taxa de desemprego dos homens superava a taxa de desemprego das mulheres em quase um ponto percentual. No sentido inverso, em Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz o desemprego feminino era superior ao masculino em 2,68 pontos percentuais.

3.7 Indicadores educacionais da comunidade

Observemos agora alguns indicadores relativos ao estado educacional no município de Aveiro.

3.7.1 Taxa de analfabetismo

A taxa de analfabetismo tem decrescido ao longo dos anos em Portugal, a um ritmo dependente da renovação das gerações.

Segundo o censo de 2011 existiam em Aveiro 2086 analfabetos, 72% dos quais, correspondendo a 1497 residentes e eram mulheres.

Estes números traduziam-se numa taxa de analfabetismo global de 2,8% diferenciando significativamente entre os 1,8% no género masculino e os 4,0% no género feminino.

De qualquer modo os seus valores são muito inferiores à média nacional e aos valores médios que se verificam na Região Centro e no conjunto dos municípios da Região de Aveiro.

No espaço de 30 anos a taxa de analfabetismo decresceu 8,2 pontos percentuais sendo esse decréscimo muito mais acentuado no género feminino.

Tabela 18 - Taxa de analfabetismo nos censos

Anos	Total			Masculino			Feminino		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Portugal	18,6	9,0	5,2	13,7	6,3	3,5	23,0	11,5	6,8
Centro	22,5	10,9	6,4	15,8	7,3	4,0	28,5	14,2	8,5
Região de Aveiro	15,1	7,1	4,2	9,2	4,3	2,5	20,5	9,6	5,6
Aveiro	11,0	5,0	2,9	6,5	3,2	1,8	15,1	6,7	4,0

FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

Olhando para as taxas de analfabetismo em cada uma das freguesias do município, verificamos que o problema não as afeta a todas da mesma maneira, mas que a quase totalidade delas apresenta valores inferiores à média nacional.

Tabela 19 - Taxa de analfabetismo por freguesia

	1991	2001	2011		
			HM	H	M
Aveiro - município	6,14	5,01	2,93	1,76	3,97
Aradas	6,85	5,64	2,49	1,53	3,36
Cacia	7,71	5,99	3,65	1,78	5,44
Eirol	10,47	6,77	4,13	2,90	5,31
Eixo	8,15	5,16	3,31	1,67	4,82
Esgueira	4,72	4,07	2,42	1,37	3,36
Glória	3,02	3,79	2,12	1,34	2,78
Nariz	11,96	9,19	6,20	3,93	8,25
Oliveirinha	8,74	8,27	5,50	3,30	7,41
Requeixo	8,26	5,88	3,99	3,99	3,99
São Bernardo	6,26	5,19	2,77	1,68	3,74
São Jacinto	7,99	7,57	4,16	3,39	4,87
Vera Cruz	2,74	1,71	1,01	0,61	1,34
Santa Joana	7,90	6,13	3,97	2,28	5,49
Nossa Senhora de Fátima	10,50	7,44	3,77	3,14	4,31

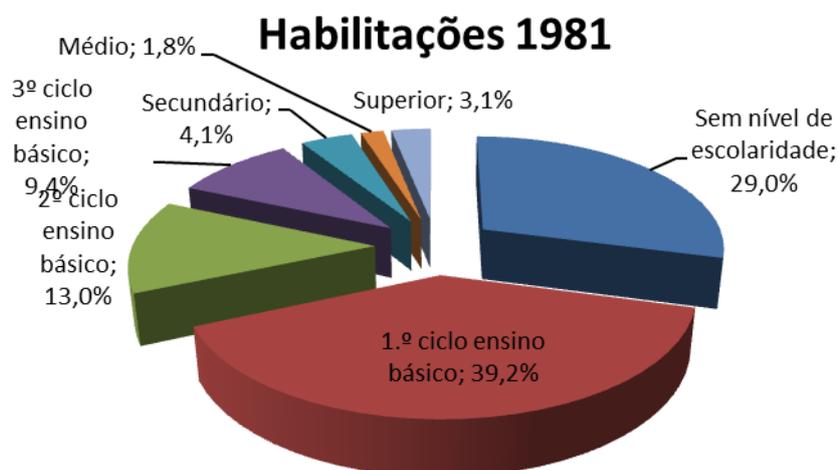
FONTE: INE – Instituto Nacional de Estatística

As exceções são Nariz e Oliveirinha, em que as taxas de analfabetismo atingem ainda os 6,2% e 5,5%, respetivamente. Estes valores tão elevados devem-se em grande parte ao analfabetismo no grupo das mulheres onde o seu valor chega aos 8,25% e 7,41% respetivamente.

3.7.2 Níveis de escolarização da população

O progresso obtido ao longo das últimas décadas na escolarização da população portuguesa é bem patente em Aveiro quando observamos os números que os censos nos foram dando respeitantes às habilitações académicas da população.

Gráfico 5 - Habilitações académicas da população de Aveiro com mais de 15 anos de idade (1981-2011)





Fonte de dados: PORDATA

Em 1960, no grupo de residentes com mais de 15 anos de idade, 24 610 pessoas, o que correspondia a 63% do total do grupo, não possuíam qualquer habilitação académica. Cinquenta anos depois, o seu número tinha sido reduzido para 4 769 pessoas, representando em 2011 7,1% do grupo com as mesmas idades.

Tabela 20 - Distribuição da população residente em Aveiro, com mais de 15 anos de idade, segundo as suas habilitações académicas

	1960	1981	2001	2011
Sem nível de escolaridade	63,0%	29,0%	12,7%	7,1%
1.º ciclo ensino básico	31,4%	39,2%	27,2%	22,4%
2.º ciclo ensino básico	x	13,0%	14,4%	12,3%
3.º ciclo ensino básico	x	9,4%	17,9%	20,0%
Secundário	4,6%	4,1%	15,0%	15,7%
Médio	x	1,8%	1,1%	1,0%
Superior	1,0%	3,1%	11,7%	21,5%

Fonte de dados: PORDATA

O progresso alcançado, nos tempos mais próximos de nós, fica bem claro quando comparamos a percentagem da população que possui como habilitação académica o ensino superior que passou dos 3,1% em 1981 para os 21,5% em 2011.

Vejamos ainda como se caracteriza a população em cada freguesia, quanto às habilitações académicas.

As freguesias com maior percentagem de população habilitada com o ensino superior são as freguesias do centro da cidade, com destaque para Glória e Vera Cruz em que a percentagem ultrapassa os trinta por cento.

Tabela 21 - Distribuição da população em cada freguesia de Aveiro, segundo as habilitações académicas

	Nenhum	Básico - 1.º ciclo	Básico - 2.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Secundário	Pós- secundário	Superior
Baixo Vouga	18,1%	26,5%	14,9%	16,5%	12,0%	0,8%	11,2%
Aveiro	16,0%	21,4%	12,9%	17,1%	13,4%	0,8%	18,4%
Aradas	15,1%	21,7%	11,9%	16,7%	13,6%	0,9%	20,1%
Cacia	17,9%	25,8%	16,4%	18,2%	12,6%	0,7%	8,4%
Eirol	17,3%	29,0%	22,0%	19,0%	8,2%	0,5%	4,0%
Eixo	17,1%	22,9%	16,7%	19,8%	12,5%	0,9%	10,1%
Esgueira	15,5%	19,9%	13,1%	18,8%	15,0%	1,1%	16,8%
Glória	11,7%	17,7%	9,8%	15,4%	14,7%	0,8%	30,0%
Nariz	21,7%	29,5%	17,2%	15,2%	10,2%	0,7%	5,5%
Oliveirinha	21,0%	27,3%	15,5%	17,1%	9,2%	0,6%	9,2%
Requeixo	22,3%	31,3%	17,4%	16,4%	7,4%	0,2%	4,7%
São Bernardo	15,8%	19,5%	10,8%	16,4%	13,9%	0,7%	22,9%
São Jacinto	20,9%	29,9%	20,5%	15,5%	10,0%	0,2%	2,9%
Vera Cruz	12,1%	13,0%	8,0%	14,5%	16,4%	1,0%	35,1%
Santa Joana	17,5%	23,9%	13,2%	18,1%	12,6%	0,8%	13,8%
Nossa Senhora de Fátima	21,7%	28,7%	17,3%	16,5%	9,1%	0,6%	6,1%

Fonte de dados: INE – Instituto Nacional de Estatística

3.7.3 Taxa de pré-escolarização

A taxa bruta de pré-escolarização⁹ em Aveiro era, em 2016-2017, 106,6%. Significa isto dizer que Aveiro, para além de responder às necessidades de educação pré-escolar das crianças do município, acolhe ainda crianças dos municípios vizinhos.

Tabela 22 - Evolução das taxas de pré-escolarização

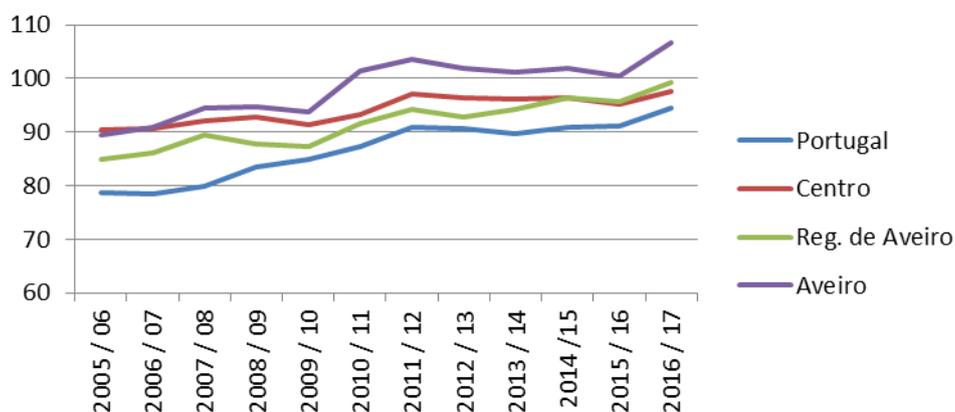
	2016 / 17	2015 / 16	2014 / 15	2013 / 14	2012 / 13	2011 / 12	2010 / 11	2009 / 10	2008 / 09	2007 / 08
Portugal	94,5	91,1	90,9	89,8	90,6	90,9	87,4	85,0	83,4	79,8
Centro	97,7	95,3	96,5	96,2	96,4	97,0	93,4	91,4	92,7	92,0
Reg de Aveiro	99,3	95,6	96,5	94,2	92,8	94,2	91,5	87,3	87,8	89,4
Aveiro	106,6	100,4	102,0	101,2	102,0	103,6	101,5	93,7	94,7	94,5

Fonte de dados: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nos últimos dez anos a taxa de pré-escolarização subiu, em Aveiro, 12,1 pontos percentuais.

Será de referir que em 2014-2015 a pré-escolarização na Região de Aveiro igualou o valor da Região Centro, continuando depois a crescer, afastando-se da média da Região Centro.

Gráfico 6 - Evolução da taxa de pré-escolarização



⁹ Taxa bruta de pré-escolarização obtém-se dividindo o número de crianças que frequenta jardins-de-infância no território pelo número de crianças residentes com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos

É importante notar que o aumento da taxa de pré-escolarização não significa que o número de crianças a frequentar os jardins-de-infância do município tenha crescido. O número de crianças inscritas, desde 2009 não tem variado muito. O que se passa é o que número de crianças residentes entre os 3 e os 5 anos de idade tem diminuído devido à diminuição da natalidade.

Tabela 23 - Número de crianças a frequentar o pré-escolar em Aveiro

	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Aveiro	1.881	2.177	2.105	2.201	2.197	2.225	2.313	2.336	2.217	2.295

Fonte - PORDATA

3.7.4 Taxa de abandono escolar

Em 2011 a taxa de abandono escolar¹⁰ tinha em Aveiro o valor 1,48%, inferior à média nacional mas mais elevada do que a média do NUT III do Baixo Vouga.

Observando a taxa de abandono escolar freguesia a freguesia, verificamos que os valores mais elevados, dentro do município, surgem em duas freguesias situadas na zona mais oriental do território: Nossa Senhora de Fátima e Requeixo.

¹⁰ Taxa de abandono é a percentagem de população residente, com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos, que abandonou a escola sem concluir o 9.º ano.

Tabela 24 - Taxa de abandono escolar por freguesia, em 2011

	%
Portugal	1,70
Centro	1,51
Baixo Vouga	1,35
Aveiro	1,48
Aradas	0,93
Cacia	1,64
Eirol	2,33
Eixo	2,28
Esgueira	2,32
Glória	1,35
Nariz	0
Oliveirinha	0,66
Requeixo	3,41
São Bernardo	0
São Jacinto	0
Vera Cruz	1,69
Santa Joana	0,39
Nossa Senhora de Fátima	4,44

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Refira-se que três das freguesias têm a taxa de abandono igual a zero. São elas Nariz, São Jacinto e São Bernardo.

4 Rede escolar

4.1 O sistema educativo português: breves notas

A Lei de Bases do Sistema Educativo¹¹, publicada em Outubro de 1986, apesar das alterações que lhes foram feitas ao longo dos tempos, continua a ser o pilar mais importante da estrutura do sistema educativo português¹². A partir da sua publicação o sistema educativo português passou a ser dividido em três subsistemas: a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extraescolar.

O primeiro desses subsistemas está regulado por uma lei-quadro¹³ que define a educação pré-escolar como “... a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. Sendo a sua frequência facultativa e destinada a crianças a partir dos três anos de idade até à entrada no ensino básico, desde 2015 a sua universalidade foi alargada às crianças a partir dos quatro anos. Na prática significa a universalidade significa dizer que é garantido pelo Estado que todas as crianças com mais de quatro anos têm lugar nos jardins-de-infância públicos, se esse for o desejo das suas famílias, não existindo, porém a obrigatoriedade dessa frequência¹⁴.

O segundo subsistema, a educação escolar, destina-se às crianças a partir dos seis anos de idade, é obrigatória para todas os portugueses até aos 18 anos de idade ou até terem terminado o 12.º ano. A obrigatoriedade de escolarização vem de 1956, nessa altura de quatro anos para os homens e 3 anos para as mulheres, diferença que se manteve até 1960). Em 1964 foi

¹¹ Lei n.º 46/86 de 14 de outubro 1986

¹² A Lei de Bases, contendo as alterações introduzidas, foi republicada através da Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto de 2005

¹³ Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro de 1997

¹⁴ Lei n.º 65/2015 de 3 de julho de 2015, que altera a Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto de 2009

alargada a seis anos, em 1986 aos nove anos e, finalmente, em 2009 fixada nos atuais 12 anos de escolaridade.

A educação escolar organiza-se em três níveis: básico, secundário e superior.

O ensino básico, com a duração de nove anos, subdivide-se por sua vez em três ciclos. O primeiro ciclo com a duração de quatro anos, o segundo ciclo com a duração de dois anos e o terceiro ciclo com a duração de três anos.

Atualmente, a escolaridade obrigatória, que até 2009 correspondia ao fim do terceiro ciclo do ensino básico ou a nove anos de escolaridade, ultrapassa o ensino básico e prolonga-se até ao final do ensino secundário.

O ensino secundário, que se segue ao ensino básico, tem a duração de três anos, sendo possível ser completado através de diferentes cursos, uns mais orientados para o prosseguimento de estudos no ensino superior e outros, profissionalizantes, possibilitando uma preparação para uma entrada mais próxima no mercado de trabalho.

Após o ensino secundário segue-se o ensino superior de frequência facultativa, que se desenvolve em universidades e em institutos politécnicos, com cursos de duração variável que atribuem três graus académicos: licenciatura, mestrado ou doutoramento, sendo as condições para a obtenção de cada uma, reguladas pela instituição que os atribui.

Os institutos politécnicos permitem ainda a frequência de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, que não conferem grau académico, mas sim um diploma de técnico superior profissional. Os titulares deste diploma podem ingressar nos ciclos de estudo de licenciatura e mestrado através de um concurso próprio a si destinados de forma a adquirirem o respetivo grau académico.

Para além das escolas públicas, em que a gestão, com maior ou menor autonomia, é regulada pelos poderes públicos, seja pelo governo seja pelas autarquias, existem escolas particulares, que complementam o sistema, e que enquadradas por normas legais, são geridas segundo os modelos definidos pelos seus promotores.

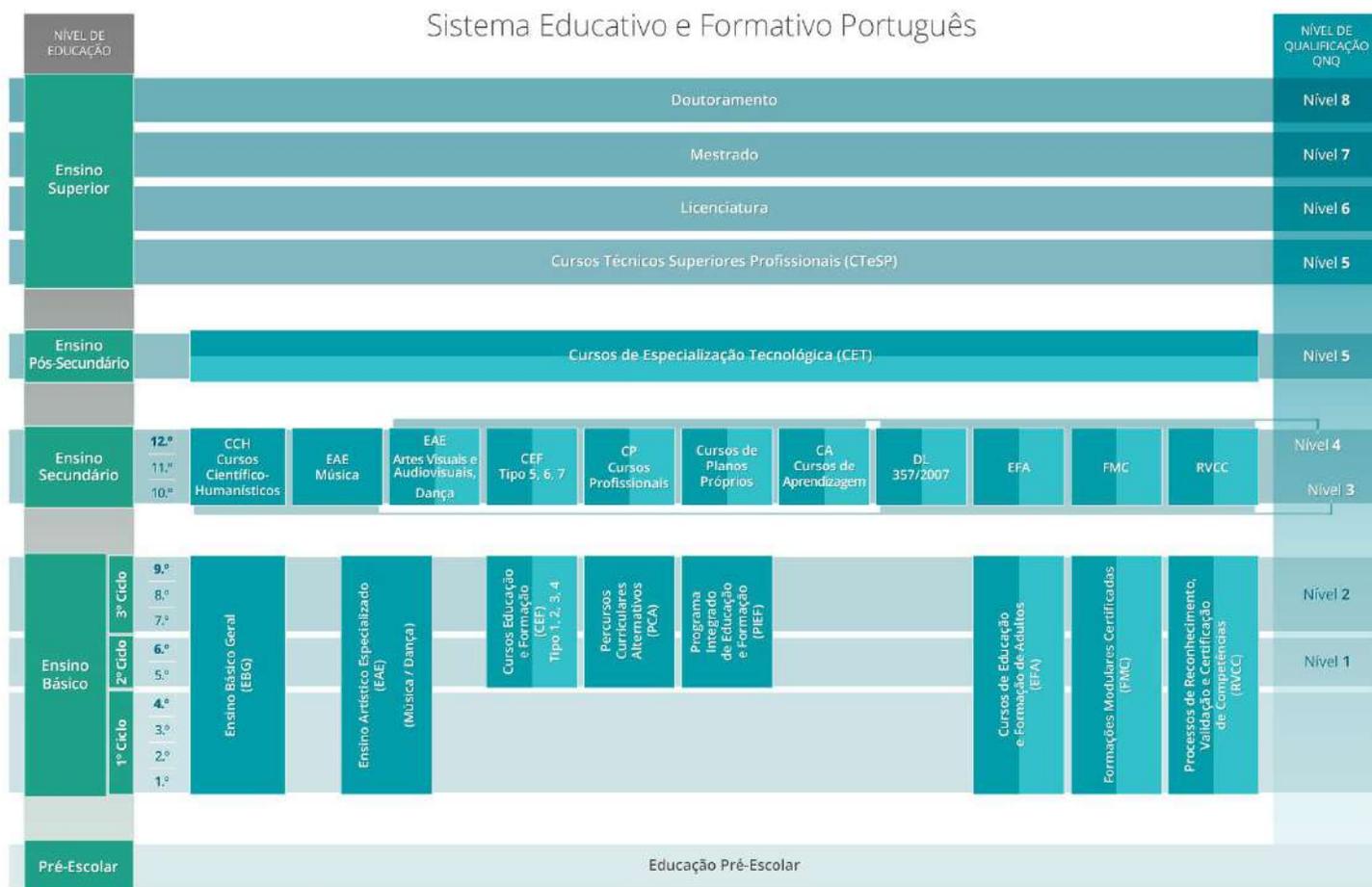
Os diplomas correspondentes ao percurso regular do sistema escolar, podem ser obtidos por diversas vias, englobando a maior parte das vezes formação profissional e no caso de adultos

que não tenham terminado a sua escolaridade, existem formações pós-laborais, as quais por vezes reconhecem as competências adquiridas fora do contexto escolar.

Finalmente, a educação extraescolar que se pode desenvolver numa multiplicidade de iniciativas e contextos, numa grande diversidade de formalidade, tem como objetivo “ permitir a cada individuo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência”¹⁵.

Hoje, de uma forma mais corrente, chamamos à educação extraescolar formação ao longo da vida.

¹⁵ Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto de 2005



■ Certificação escolar
■ Certificação profissional
■ Dupla Certificação (escolar + profissional)

4.2 A Rede escolar em Aveiro

A rede escolar do município de Aveiro integra uma grande diversidade de unidades que cobrem todo o sistema desde o pré-escolar ao ensino universitário a maior parte de propriedade pública e as restantes pertencentes a diversas entidades.

No total são 80 estabelecimentos de educação e ensino, desde a educação pré-Escolar (EPE) até ao ensino superior, incluindo o ensino profissional e o ensino artístico especializado.

A rede pública, no que respeita à educação pré-escolar e ao ensino básico e secundário, está organizada em sete agrupamentos de escolas, ficando apenas com gestão separada a Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Tabela 25 - Estabelecimentos públicos de ensino em Aveiro (1ª parte)

<i>Unidade de Gestão</i>	<i>Escola</i>	<i>Pré-escolar</i>	<i>1ºciclo</i>	<i>2º ciclo</i>	<i>3º ciclo</i>	<i>Secundário</i>	<i>Politécnico</i>	<i>Universitário</i>
Agrupamento de Escolas de Aveiro	Jl de São Jacinto	x						
	EB de Santiago	x	x					
	EB de Barrocas	x	x					
	EB de Vera Cruz		x					
	EB de São Jacinto		x					
	EB de Glória		x					
	EB João Afonso			x	x			
ES Homem Cristo						x		
Agrupamento de Escolas José Estevão	EB de Presa	x	x					
	EB de Solposto	x	x					
	EB de Areais	x	x					
	EB n.º1 de S. Bernardo	x	x					
	EB Areias de Vilar		x					
	EB n.º 2 de S. Bernardo		x	x	x			
	ES José Estevão					x	x	

Tabela 26 - Estabelecimentos públicos de ensino, em Aveiro (2.ª parte)

<i>Unidade de Gestão</i>	<i>Escola</i>	<i>Pré-escolar</i>	<i>1.º ciclo</i>	<i>2º ciclo</i>	<i>3.º ciclo</i>	<i>Secundário</i>	<i>Politécnico</i>	<i>Universitário</i>
Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento	Jl de Quinta do Picado	x						
	EB Bonsucesso	x	x					
	EB de Leirinhas	x	x					
	EB de Verdemilho	x	x					
	EB de Quinta do Picado			x				
	EB de Aradas				x			
	ES Dr. Mário Sacramento					x	x	
Agrupamento de Escolas de Esgueira	Jl de Cabo Luís	x						
	EB de Alumieira	x	x					
	EB de Esgueira	x	x					
	EB de Quinta do Simão	x	x					
	EBS Dr. Jaime Magalhães Lima		x	x	x		x	
Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe	EB de Póvoa do Paço	x	x					
	EB de Quintã do Loureiro	x	x					
	EB de Sarrazola	x	x					
	EB de Taboeira	x	x					
	EB de Cacia		x					
	EB de Rio Novo do Príncipe			x	x			
Agrupamento de Escolas de Eixo	Jl de Azurva	x						
	EB de Requeixo	x	x					
	EB de Azurva		x					
	EB de Eixo	x	x	x	x			
Agrupamento de Escolas de Oliveirinha	Jl de Oliveirinha	x						
	Jl de Póvoa do Valado	x						
	Jl de Quintãs	x						
	EB de Costa do Valado	x	x					
	EB de Mamodeiro		x					
	EB de Nariz		x					
	EB de Póvoa do Valado		x					
	EB de Castro Matoso		x	x	x			
<i>A Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian</i>			x	x	x			
<i>Centro de Emprego e Formação Profissional</i>				x	x	x		
<i>Universidade de Aveiro</i>							x	x

Nota 1 – Abreviaturas: EB – Escola Básica; EBS – Escola Básica e Secundária; ES – Escola Secundária; Jl – Jardim-de-infância.

Nota 2 – A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian é uma escola especializada de ensino artístico.

Tabela 27 - Estabelecimentos privados de educação e ensino

Freguesia	Escola	Pré-escolar	1ºciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Politécnico
Aradas	Assoc. os Salineiros - Escolinha Capitão Lebre	X					
Aradas	Centro Comunitário da Paróquia de Aradas	X					
Cacia	Centro Social Paroquial de Cacia	X					
Eixo e Eirol	Centro Infantil de Eixo	X					
Eixo e Eirol	Centro Social de Azurva	X					
Esgueira	Centro Social de Esgueira	X					
Esgueira	C. S. e Paroquial de Santo André de Esgueira	X					
Esgueira	Creche da Santa Casa da Misericórdia	X					
Esgueira	Centro de Acolhimento Infantil	X					
Oliveirinha	Casa do Povo de Oliveirinha	X					
Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz	Centro Social Paroquial N.ª Sr.ª de Fátima	X					
Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz	Centro Social Paroquial de S. Pedro de Nariz	X					
Santa Joana	Centro Social Santa Joana Princesa	X					
Santa Joana	Asas de Santa Joana	X					
S. Bernardo	Centro Paroquial de S. Bernardo	X					
São Jacinto	Centro Social e Paroquial de S. Jacinto	X					
Glória e Vera Cruz	Casa Mãe de Aradas	X					
Glória e Vera Cruz	Florinhas do Vouga	X					
Glória e Vera Cruz	Centro Infantil de Aveiro	X					
Glória e Vera Cruz	Centro Social e Paroquial Vera Cruz	X					
Glória e Vera Cruz	Patronato N.ª Sr.ª Fátima	X					
Glória e Vera Cruz	Centro de Infância Arte e Qualidade	X					
Aradas	Escola Pequeno Cidadão	X					
Esgueira	Quinta dos Pequenotes	X					
Esgueira	Colégio Português	X	X	X	X		
Glória e Vera Cruz	Tra-lá-lá	X					
Glória e Vera Cruz	O Tagarela	X					
Glória e Vera Cruz	Estabelecimento de Ensino Santa Joana		X	X	X		
Santa Joana	Colégio D. José I	X	X	X	X	X	
Escola Profissional de Aveiro					X	X	
Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro						X	
ISCIA - instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração							X

Às escolas públicas juntam-se trinta e duas outras escolas de gestão privada, vinte e duas das quais integram a rede solidária de educação pré-escolar.

Os agrupamentos de escolas, ao reunirem jardins-de-infância, escolas básicas com os três ciclos e o ensino secundário facilitam o desenvolvimento de um projeto educativo apropriado a cada criança desde o pré-escolar até ao final da escolaridade obrigatória. Em Aveiro, no entanto, apenas quatro dos seus agrupamentos permitem que tal aconteça visto que o trajeto escolar nos agrupamentos de Rio Novo do Príncipe, do Eixo e de Oliveirinha termina no final do 3.º ciclo do ensino básico.

Para além das escolas que têm como missão principal desenvolver o ensino básico e secundário regular é possível aos alunos fazerem parte do seu percurso escolar em escolas especializadas.

Para além de uma escola especializada em ensino artístico, a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, no município existem duas escolas de ensino profissional, a Escola Profissional de Aveiro e Escola Profissional de Formação Turística de Aveiro, para além da formação de dupla certificação (escolar e profissional) que o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Aveiro proporciona.

4.3 Número de alunos em Aveiro

Em Aveiro, em 2016-2017, estudavam 15 859 alunos. Incluem-se neste número os alunos do ensino regular, desde o pré-escolar até ao ensino universitário, os alunos das vias alternativas e os adultos que não tinham anteriormente completado o seu percurso escolar e procuravam a sua escolarização em horários compatíveis com a sua atividade profissional.

O número de alunos entre 2008/09 e 2016/17 sofreu uma redução de 9%, tendo como causa principal a redução de alunos no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e no número de adultos a estudar no 3.º ciclo e no ensino secundário.

Tabela 28 - Número de alunos em Aveiro, por níveis e vias de ensino

Nível de ensino		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Pré-escolar		2 201	2 177	2 105	2 201	2 197	2 225	2 313	2 336	2 217	2 295
1.º ciclo	Regular	3 866	3 701	3 670	3 497	3 437	3 315	3 179	3 193	3 213	3 245
	Adultos	11	54	99	82	25	10	33	65	88	71
2.º ciclo	Regular	1 996	1 997	1 987	1 997	1 938	1 899	1 859	1 764	1 731	1 778
	Outros				1	4	2	21		18	
	Adultos	18	67	36	188	68	24	53	24	67	128
3.º ciclo	Regular	2 757	2 681	2 649	2 775	2 775	2 819	2 767	2 691	2 557	2 557
	Outros	535	447	495	396	369	384	574	549	428	308
	Adultos	651	1 642	1 244	485	442	141	188	299	284	366
Secundário	Cient.-Human.	1 849	1 919	1 965	2 054	2 089	2 110	2 090	2 196	2 207	2 282
	Profissionais	879	1 068	1 187	1 296	1 391	1 516	1 660	1 647	1 556	1 451
	Outros	88	153	154	154	256	500	707	756	749	694
	Adultos	492	1 531	1 237	905	571	262	229	460	526	684
Universitário		ND	11 316	11 901	12 721	12 874	13 158	13 028	12 337	11 993	12 049
Total		ND	28 753	28 729	28 752	28 436	28 365	28 701	28 317	27 634	27 908

Fonte de dados: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

5 Educação pré-escolar

5.1 Os jardins-de-infância

A rede de educação pré-escolar é constituída, em Aveiro, por um total de 53 jardins-de infância, distribuídos por três setores: público, solidário (IPSS) e privado (com fins lucrativos)

Mapa de Localização dos jardins-de-infância em Aveiro

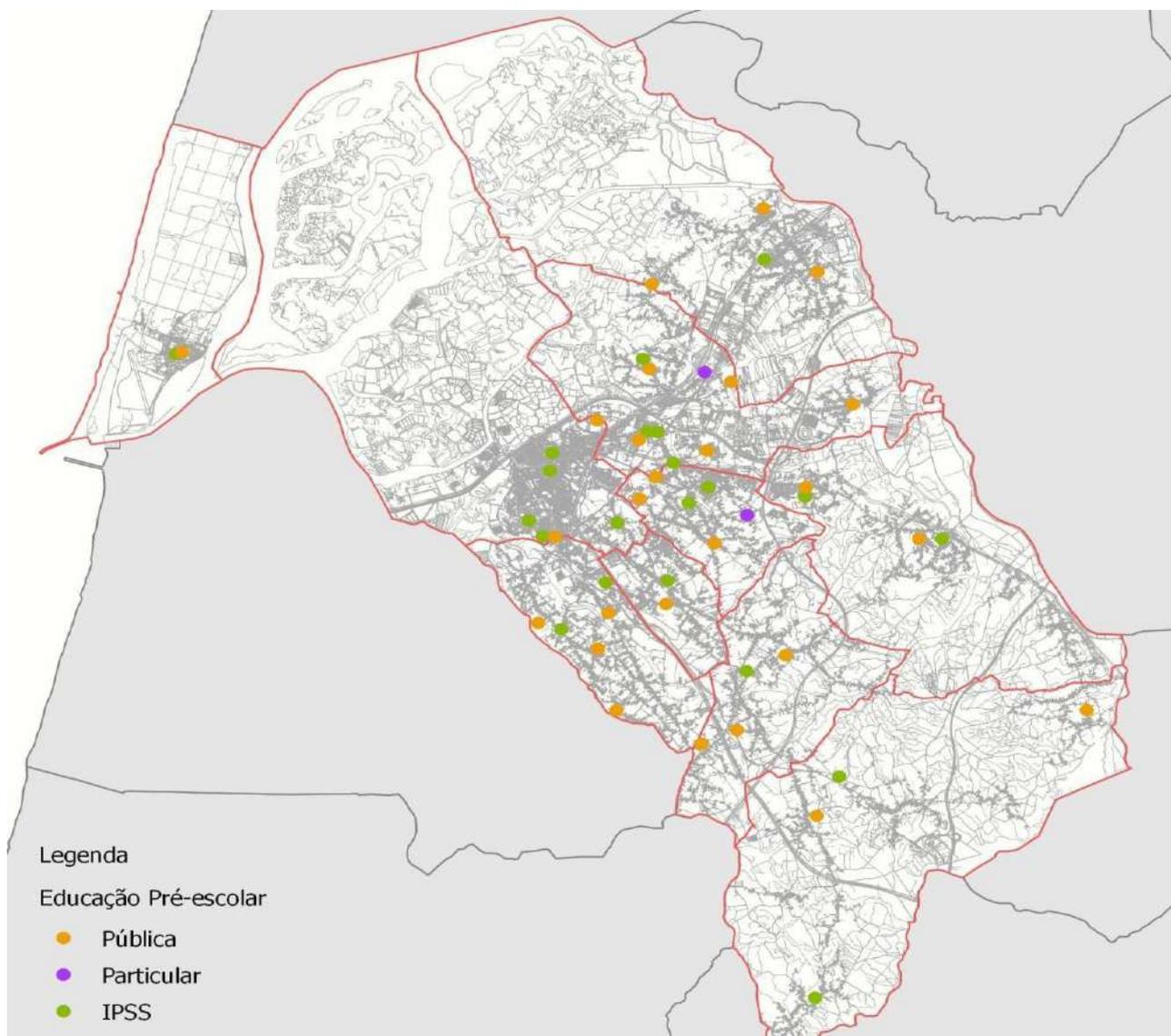


Tabela 29 - Distribuição dos jardins-de-infância de Aveiro pelas três redes, em 2018-2019

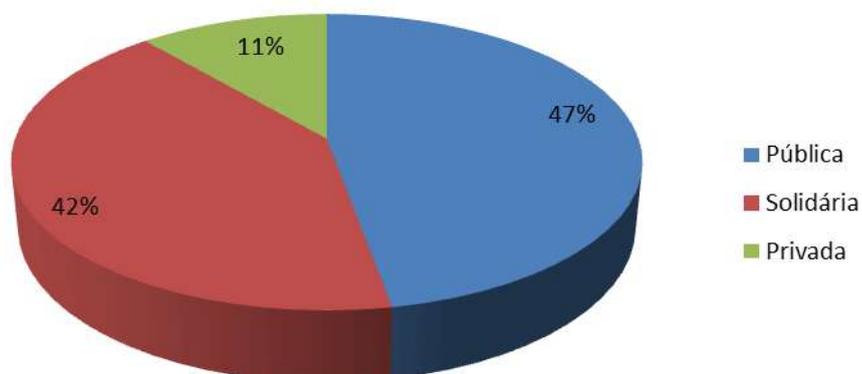
	Pública	Solidária	Privada	TOTAL
Jardins-de-infância	26	22	6	53

NOTA - Na rede pública existem 26 jardins-de-infância, mas um deles (JI de São Jacinto) não se encontra atualmente em funcionamento e vai ser proposto o seu encerramento.

Fontes de dados: Carta Social de Aveiro e DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

A rede com maior número de unidades é a rede pública da responsabilidade do Ministério da Educação, que inclui neste momento 25 jardins-de-infância.

Gráfico 7 - Distribuição, em percentagem, dos jardins-de-infância de Aveiro, pelas redes



Fontes de dados: Carta Social

A comparação do número de jardins-de-infância público e privado (solidário e com fins lucrativos) mostra-nos um grande equilíbrio entre o número de um e de outro setor.

Tabela 30 - Distribuição dos jardins-de-infância pelo público e privado

	Público	Privado
Portugal	61,3%	38,7%
Região Centro	68,5%	31,5%
Região de Aveiro	57,4%	42,6%
Aveiro	50,0%	50,0%

Fonte de dados: INE – Instituto Nacional de Estatística

Em todas as dez freguesias do município existem jardins-de-infância de propriedade pública e de iniciativa privada. Apenas em São Jacinto, dado o número reduzido de crianças para frequentar a educação pré-escolar fez com que fosse tomada a opção de deixar apenas em funcionamento o JI da IPSS lá existente.

Os jardins-de-infância com fins lucrativos existem apenas em quatro das freguesias: Aradas, Esgueira, Glória e Vera Cruz e Santa Joana.

Tabela 31 - Distribuição dos jardins-de-infância nas freguesias de Aveiro

Freguesias	Rede pública		Rede solidária		Rede privada		Total	
	N.º JI	Grupos	N.º JI	Grupos	N.º JI	Grupos	N.º JI	Grupos
Aradas	5	7	2	5	1	2	8	14
Cacia	2	3	1	2			3	5
Eixo-Eirol	2	3	2	4			4	7
Esgueira	6	8	4	10	2	3	12	21
Glória e Vera Cruz	2	8	6	25	2	2	10	35
Oliveirinha	2	3	1	2			3	5
Requeixo, N.º Sr. Fátima e Nariz	2	2	2	3			4	5
Santa Joana	3	4	2	4	1	2	6	10
São Bernardo	1	2	1	5			2	7
São Jacinto			1	1			1	1
Total	25	40	22	61	6	9	53	110

Fonte de dados: Carta Social e Inquérito às escolas e agrupamentos

A dimensão média dos jardins-de-infância da rede solidária é a maior comparativamente às outras duas redes. Enquanto a média de grupos em funcionamento na rede solidária é de 2,8 grupos por JI, na rede pública é apenas de 1,6 grupos por JI e na rede com fins lucrativos de 1,5 grupos por JI.

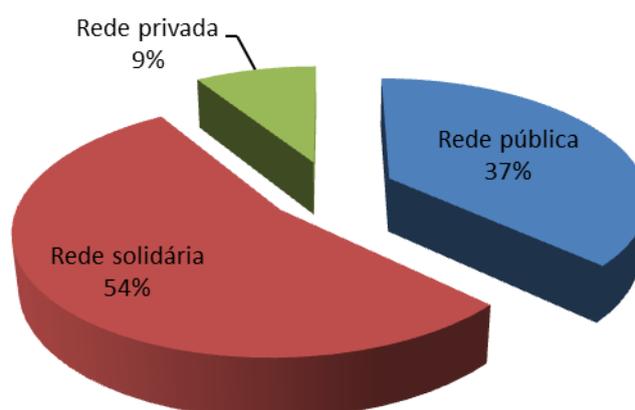
Tabela 32 - Número de jardins-de-infância segundo o número de salas em funcionamento (2018-2019)

	1 sala	2 salas	3 salas	mais de 3 salas	Total de salas
Rede pública	14	9	0	2	40
Rede solidária	6	6	2	7	61
Rede privada	4	5	0	0	9
TOTAL	24	20	2	9	110

Fonte de dados: Inquérito às escolas e agrupamentos

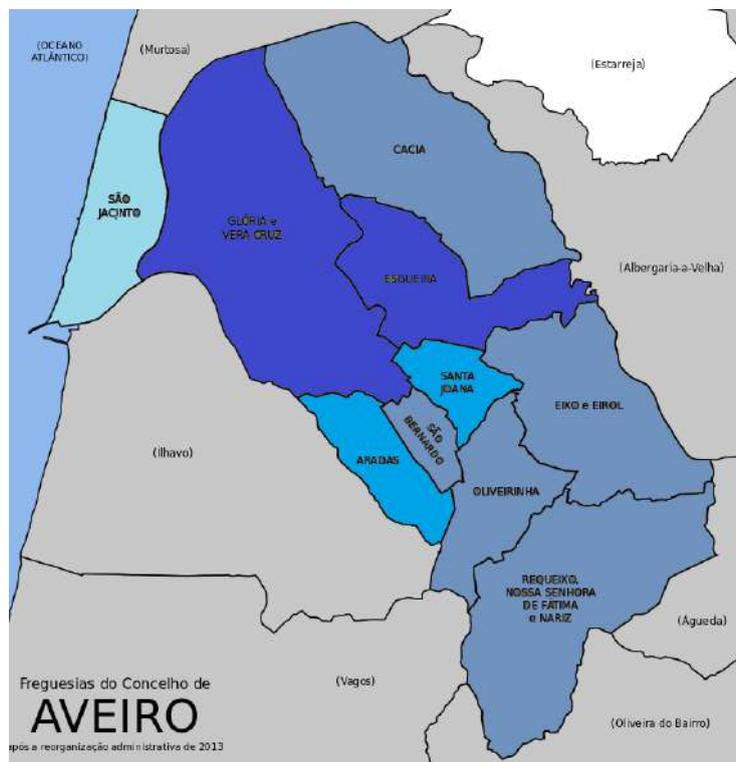
Estes dados que significam que a rede solidária apesar de ter menor número de unidades que a rede pública (22 jardins-de-infância face aos 25 da rede pública) tem em funcionamento um número de salas mais de 60% superior.

Gráfico 8 - Distribuição percentual do número de salas em funcionamento pelas redes



Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

Mapa 5 - Distribuição das salas de pré-escolar pelas freguesias do município



5.2 Frequência da educação pré-escolar em Aveiro

Foi possível apurar o número de 2152 crianças a frequentar, em 2018-2019, a educação pré-escolar em jardins-de-infância de Aveiro.

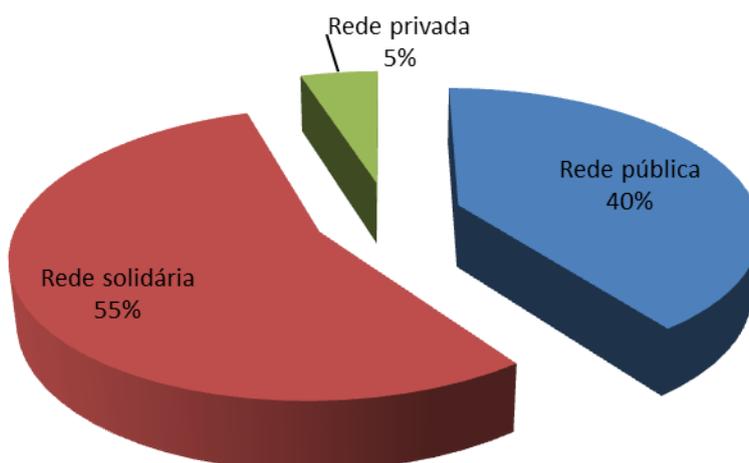
Tabela 33 - Número de crianças , por idade a frequentar jardins-de-infância de cada rede

	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Rede pública	231	270	285	786
Rede solidária	311	373	402	1086
Rede privada	26	39	32	97
TOTAL	568	682	719	1969

Nota - O número total de crianças, no quadro, é inferior ao número real de crianças que frequentam o pré-escolar em Aveiro, por não ter sido possível recolher as idades das crianças que frequentam alguns jardins-de-infância particulares.

Fonte de dados: Inquérito às escolas e agrupamentos

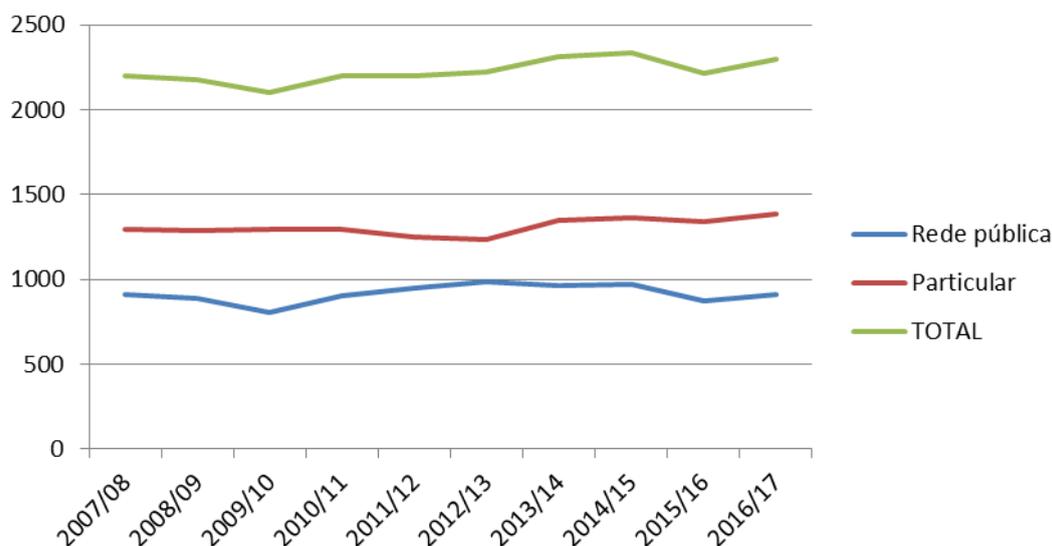
Gráfico 9 - Distribuição pelas três redes do número de crianças a frequentar o pré-escolar



Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

Ao longo dos últimos anos, o número de crianças que frequentam a educação pré-escolar em Aveiro não tem sofrido, em qualquer uma das redes, grandes variações.

Gráfico 10 - Evolução da frequência do pré-escolar em Aveiro



Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

No entanto, observando o mesmo período de tempo, a taxa de pré-escolarização cresceu para valores que permitem afirmar que toda a população com idades compreendidas entre os três e os cinco anos frequenta a educação pré-escolar.

Tabela 34 - Evolução das taxas de pré-escolarização em Aveiro

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2018/19 a)
Taxa bruta de pré-escolarização	94,5	94,7	93,7	101,5	103,6	102,0	101,2	102,0	100,4	106,6	109,3%
Taxa real de pré-escolarização	93,5	92,8	92,6	99,9	100,0	98,1	97,9	98,1	95,8	99,8	99,6%

Fonte DGEEC exceto os dados de 2018 - 2019 da responsabilidade da Fundação Manuel Leão

Em 2018-2019 quase 10% das crianças que frequentam a educação pré-escolar residem fora do município, vindas na maior parte de Ílhavo e Vagos (81,2%).

Estas crianças, com residência fora de Aveiro, não se distribuem uniformemente pelas três redes, representando um peso menor na rede pública

Tabela 35 - Percentagem de crianças que frequentam os jardins-de-infância e que residem fora do município

Rede	Percentagem de crianças residentes fora do município
Pública	6,1%
Solidária	10,7%
Fins Lucrativos	20,8%
TOTAL	9,5%

Fonte: Inquérito às escolas e aos agrupamentos

6 Primeiro ciclo do ensino básico

6.1 A rede de escolas

No município de Aveiro existem em funcionamento 35 escolas de 1.º Ciclo, das quais três são de iniciativa privada e as restantes promovidas pelo Ministério da Educação.

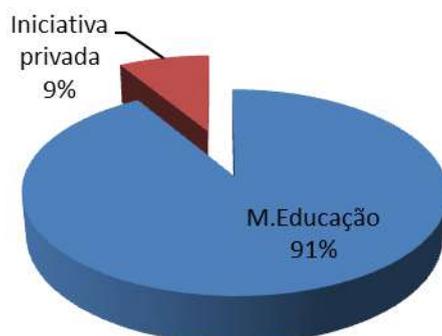
Tabela 36 -Distribuição do número de escolas de 1.º ciclo por freguesia

	Rede pública		Rede privada	
	Escolas	Turmas	Escolas	Turmas
Aradas	4	15		
Cacia	3	9		
Eixo e Eirol	1	6		
Esgueira	7	29		
Glória e Vera Cruz	4	37	1	4
Oliveirinha	2	8	1	2
Requeixo, N.ª Sr.ª Fátima e Nariz	4	8		
Santa Joana	3	9	1	4
São Bernardo	3	18		
São Jacinto	1	2		
TOTAL	32	141	3	10

Fonte: Inquérito às escolas e aos agrupamentos

A rede privada tem uma pequena dimensão, são apenas três, correspondendo apenas a 8,6% da totalidade de escolas de 1.º ciclo do ensino básico de Aveiro.

Gráfico 11 - Distribuição das escolas de 1.º ciclo de Aveiro segundo a entidade promotora



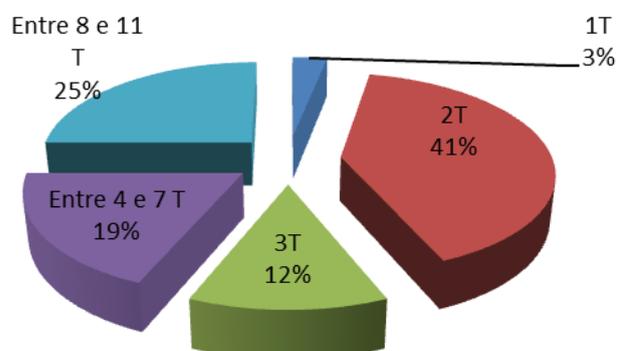
Fonte de dados: Inquérito às escolas e agrupamentos

No ano letivo 2018-2019 funcionaram em Aveiro 151 turmas das quais apenas 10 nas escolas particulares (7% do total de turmas).

A dimensão das escolas é muito variável. Existem escolas onde funcionam nove e doze turmas, caso da Escola Básica das Barrocas e da Escola Básica de Vera Cruz, e, no outro extremo, uma onde apenas funciona uma turma, a Escola Básica de Quinta do Simão.

O número de escolas de 1.º ciclo de ensino básico com menos de quatro turmas representa mais de metade do conjunto das escolas (56%).

Gráfico 12 - Distribuição das escolas da rede pública segundo o número de turmas em funcionamento, 2018-2019



Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

Das três escolas privadas, duas têm em funcionamento quatro turmas e a terceira apenas duas.

As escolas de pequena dimensão distribuem-se pelos diferentes agrupamentos sem exceção e aquelas onde funcionam maior número de turmas concentram-se no Agrupamento de Escolas de Aveiro.

6.2 Alunos do 1.º ciclo do ensino básico

Em 2018-2019 frequentavam o 1.º ciclo, em Aveiro, 3 312 crianças, das quais apenas 251 em escolas privadas.

Tabela 37 - Frequência do 1.º ciclo do ensino básico em Aveiro

	2007/08	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Público	3 602	3 221	3 086	2 977	3 001	3 028	3 053	3 111	3 061
Privado	275	241	239	235	257	273	263	275	251
Total	3 877	3 462	3 325	3 212	3 258	3 301	3 316	3 386	3 312

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatística de Educação e Ciência

Depois de uma acentuada descida no número de alunos até ao ano letivo 2013-2014, com uma diminuição de 17% relativamente à frequência de 2007-2008, a frequência do 1.º ciclo estabilizou nos anos letivos seguintes apenas se verificando ligeiras oscilações de ano para ano.

Nas escolas privadas a variação do número de alunos não se faz sentir tanto como nas escolas públicas. A população escolar destas escolas, no 1.º ciclo, representa apenas 7 ou 8 % do total de alunos do ciclo em Aveiro.

Há quatro escolas com uma frequência superior a 200 alunos: Escola Básica de Vera Cruz, a Escola Básica de Barrocas, a Escola Básica de Santiago e a Escola Básica n.º1 de São Bernardo.

No extremo oposto, em escolas com baixa frequência há cinco escolas com menos de 25 alunos: a Escola Básica de São Jacinto, a Escola Básica de Quinta do Picado, a Escola Básica de Quinta do Simão, a Escola Básica de Requeixo e a Escola Básica de Póvoa do Valado.

Tabela 38 - Distribuição das escolas de 1.º ciclo, segundo a sua frequência, 2018-2019

N.º de alunos	<25	26-50	51-75	76-100	101-200	> 200
Públicas	5	9	5	3	9	4
Privadas		1		1	1	

Fonte: Inquérito às escolas e aos agrupamentos

Ao contrário do que acontecia na população do pré-escolar, o peso do número de alunos que residem fora do município não tem um grande significado no conjunto total do 1.º ciclo. No recenseamento feito a partir dos dados recolhidos no inquérito enviado às escolas e agrupamentos concluímos que são menos de 7 % os alunos de 1.º ano¹⁶ que residem fora de Aveiro.

Tabela 39 - Percentagem de alunos de 1.º ano do ensino básico que residem fora do município

	Escolas públicas	Escolas privadas	Total município
Percentagem de alunos que residem fora do município	5,2	27,8	6,8

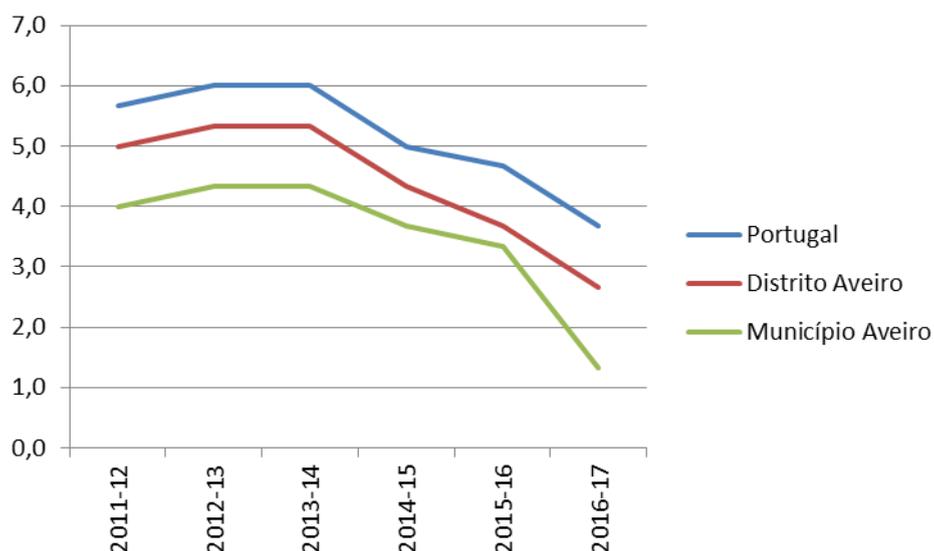
Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

¹⁶ No inquérito às escolas e agrupamentos foram solicitados apenas dados relativos à residência de alunos dos anos de entrada de cada ciclo ou nível de escolaridade (1.º, 5.º, 7.º e 10.ºano).

A maior parte destes alunos que se desloca para Aveiro para frequentar as escolas de 1.º ciclo reside em Ílhavo e o município a seguir mais representado é Águeda.

No que respeita a resultados escolares, as taxas de retenção e desistência nas escolas de 1.º ciclo de Aveiro são, ao longo dos anos, inferiores às médias nacionais e distritais e têm vindo a diminuir constantemente e, quando as comparamos com a média do distrito de Aveiro ou com a média nacional verificamos que são consistentemente inferiores.

Gráfico 13 - Evolução da taxa de retenção e desistência no 1.º ciclo do ensino básico



Fonte de dados: DGEEC – Direção-Geral de Estatística de Educação e Ciência

Os valores mais elevados ocorrem no 2.º ano de escolaridade, depois do ano de entrada onde não há retenção, e as menores no 4.º ano, ano terminal do ciclo.

Apesar dos valores do insucesso começarem a aproximar-se de valores residuais aparecem ainda taxas de valores não desprezáveis, normalmente em escolas de pequena dimensão, e também, por vezes, o insucesso a recair sobre os mesmos grupos de alunos, alguns dos quais acabam, no 1.º ciclo, por ter mais do que uma repetição.

Segundo os dados da Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, em Aveiro entre 2015 e 2017 dos alunos que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico, 15% não o conseguiram fazer em quatro anos.

Tabela 40 - Taxas de insucesso ou desistência no 1.º ciclo

		2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
2.º ano	Portugal	8	9	10	9	9	7
	Distrito Aveiro	8	9	9	9	8	6
	Aveiro	7	8	8	9	7	3
3.º ano	Portugal	4	5	5	4	3	2
	Distrito Aveiro	3	4	4	3	2	1
	Aveiro	1	3	3	1	2	1
4.º ano	Portugal	5	4	3	2	2	2
	Distrito Aveiro	4	3	3	1	1	1
	Aveiro	4	2	2	1	1	0

Fonte de dados: DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

7 Segundo e terceiro ciclos do ensino básico

Em Aveiro são dez as escolas com 2.º ciclo do ensino básico (três das quais do ensino particular), doze a lecionar o 3.º ciclo (três do ensino particular) e cinco com o ensino secundário (uma delas particular). Esta contabilidade do número de escola não entra em linha de conta com a escola de ensino artístico especializado, nem com as escolas de ensino profissional.

Em 2018-2019 frequentavam o ensino regular, no 2.º ciclo, 1700 alunos, dos quais apenas 145 no ensino particular.

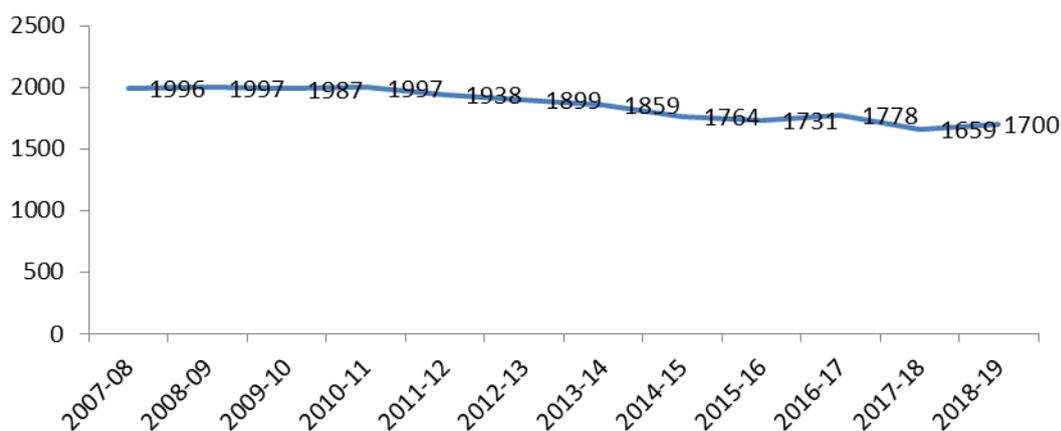
Tabela 41 - Frequência do 2.º ciclo do ensino básico regular, em Aveiro

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2018-19
5.º ano	937	837	909	840	812	884
6.º ano	922	927	822	938	847	816
Total 2.º ciclo	1859	1764	1731	1778	1659	1700

Fonte: DGEEC – Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

O número de alunos tem vindo a diminuir progressiva e lentamente, mas com algumas oscilações de ano para ano.

Gráfico 14 - Evolução do número de alunos matriculado no 2.º ciclo em Aveiro



Fonte: DGEEC – Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência e Inquérito às escolas e agrupamentos

Entre o ano letivo de 2013-2014 e 2018-19 verificou-se uma diminuição de 8% no número de alunos. Mas se a comparação for feita com o número de alunos matriculados dez anos antes (ano letivo 2008-2009) essa variação é de 15%, demonstrando que a tendência de diminuição já vem de anos anteriores.

No 3.º ciclo matricularam-se no ensino regular, em 2018-2019, 2685 alunos. Neste número estão incluídos os alunos do ensino articulado de música, que frequentam a componente musical específica na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian.

Tabela 42 - Frequência do 3.º ciclo do ensino regular, em Aveiro

	7.º ano	8.º ano	9.º ano	TOTAL
2010-2011	965	836	768	2569
2011-2012	947	874	759	2580
2012-2013	919	884	761	2564
2013-2014	937	941	889	2767
2014-2015	927	854	910	2691
2015-2016	930	799	827	2556
2016-2017	866	878	818	2562
2017-2018	973	827	898	2698
2018-2019	885	976	824	2685

Fonte: DGEEC – Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência e Inquéritos às escolas e agrupamentos

Deste número de alunos uma parte corresponde ao ensino particular, que viu diminuir a sua dimensão com o finalizar dos contratos de associação em 2017. Atualmente frequentam o 3.º ciclo, em escolas particulares, 74 alunos quando em 2010 eram mais de trezentos.

Não existe uma diminuição significativa no número de alunos do 3.º ciclo, em Aveiro. No entanto, há oscilações na frequência do ciclo, provocadas pelas variações no número de matrículas no 7.º ano.

Uma parte, com algum peso, do número de alunos dos dois ciclos, tem a sua residência noutros municípios, também aqui com especial incidência no município de Ílhavo, estimando-se, a partir

dos dados recolhidos junto dos agrupamentos e escolas particulares, que a percentagem de alunos que reside noutros concelhos atinja os 8%.

No que respeita aos resultados as taxas de insucesso e abandono escolar do 2.º e 3.º ciclos têm baixado significativamente em Aveiro, ano após ano, mantendo-se sempre com valores inferiores às médias nacionais.

Tabela 43 - Taxas de retenção e desistência no 2.º e 3.º ciclo

		2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17
5.º ano	Portugal	9	10	11	8	7	6
	Distrito Aveiro	7	8	9	6	4	3
	Aveiro	8	6	9	6	2	5
6.º ano	Portugal	13	15	12	9	7	6
	Distrito Aveiro	12	14	8	6	4	4
	Aveiro	12	12	8	6	4	4
7.º ano	Portugal	17	16	17	15	12	11
	Distrito Aveiro	15	13	14	14	9	10
	Aveiro	14	10	13	13	7	8
8.º ano	Portugal	12	13	13	10	8	7
	Distrito Aveiro	11	13	11	9	5	5
	Aveiro	10	12	8	6	1	3
9.º ano	Portugal	17	17	15	11	9	7
	Distrito Aveiro	14	17	14	8	7	6
	Aveiro	16	14	11	5	4	5

Fonte de dados: DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

A partir de 2015-2016 as taxas de retenção e desistência mantêm-se em todos os anos dos dois ciclos com valores inferiores a 8%.

No entanto, há um caminho ainda a percorrer no que respeita ao combate ao insucesso.

No 2.º ciclo a percentagem de alunos que termina o ciclo em dois anos, sem qualquer retenção, tem vindo a subir de 89% em 2014-2015, 92% em 2015-2016 e 96% em 2016-2017-

No 3.º ciclo, a percentagem de alunos que termina o ciclo em três anos tem-se mantido abaixo dos 60% ao longo dos últimos anos. E os últimos resultados conhecidos não são melhores.

Apenas 56% dos alunos que entraram no 7.º ano em 2015 conseguiram terminar o 9.º ano três anos depois.

8 Ensino Secundário

No final do ensino básico o sistema de ensino português permite ao aluno que o terminou a escolha de duas vias uma predominantemente orientada para o prosseguimento de estudos no ensino superior e outra predominantemente orientada para a vida ativa, isto é para permitir uma integração mais rápida no mundo do trabalho.

É importante referir que as duas vias não são estanques, permitindo a transição de uma para a outra em certas condições, e que ambas possuem componentes de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante e de língua e cultura portuguesa adequadas à natureza de cada curso.

Existe ainda a possibilidade de completar o ensino secundário através de um curso artístico, numa escola especializada.

8.1 Cursos Científico-Humanísticos

São quatro os cursos científico-humanísticos constituintes da oferta formativa de cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Todas as escolas públicas com ensino secundário incluem na sua oferta formativa os cursos científico-humanísticos. Não existe oferta no ensino particular.

Tabela 44 - Ensino secundário: rede de cursos científico- humanísticos em Aveiro

	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Línguas e Humanidades	Artes Visuais
ES Homem Cristo	x		x	
ES Dr. Mário Sacramento	x	x	x	
ES José Estevão	x		x	x
ES Dr. Jaime Magalhães Lima	x	x	x	

Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

Ao longo dos últimos anos a frequência dos cursos científico-humanísticos tem vindo a aumentar sendo o número de alunos, em 2018-2019, igual a 2 331.

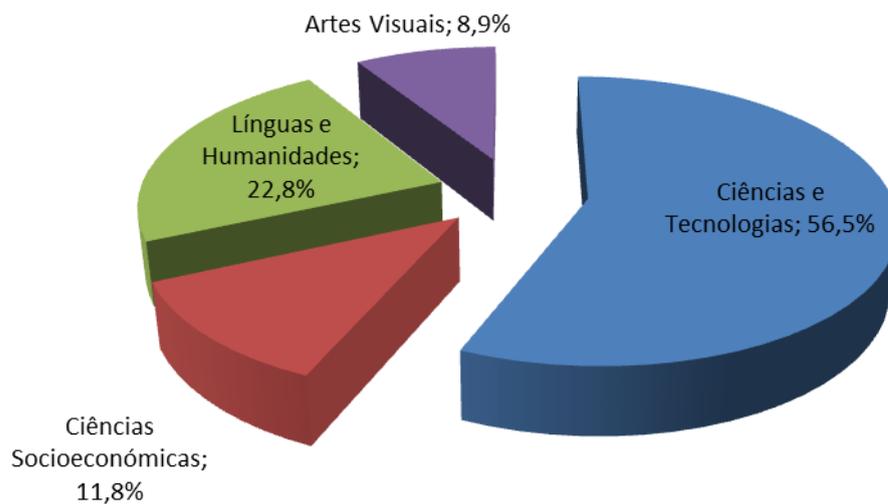
Tabela 45 - Frequência dos cursos científico-humanísticos, em Aveiro

	2009-10	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2018-19
10.º Ano	737	768	740	742	767	771	793	793	792	798
11.º Ano	629	663	679	683	656	726	724	763	757	754
12.º Ano	599	623	670	685	667	699	690	726	801	779
Total	1965	2054	2089	2110	2090	2196	2207	2282	2350	2331

Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

O curso com maior frequência é o Curso de Ciências e Tecnologias que é escolhido por mais de 56% dos alunos.

Gráfico 15 - Distribuição dos alunos por curso científico-humanístico frequentado



Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

No inquérito realizado junto dos agrupamentos de escolas, foram recolhidos dados sobre a residência dos alunos do 10.º ano que frequentam os diferentes cursos. Relativamente aos cursos científico-humanísticos foi possível concluir que quase 15% (14,7%) dos alunos não residem no município de Aveiro, e que dentro deste grupo mais de 66% reside no município vizinho de Ílhavo.

No que respeita às taxas de insucesso e abandono, tal como nos restantes níveis de ensino o seu valor tem vindo a baixar.

Será de notar que até 2009-2010 as taxas de insucesso em Aveiro eram superiores à média da região e até do país. Esta situação inverteu-se, apesar de se manter superior no que respeita à Região de Aveiro até 2013-2014, tendo o seu valor baixado para menos de metade entre 2008, ano em que a taxa de insucesso no ensino secundário atingia 25,5% e 2017, em que o seu valor era já de 12,4%.

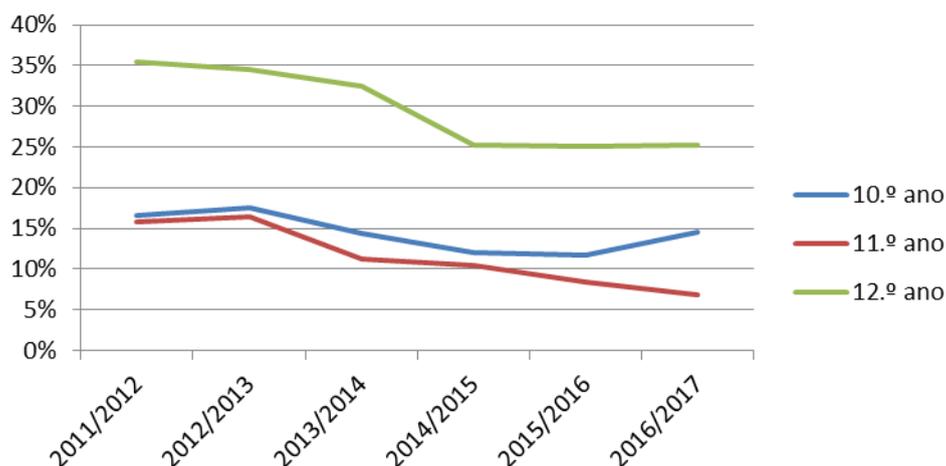
Tabela 46 - taxas de retenção e desistência nos cursos científico-humanísticos

	2007/0 8	2008/0 9	2009/1 0	2010/1 1	2011/1 2	2012/1 3	2013/1 4	2014/1 5	2015/1 6	2016/1 7
Portugal	20,6	18,7	18,9	20,5	19,7	18,8	18,2	16,4	15,5	14,9
Região de Aveiro	19,8	18,7	17,4	20,2	17,7	18,2	17,1	14,4	13,1	13,4
Aveiro	25,5	21,4	18,6	20,0	17,7	18,8	14,7	12,5	11,5	12,4

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

Apesar dos progressos observados ainda continua a existir uma elevada taxa de insucesso, em especial no 12.º ano de escolaridade, atingindo em algumas das escolas valores superiores a 30%.

Gráfico 16 - Taxas de retenção e desistência no ensino secundário



Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e da Ciência

O sucesso elevado toma uma expressão mais visível quando se verifica a percentagem de alunos que termina o ensino secundário em três anos letivos, o que significa nunca ter ficado retido num dos anos de escolaridade.

Tabela 47 - Percentagem de alunos que termina em três anos o ensino secundário, em Aveiro

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Média Nacional	38%	48%	46%	52%	46%
Distrito Aveiro	34%	41%	40%	47%	40%
Município Aveiro	38%	46%	41%	46%	44%

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e da Ciência

Nota - A comparação é feita com a média obtida, a nível nacional, pelo grupo de alunos com um nível escolar anterior semelhante.

Como podemos observar em Aveiro mais de metade dos alunos que frequenta os cursos científico-humanísticos, não consegue terminar o ensino secundário no período normal de três anos.

8.2 Cursos Profissionais

Os cursos profissionais são cursos do ensino secundário de caráter fortemente profissionalizante, cuja conclusão permite a dupla certificação: diploma do ensino secundário e simultaneamente uma qualificação profissional de nível 4.

Estes cursos desenvolvem-se em escolas secundárias sejam elas escolas com cursos científico-humanísticos ou escolas profissionais especializadas.

Ao contrário dos cursos científico-humanísticos, os cursos profissionais organizam-se por módulos cujo conjunto é previsto para uma formação de três anos e não por anos letivos, e desta maneira permite a existência de respostas diferentes aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

Tratando-se de cursos que procuram formar, em primeiro lugar, para possibilitar a integração mais rápida numa profissão, são cursos que procuram desenvolver competências transversais, necessárias a todas as profissões, e competências específicas próprias de uma família de profissões. Não devem ser, portanto, cursos fechados, mas cursos abertos permitindo saídas diversificadas.

A oferta formativa organiza-se, por isso mesmo, em áreas de educação e formação por sua vez reunidas em áreas de estudo.

Em Aveiro, existe oferta de cursos profissionais em todas as escolas públicas com ensino secundário (quatro escolas), num colégio particular (Colégio D. José I) e nas duas escolas profissionais que aqui têm sede: a EPA - Escola Profissional de Aveiro e a EFTA - Escola de Formação Turística de Aveiro.

Tabela 48 - Oferta formativa dos cursos profissionais em Aveiro

Grandes Grupos	Áreas de Estudo	Áreas de Educação e Formação	ES Homem Cristo	EBS Dr. Mário Sacramento	EBS José Estevão	EBS Dr. Jaime Magalhães Lima	Colégio D. José I	EP de Aveiro	EFTA -EP Turismo
2 - Artes e humanidades	21 - Artes	213 - Audiovisuais e produção dos media			x				
3 - Ciências sociais, comércio e direito	34 - Ciências empresariais	341 - Comércio 342 - Marketing e publicidade			x			x	
4 - Ciências matemáticas e informática	48 - Informática	481 - Ciências informáticas			x	x			
5 - Engenharia, indústrias transformadoras e construção	52 - Engenharia e técnicas afins	521 - Metalurgia e metalomecânica		x					x
		522 - Eletricidade e Energia							x
		523 - Eletrónica e Automação 525 - Construção e reparação de veículos a motor							x
7 Saúde e proteção social	72 - Saúde	729 - Saúde - Não classificado	x						
	76 - Serviços Sociais	761 - Serviço de apoio a crianças e jovens 762 - Trabalho social e orientação							x
8 - Serviço	81 - Serviços pessoais	811- Hotelaria e Restauração							x
		812 - Turismo e lazer 813 - Desporto							x
		86 - Serviços de Segurança	862 - Segurança e Higiene no Trabalho			x	x		

Em 2018-2019 estavam inscritos nos cursos profissionais em Aveiro 1480 alunos.

Apesar das escolas secundárias receberem alunos que residem em diferentes municípios da Região de Aveiro, para a frequência dos cursos profissionais as escolas profissionais têm um cunho mais marcadamente regional respondendo a uma maior diversidade de públicos. A título de exemplo, enquanto nas escolas secundárias, dos alunos que frequentaram o 1.º ano de um curso profissional apenas 17% residiam fora do município (mais de dois terços dos quais em

Ílhavo e Albergaria-a-Velha) na Escola Profissional de Aveiro 71% dos seus alunos de 1.º ano residiam fora de Aveiro dividindo-se por 17 municípios.

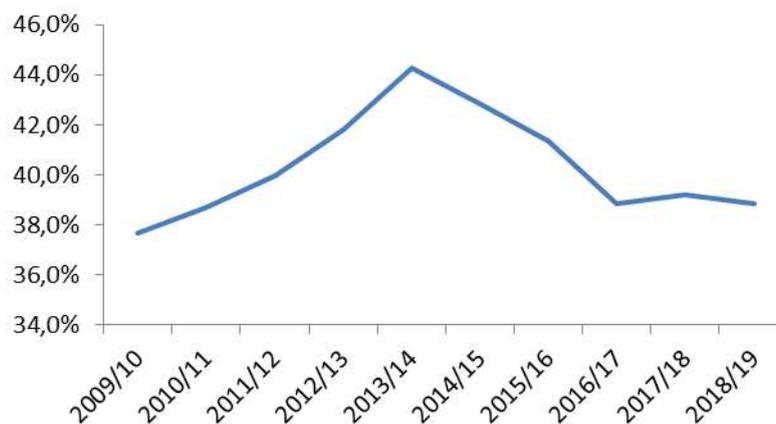
Tabela 49 - Frequência dos cursos profissionais e percentagem dos seus alunos no conjunto do ensino secundário

	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Frequência	1187	1296	1391	1516	1660	1647	1556	1451	1516	1480
Percentagem	37,7%	38,7%	40,0%	41,8%	44,3%	42,9%	41,3%	38,9%	39,2%	38,8%

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e inquérito às escolas e agrupamentos

O número de alunos dos cursos profissionais cresceu até ao ano letivo 2013-2014, atingindo nessa altura 1660 alunos, mas a partir daí deu-se o percurso inverso. Esta variação tem particular expressão na percentagem de alunos das vias profissionais relativamente ao número total de alunos do ensino secundário.

Gráfico 17 - Percentagem de alunos a frequentar vias profissionalizantes



Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e inquérito às escolas e agrupamentos

A média de idade dos alunos dos cursos profissionais era no ano letivo 2015-2016, em Aveiro, ligeiramente mais elevada do que a média nacional e do que a média distrital. No entanto no ano seguinte baixou, seguindo a tendência nacional e distrital.

Tabela 50 - Média de idades dos alunos dos cursos profissionais

	2015-16	2016-17
Portugal	17,3	17,2
Distrito Aveiro	17,1	17,0
Município Aveiro	17,4	17,3

Fonte de dados DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Em contrapartida os resultados obtidos pelos alunos no curso são francamente melhores no que respeita à taxa de conclusão do curso no período normal dos três anos

Tabela 51 - Percentagem de alunos que terminam os cursos profissionais em três anos

	Terminaram o curso em 3 anos			Não concluíram em 3 anos mas continuam inscritos		
	2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17
Portugal	54	56	60	27	24	22
Distrito Aveiro	54	60	69	27	20	16
Município Aveiro	69	69	78	19	18	13

Fonte de dados DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Em 2016-2017 concluíram 78% dos alunos que frequentaram três anos antes no curso e que mais 13% deste grupo apesar de não conseguirem concluir nos três anos continuam inscritos, certamente para concluir o curso e apenas 9% ou mudaram de modalidade ou abandonaram o ensino secundário.

É também curiosa a comparação com a média nacional já que esta é obtida para o grupo de alunos que ao entrarem no ensino secundário tinham perfil semelhante no que respeita à idade e aos apoios da Ação Social Escolar.

Em qualquer dos anos apresentados, os resultados são consideravelmente melhores em Aveiro.

9 Ensino Superior

Em Aveiro está localizada uma escola pública de ensino superior: A Universidade de Aveiro, que integra simultaneamente o subsistema de ensino universitário e o subsistema de ensino politécnico.

Existe ainda uma escola privada de ensino superior, o ISCIA – Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração.

Criada em 1973, a Universidade de Aveiro é, do ponto de vista legal, uma fundação pública com regime de direito privado e define a sua missão como “ a intervenção e desenvolvimento da formação graduada e pós-graduada, a investigação e a cooperação com a sociedade”¹⁷.

Organiza-se em vinte unidades - dezasseis departamentos e quatro escolas politécnicas - a saber:

- Departamento de Ambiente e Ordenamento,
- Departamento de Biologia,
- Departamento de Ciências Médicas,
- Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território,
- Departamento de Comunicação e Arte,
- Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo,
- Departamento de Educação e Psicologia,
- Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática,
- Departamento Engenharia de Materiais e Cerâmica,

¹⁷ Transcrito do portal eletrónico da Universidade de Aveiro.

- Departamento de Engenharia Civil,
- Departamento de Engenharia Mecânica,
- Departamento de Física,
- Departamento de Geociências,
- Departamento de Línguas e Cultura,
- Departamento de Matemática,
- Departamento de Química,
- Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro,
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro,
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda,
- Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia da Produção de Aveiro-Norte

A Universidade de Aveiro acolhe cerca de 13 000 alunos e, entre eles, um número significativo de estudantes estrangeiros, atualmente mais de seiscentos, distribuídos por 85 nacionalidades.

A Universidade tem atualmente em funcionamento dezassete cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), cinquenta e uma licenciaturas, sessenta e três mestrados, cinquenta e três programas doutorais, para além de vários cursos de formação especializada e de formação avançada.

O ISCIA – Instituto Superior de Ciência da Informação e da Administração começou a sua atividade em 1989-90 como instituição privada de ensino superior do subsistema politécnico e atualmente desenvolve, para além de cinco cursos técnicos superiores profissionais, duas licenciaturas e dois mestrados:

O número de alunos universitários em Aveiro, no ano letivo 2017-2018, era 12 287 dos quais apenas 169 frequentavam o ensino privado.

Tabela 52 - Frequência do ensino superior em Aveiro

	1990	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Público	3.913	10.568	10.899	11.502	12.338	12.552	12.828	12.686	11.984	11.808	11.898	12.118
Privado	82	485	417	399	383	322	330	342	353	185	151	169
Total	3.995	11.053	11.316	11.901	12.721	12.874	13.158	13.028	12.337	11.993	12.049	12.287

Fonte: PORDATA

Será de referir o crescimento do ensino universitário público no município. Tomando como base o ano de 2000/2001, o crescimento foi até 2017/2018 de 15%, enquanto no mesmo período o ensino universitário privado diminuiu 65%.

10 Ensino Artístico Especializado

No município de Aveiro, existe uma escola de ensino artístico especializado, a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (EACMCGA), que tem existência como escola pública desde 1985.¹⁸ A escola tem vindo a assumir um carácter regional, tendo já um pólo em funcionamento no município de Estarreja.

Com uma longa tradição na área da música¹⁹, a EACMCGA tem desenvolvido também, nos últimos anos, o ensino da dança e prepara-se para no próximo ano letivo (2019-2020) iniciar a formação na área das artes plásticas.

De um modo geral o ensino artístico especializado, que se destina a alunos que muitos cedo demonstram uma vocação específica, desenvolve-se em três níveis coincidentes com os ciclos do ensino regular

Iniciação – dirigido aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico

Básico – correspondendo aos alunos do 2.º e 3.º Ciclo

Secundário – correspondendo aos alunos do ensino secundário⁻²⁰

Por outro lado, no caso dos níveis básico e secundário, existem três modalidades possíveis:

- Ensino integrado, em que parte do currículo do ensino regular é substituído pela componente artístico, com as diferentes componentes curriculares a serem frequentadas na mesma escola
- Ensino articulado semelhante ao anterior, mas com o aluno a frequentar duas escolas, uma de ensino básico geral e uma escola artística especializada.

e

- Ensino supletivo em que o aluno frequenta todo o currículo do ensino regular e de forma faz o curso de música.

¹⁸ Portaria n.º 500/85 de 24 de julho de 1985.

¹⁹ A escola foi fundada em 1960, por um grupo de aveirenses, como Conservatório Regional de Aveiro

²⁰ Na Música e na Dança existem os três níveis, mas nas Artes Visuais apenas o nível secundário.

Tabela 53 - Oferta formativa da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

		Curso		
Música	Iniciação			
	Básico	Articulado		
		Supletivo		
	Secundário	Articulado		
Supletivo				
Dança	Iniciação			
	Básico	Articulado		

Fonte: EACMCGA – Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian

Na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro não existe ensino integrado.

Nos últimos cinco anos o número de alunos cresceu na escola 17,5%, especialmente através do aumento de alunos nos cursos de iniciação, quer na área da Música quer na área da Dança, e também pelo crescimento do ensino articulado.

Tabela 54 - População escolar da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

		Curso	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2018-19
Música	Iniciação		138	152	168	172	186
	Básico	Articulado	193	209	222	225	248
		Supletivo	133	150	144	124	84
	Secundário	Articulado	22	28	35	35	32
		Supletivo	98	100	84	97	102
Total de alunos na área			584	639	653	653	652
Dança	Iniciação		17	27	39	44	43
	Básico	Articulado	-	-	-	-	11
	Total de alunos na área			17	27	39	44
Total de alunos da escola			601	666	692	697	706

Fonte: EACMCGA – Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian

Os alunos do ensino articulado pertencem quase exclusivamente aos agrupamentos cuja sede se situa no centro da cidade de Aveiro (Agrupamento de Escolas de Aveiro, Agrupamento de Escolas José Estêvão e Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento). Apenas dois alunos estudam em escolas de outros agrupamentos.

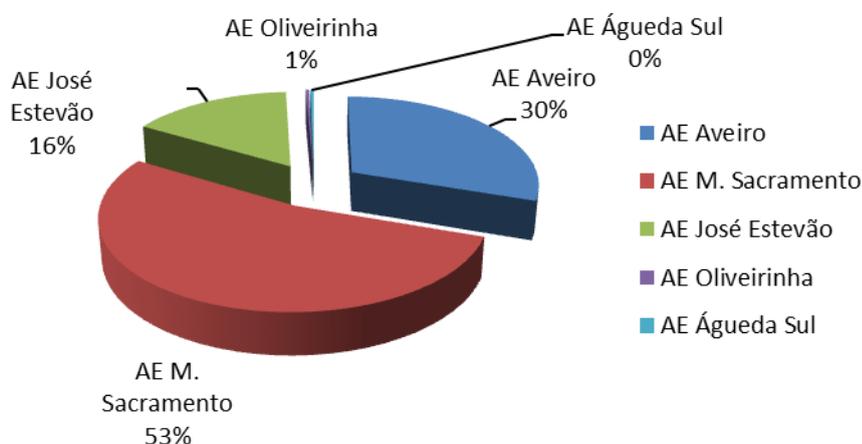
Tabela 55 - Agrupamentos de escolas de regime articulado e número de alunos envolvido, 2018-2019

	Escola com quem articula	Nº de alunos
Ensino Básico Música	Agrupamento de Escolas de Aveiro	87
	Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento	133
	Agrupamento de Escolas José Estêvão	26
	Agrupamento de Escolas de Oliveirinha	1
	Agrupamento de Escolas Águeda Sul	1
Ensino Básico Dança	Agrupamento de Escolas José Estêvão	11
	Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento	22
Ensino Secundário Música	Agrupamento de Escolas José Estêvão	9
	Agrupamento de Escolas de Aveiro	1

Fonte: EACMCGA – Conservatório de Musica Calouste Gulbenkian

Mais de metade dos alunos (53%) pertence ao Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento.

Gráfico 18 - Distribuição dos alunos do ensino articulado de música e dança por agrupamento de escolas, 2018-2019



11 Outras formações escolares, para jovens e adultos

11.1 CEF – Cursos de Educação e Formação

Os CEF- Cursos de Educação e Formação são cursos destinados a jovens, com mais de 15 anos que não tenham concluído a sua escolaridade no ensino básico ou ensino secundário. Existem sete tipos de cursos estando a admissão em cada um deles dependente do nível de escolaridade que o jovem possua.

Em Aveiro, apenas funcionam os tipos 2 e 3 na Escola Profissional de Aveiro, que é a única escola que disponibiliza este tipo de formação.

Os CEF tipo 2 destinam-se a jovens com o 6.º ano de escolaridade, 7.º ano ou frequência do 8.º ano sem aproveitamento e têm a duração de dois anos letivos. No seu final, com aproveitamento, certificam o 3.º ciclo do ensino básico e, simultaneamente, o nível 2 no quadro Nacional de Qualificações.

Os CEF tipo 3 destinam-se a jovens habilitados com o 8.º ano de escolaridade ou frequência do 9.º ano, sem aproveitamento, e têm a duração de um ano letivo. No seu final, com aproveitamento, têm a mesma certificação que os cursos do tipo.

Em 2018-19 funcionavam na Escola Profissional de Aveiro doze turmas de Cursos de Educação e Formação ²¹ frequentadas por um total de 293 alunos.

²¹ Dez turmas do tipo 2, das quais quatro eram do 1.º ano e duas turmas do tipo 3

Tabela 56 - Cursos de Educação Formação a funcionarem na Escola Profissional de Aveiro

Tipo	Ano		Curso	N.º de alunos
	1.º	2.º		
Tipo 2		x	Acompanhante de Crianças	18
	x	x	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	48
	x		Cuidador/a de Crianças e Jovens	28
	x	x	Eletricista de Instalações	48
	x	x	Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	51
		x	Instalador/a - Reparador/a de Computadores	22
		x	Operador de Eletrónica/Telecomunicações	19
Tipo 3	x		Cuidador/a de Crianças e Jovens	29
	x		Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	30

Fonte: EPA - Escola Profissional de Aveiro

Em 2018-19 funcionavam na Escola Profissional de Aveiro doze turmas de Cursos de Educação e Formação²² frequentadas por um total de 293 alunos.

11.2 Cursos de Aprendizagem

Os cursos do Sistema de Aprendizagem destinam-se a jovens com menos de 25 anos, que possuam como habilitação escolar completa o ensino básico e não tenham concluído o 12.º ano de escolaridade.

São cursos que assentam numa forte componente de formação em contexto de empresa facilitando desta maneira a inserção no mercado de trabalho.

A frequência, com sucesso, destes cursos certificam com um diploma de final do ensino secundário e uma qualificação profissional de nível 4.

A gestão do sistema de aprendizagem compete ao IEFP – Instituto de Emprego e formação Profissional que desenvolve os cursos ou delega em entidades formadoras credenciadas para o efeito.

²² Dez turmas do tipo 2, das quais quatro eram do 1.º ano e 2duas turmas do tipo 3

Em 2018, o Centro de Formação Profissional e Emprego teve intervenção direta na formação de 177 formandos e delegou em entidades externas a formação de 284 formandos.

Será de referir que a ação do Centro de Formação e Emprego de Aveiro não se confina ao município de Aveiro mas abrange também os concelhos de Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos e que uma parte significativa das suas ações são deslocalizadas para estes municípios a fim de prestar um serviço de proximidade.

11.3 Cursos de Especialização Tecnológica

Os Cursos de Especialização Tecnológica – CET são formações secundárias não superiores criados com a finalidade de permitir o aprofundamento dos conhecimentos específicos, científicos e tecnológicos, numa determinada área de formação. Destinam-se a um público-alvo que possua o ensino secundário completo ou que tenha obtido o nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações.

Estes cursos não conferem diploma académico, mas sim uma qualificação profissional de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações.

Tabela 57 - Cursos de Especialização Tecnológica autorizados em Aveiro

Curso	Entidade
347 - Enquadramento na Organização/Empresa	AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro
813 - Desporto	CEFAD - Formação Profissional, Lda.
523 - Eletrónica e Automação	Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro
341 - Comércio	Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro
811 — Hotelaria e Restauração	EFTA — Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro
811 — Hotelaria e Restauração	EFTA — Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro
813 - Desporto	Way To More, Unipessoal Lda.

Fonte: DGES – Direção Geral do Ensino Superior

11.4 EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos destinam-se a todos aqueles que, tendo mais de 18 anos, pretendam completar as suas habilitações académicas do ensino básico ou do ensino secundário, ou obter maiores qualificações profissionais. Há três modalidades de cursos EFA:

- EFA Escolar destinado apenas a certificar habilitações académicas;
- EFA de Dupla Certificação, que além de habilitações académicas, certificam nível de qualificação profissional;
- EFA Profissional para quem tendo já habilitação académica (3.º ciclo do ensino básico ou ensino secundário) pretende obter a dupla certificação

Estes cursos podem ser organizados por estabelecimentos de ensino público e do ensino particular ou cooperativo, por centros de formação profissional da rede do IEFP ou por entidades formadoras acreditadas.

Em 2018-2019 funcionavam cursos EFA no Centro de Formação e Emprego de Aveiro e nas Escolas Secundária Homem Cristo e Básica e Secundária José Estevão.

O Agrupamento de Escolas de Aveiro, para além de integrar os cursos EFA na oferta formativa da Escola Secundária Homem Cristo, desenvolve também estes cursos para reclusos, no Estabelecimento Prisional de Aveiro.

11.5 Centros Qualifica

Os Centros Qualifica são estruturas que se destinam a prestar informações, a jovens e adultos, sobre as ofertas mais adequadas a cada um, no que respeita à possibilidade de obterem as qualificações, académicas ou profissionais, mais elevadas que procuram.

Nos Centros Qualifica estão também integrados os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

Em Aveiro existem atualmente cinco Centros Qualifica:

- AEVA – Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro
- AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro
- CEFOSAP – Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional
- Agrupamento de Escolas José Estevão
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Aveiro

11.6 Outras formações certificadas

Para além das atrás referidas existe ainda uma outra modalidade de formação destinada a adultos, as Formações Modulares que procuram responder a necessidades específicas de formação, de âmbito geral ou específico, de modo a complementar de forma progressiva uma qualificação profissional.

São formações de duração variável, entre as 25 e as 600 horas, que constituem os elementos necessários para formar um percurso flexível conducente à atribuição de um Certificado de Qualificações de nível 2 ou de nível 4, conforme o caso.

Em Aveiro, na Escola Secundária José Estevão funcionavam em 2018-2019 formações modulares de Inglês (Iniciação), Francês (Continuação), Espanhol (Iniciação), Informática na ótica do utilizador e Técnicas de Socorrismo (Princípios Básicos).

12 Projetos extracurriculares

A educação e a formação dos jovens não se esgotam no desenvolvimento curricular do curso que frequentam na escola. A existência de projetos que desenvolvam e interliguem as diferentes capacidades de que são portadores são essenciais para uma formação integral que os prepare para enfrentar as diferentes situações com que vão ser confrontados ao longo da sua vida.

Os projetos extracurriculares são bons “laboratórios de vida” que colocam cada jovem em situações reais, situações diferentes com problemas reais que necessitam de ser resolvidos, que têm objetivos a atingir, prazos a cumprir e que lhes vai alargar as competências necessárias para o futuro.

Podemos dizer que no 1.º ciclo, as AEC – atividades de enriquecimento curricular podem e devem constituir um dos primeiros passos nesse caminho, e a partir daí as escolas com a colaboração de uma diversidade de entidades, interessadas no enriquecimento da comunidade abrem um enorme leque de possibilidades educativas e formativas que se colocam à disposição dos jovens.

Nos ciclos do ensino básico subsequentes e no ensino secundário, o desenvolvimento do projeto Desporto Escolar, com impacto a nível nacional, abrange um conjunto muito alargado de jovens através de clubes escolares através de modalidades muito diversas.

A Câmara Municipal de Aveiro tem também uma intervenção muito forte no apoio às atividades extracurriculares das escolas, através da facilitação da utilização dos recursos existentes nos diferentes equipamentos municipais e no desenvolvimento de um programa de ações pontuais em diferentes áreas. Todo o conjunto de atividades integra um plano anual o PAEMA – Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro.

12.1 Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo – AEC

As atividades de enriquecimento no 1.º ciclo têm caráter facultativo e devem incidir nos domínios artístico, desportivo, científico e tecnológico, do conhecimento do meio que envolve a escola e servir também para desenvolver os valores da solidariedade para com os outros.

Os dados fornecidos pelos agrupamentos de escolas, demonstram uma adesão muito forte em algumas áreas, nomeadamente na educação física e desporto, na música e nas expressões plásticas.

Tabela 58 - Áreas e número de alunos envolvidos por área das AEC, em 2018-2019

Áreas - AEC	N.º de alunos envolvidos
Música	687
Cidadania	36
Expressões plásticas	415
Matemática	96
Ciências	298
Educação Física e Desporto	1231
Jogos Tradicionais	95
Artes Performativas	165
Xadrez	512
Línguas	291

Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

12.2 Desporto escolar

O desporto escolar é “o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.”²³

O desporto escolar desenvolve a sua atividade nas escolas de 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Em Aveiro, no ano letivo de 2018-2019, estiveram envolvidos nas atividades do desporto escolar 1924 alunos distribuídos por 17 modalidades.

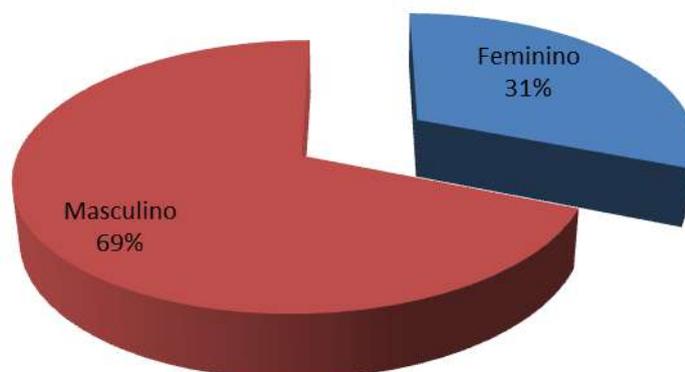
Tabela 59 - Desporto escolar - número de alunos por modalidade 2018-2019

Modalidades	Género		
	Feminino	Masculino	Total
Atividades Rítmicas Expressivas	94	6	100
Andebol	21	55	76
Atletismo	8	23	31
Badminton	77	74	151
Basquetebol	42	125	167
Boccia	37	46	83
BTT-XCO	3	58	61
Canoagem	11	23	34
Desportos Adaptados - Natação	10	16	26
Futsal	53	428	481
Minigolfe	34	69	103
Natação	52	33	85
Ténis de Mesa	55	170	225
Tiro com Arco	13	9	22
Vela	15	20	35
Voleibol	23	51	74
Xadrez	50	120	170
TOTAL	598	1326	1924

Fonte – Estrutura distrital do desporto escolar

²³ Decreto-lei n.º95/91 de 26.2.1991.

Gráfico 19 - Distribuição por género do desporto escolar em Aveiro. em 2018-2019

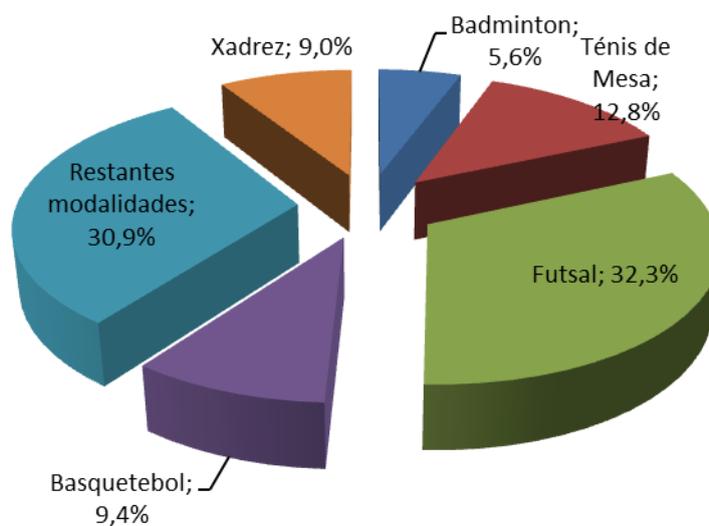


Fonte de dados: Estrutura distrital do desporto escolar

O número de participantes do género masculino representa quase 70% do universo de participantes em Aveiro.

As cinco modalidades com maior número de participantes dos dois géneros em Aveiro, e que coincidem simultaneamente com as que têm maior número de praticantes do sexo masculino são: o futsal, o ténis de mesa, o badminton, o basquetebol e o xadrez.

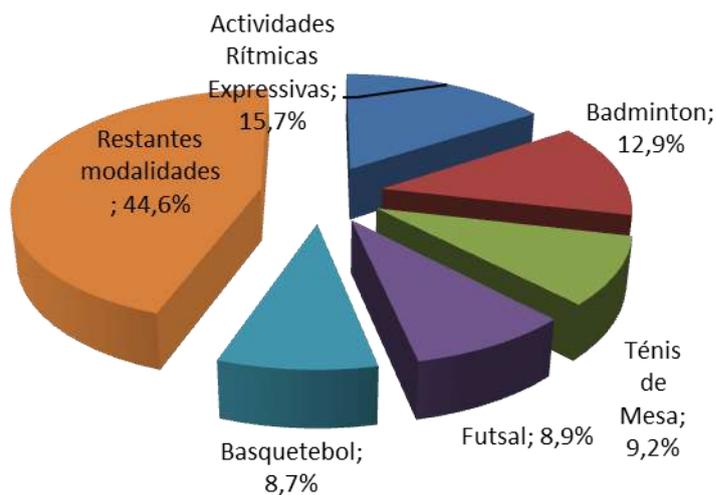
Gráfico 20 - Distribuição pelas modalidades dos participantes masculinos no desporto escolar, 2018-2019



Fonte de dados: Estrutura distrital do desporto escolar

No que respeita ao sexo feminino surgem também com o maior número de participantes, o futsal, o ténis de mesa e o badminton, acompanhando as atividades rítmicas e a natação.

Gráfico 21 - Distribuição pelas modalidades dos participantes femininos do desporto escolar, em 2018-2019



Fonte de dados: Estrutura distrital do desporto escolar

Todos os agrupamentos de escolas, para além de duas das escolas particulares e uma escola profissional, têm participantes no desporto escolar.

Refira-se que é nas escolas mais afastadas do centro da cidade de Aveiro que é maior a percentagem da sua população escolar que participa nas atividades do desporto escolar.

A exceção é o Estabelecimento de Ensino de Santa Joana, situado na freguesia de Glória e Vera Cruz, onde mais de 90% da sua população escolar participa no desporto escolar.

Tabela 60 - Percentagem de população escolar a participar no desporto escolar, em 2018-2019

	Participantes	N.º Total de alunos 2.º e 3º ciclo + Sec.	Percentagem de participantes
A, E Aveiro	274	1361	20,1%
A.E. José Estevão	480	2093	22,9%
A.E. Dr. Mário Sacramento	274	1473	18,6%
A.E de Esgueira	449	1292	34,8%
A.E de Eixo	115	250	46,0%
A.E. de Oliveirinha	128	306	41,8%
A.E. de Rio Novo do Principie	134	342	39,2%
Colégio D. José	24	159	15,1%
Estabelecimento de Ensino Santa Joana	37	40	92,5%
E. P de Aveiro	9	543	1,7%

Fonte de dados: Estrutura distrital do desporto escolar

12.3 Projetos desenvolvidos pelas escolas

É muito grande a diversidade de projetos que as escolas organizam, envolvendo os seus alunos, com a finalidade de enriquecer e complementar a atividade curricular. Esses projetos têm como foco central a possibilidade de aprofundar áreas já abordadas na atividade curricular regular, ou abordar conhecimentos não contemplados nos programas e desenvolver competências transversais fundamentais para a vida futura dos alunos.

É difícil listar todos os projetos que as escolas desenvolvem dada a sua quantidade, variedade e quantidade de entidades parceiras para o seu desenvolvimento.

O conjunto de projetos que envolvem desde os alunos dos jardins-de-infância até aos alunos do final do secundário, cobrem um a grande diversidade de áreas.

Para os mais novos um grande número de projetos ligados à defesa de um ambiente saudável (ex: Programa Eco-Escola) e ao fomento de hábitos de leitura (Ex: Vamos Ler, Vamos e contamos uma história).

Existem projetos ligados ao desenvolvimento científico (Ex: Clubes de Ciência Viva), Promoção e educação para a saúde, Intervenção Cívica (Ex: Parlamento Jovem), Solidariedade (Ex: Loja Solidária), contacto com outras realidades (Ex: Erasmus +).

Para o desenvolvimento destes projetos são estabelecidos protocolos com muitas e diferentes entidades, organismos oficiais nacionais (Ex: Direção Geral de Educação, Assembleia da República) ou locais (Ex: Câmara Municipal de Aveiro, Centro de Saúde), organismos internacionais (Ex: UNESCO, Comissão Europeia), Associações de Pais, Universidade de Aveiro, Associações (Ex: Fundação Ilídio Pinho, Lions Clube), empresas (Ex: Navigator, Lipor) e muitas outras.

12.4 Serviços Educativos em rede (SER)

A Câmara Municipal de Aveiro criou em 2015-2016 um programa denominado SER – Serviços Educativos em Rede.

Este programa que se integra na estratégia de coesão educativa traçada para o município assenta no princípio de aproveitamento de recursos, traçando uma linha de atuação partilhada entre as escolas e os vários espaços municipais existentes: Teatro Aveirense, Biblioteca Municipal de Aveiro, Museu da Cidade, com os seus polos temáticos (Museu Arte Nova e Ecomuseu do Sal), Museu de Aveiro (conhecido como Museu de Santa Joana), Casa Municipal da Cidadania e o CMIA – Centro Municipal de Interpretação Ambiental.

Assim, cada uma das destas unidades organiza programas especialmente preparadas para grupos escolares específicos (tendo em atenção o nível de ensino), sendo a preparação da sua execução realizada em parceria com a escola e com os serviços da Câmara.

Vejamos o âmbito de ação dos diferentes espaços

a) Teatro Aveirense

O serviço educativo do Teatro Aveirense tem como objetivo “dar a conhecer o Teatro Aveirense e a torná-lo um espaço comum a todos onde é possível experienciar novas emoções e aprender de forma lúdica novos conceitos artísticos”²⁴. Para isso dedica ao público escolar uma oferta diversa ao longo do ano, conjugando com a sua programação regular o dar a conhecer como funciona o edifício, a sua equipa e o trabalho de bastidores.

b) Biblioteca Municipal de Aveiro

A Biblioteca Municipal, tendo como principal missão a promoção do livro e da leitura, disponibiliza, de forma direta, o acesso aos seus recursos, possibilitando a igualdade de oportunidades ao acesso à informação e conhecimento.

²⁴ In Site do Teatro Aveirense

Este serviço desenvolve e apoia um conjunto de iniciativas de promoção de hábitos de leitura e de combate à iliteracia.

c) Museu da Cidade de Aveiro

“O Museu da Cidade de Aveiro prepara anualmente um conjunto de atividades de serviços educativos como complemento lúdico-pedagógico direcionado essencialmente para o público escolar mas que não esquece a comunidade local e os todos aqueles que visitam a cidade e procuram saber mais sobre as temáticas património e história de Aveiro, sal e Arte Nova: visitas às exposições temporárias, visitas orientadas e visitas temáticas, Workshops, oficinas e ateliers, atividades formativas, materiais pedagógicos.”²⁵

d) Museu de Aveiro

“²⁶Localizado no emblemático Mosteiro de Jesus, desde 1911, o Museu de Aveiro expõe importantes coleções que contribuem para o conhecimento da história e da arte de Aveiro. Além das relevantes obras expostas, os visitantes contactam com as monumentais áreas conventuais preservadas e, principalmente, com a beleza do túmulo da Princesa Santa Joana e da Igreja de Jesus, toda revestida a talha dourada. Neste museu também se pode conhecer a história e vida da Princesa Santa Joana.”²⁷

e) Casa Municipal da Cidadania de Aveiro

“Espaço recentemente requalificado, privilegiado para o fomento da participação cívica, formação, arte, lazer e ocupação dos tempos livres, estimulando à participação e envolvimento nos vários projetos e ações delineadas para os diversos públicos.”²⁸

²⁵In Site do Museu da Cidade de Aveiro

²⁶ In Câmara Municipal de Aveiro PAEMA 2018-2019

²⁷ idem

²⁸ In Câmara Municipal de Aveiro PAEMA 2018-2019

f) Centro Municipal de Interpretação Ambiental

“O edifício do CMIA – Centro Municipal de Interpretação Ambiental tem, entre outras valências, a função primordial de divulgar os intrínsecos valores ambientais, permitindo ao visitante descobrir in loco as especificidades deste local de interesse, tornando-o um espaço complementar de educação informal, ao mesmo tempo que oferece uma vasta rede de recursos e promove uma componente turística.

O visitante poderá potenciar a sua proximidade com a Ria de Aveiro, conhecendo a sua formação, a fauna e flora predominantes, bem como conhecer a interpretação das marinhas de sal enquanto espaço natural e ambiental, em estreita relação com a laguna.”²⁹

Outras ações da Câmara Municipal (SER +)

A ação da Câmara Municipal de Aveiro, no apoio às atividades extracurriculares dos alunos das escolas dos diferentes níveis, não se esgota na criação da rede de equipamentos culturais municipais e na sua colocação ao serviço das escolas. Para além disso disponibiliza um programa adicional, em cada ano letivo, que completa os Serviços Educativos em Rede, o SER+.

O SER + inclui projetos e ações, de maior ou menor duração, decorrendo ao longo do ano letivo ou no caso dos primeiros a poderem prolongar-se nos anos letivos seguintes e abrange uma diversidade de áreas que vão do Ambiente à Saúde, da Segurança à Informação, da Cultura ao Desporto, da Cidadania ao Empreendedorismo.

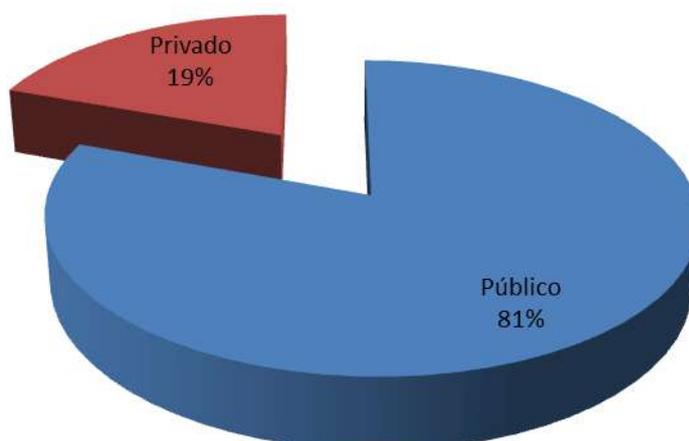
²⁹ In Câmara Municipal de Aveiro PAEMA 2018-2019



13 Professores do ensino não superior e educadores de infância

Segundo os dados da DGEEC exerciam a sua atividade em Aveiro, em 2016-2017, no ensino não superior e na educação pré-escolar 1 325 professores e educadores de infância. Entre eles 257 pertencem ao ensino particular, incluindo neste grupo as escolas profissionais.

Gráfico 22 - Distribuição dos professores e educadores de infância pelos setores publico e privado



Fonte: PORDATA

Entre os anos letivos de 2007-08 e 2016-17 o número total de professores e educadores de infância em Aveiro diminuiu 15,8 %. Esta diminuição verificou-se, sobretudo, devido à diminuição do conjunto de professores do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário cujo número diminuiu 263 unidades, passando de 1102 professores para 839.

Também os professores de 1.º ciclo e os educadores de infância viram os seus grupos diminuir. Os primeiros 8,8 % e os segundos um pouco menos, 6,2 %.

Tabela 61 - Número de docentes, por setor de educação e ensino

	2007-2008			2016-2017			Variação
	Público	Particular	Total	Público	Particular	Total	
Pré-escolar	72	73	145	59	77	136	-6,2%
1.º ciclo	212	14	226	190	16	206	-8,8%
2.º ciclo	244	32	276	164	21	185	-33,0%
3.º ciclo e Secundário	758	68	826	594	60	654	-20,8%
Educação especial	54	1	55	61	2	63	14,5%
Formadores	-	46	46	-	81	81	76,1%
TOTAL	1340	234	1574	1068	257	1325	-15,8%

Fonte – DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

No ensino particular verificou-se um ligeiro aumento do número total de professores, apesar de também aqui se ter verificado uma diminuição no 2.º e 3.º ciclo e secundário. O aumento do número de docentes deveu-se especialmente ao aumento de formadores do ensino profissional, embora também tenha havido um pequeno crescimento no número de educadores e de professores do 1.º ciclo.

Com base nos dados recolhidos diretamente dos agrupamentos, das escolas e jardins-de-infância, correspondendo a mais de 90% do número de professores do município, é possível traçar uma imagem com algumas características do corpo docente em Aveiro.

1.º - Mais de 95% dos professores e educadores de infância em Aveiro têm como habilitação académica uma licenciatura.

Tabela 62 - Habilitações académicas dos docentes em Aveiro, 2018-2019

	Licenciatura	Bacharelato
Pré-escolar	93%	7%
1.º ciclo	93%	7%
2.º e 3.º ciclo e secundário	96%	4%
Global	95%	5%

Fonte de dados: Inquérito às escolas e agrupamentos

Com alguma exceção possível no ensino profissional, em alguma área técnica específica, todos os professores em exercício em Aveiro possuem uma formação de nível superior ensino superior.

2.º Noventa e um por cento dos docentes pertence ao quadro da instituição onde tem a sua atividade.

Tabela 63 - Vínculo contratual dos docentes e educadores de infância em Aveiro, 2018-2019

	Quadro	Contrato anual	Outro
Pré-escolar	87%	9%	4%
1.º ciclo	90%	9%	1%
2.º e 3.º ciclo e secundário	91%	7%	2%
Global	91%	7%	2%

Fonte: Inquérito às escolas e aos agrupamentos

Apenas 2% dos docentes têm uma ligação contratual mais precária que um contrato anual, sendo no pré-escolar que esta situação assume uma maior expressão.

3.º - Cinquenta e oito por cento dos docentes exercem a sua atividade na atual escola há mais de 16 anos

Tabela 64 - Tempo de ligação dos docentes à escola onde prestam atualmente serviço

	Entre 0 e 5 anos	Entre 6 e 10 anos	Entre 11 e 15 anos	Mais de 16 anos
Pré-escolar	19%	14%	14%	53%
1.º ciclo	22%	8%	15%	55%
2.º e 3.º ciclo e secundário	24%	8%	8%	60%
Global	23%	9%	10%	58%

Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

O grupo de professores com mais tempo de ligação à respetiva escola é o que integra os professores do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

4.º - Noventa e três por cento dos docentes e educadores de infância têm mais de quarenta anos de idade

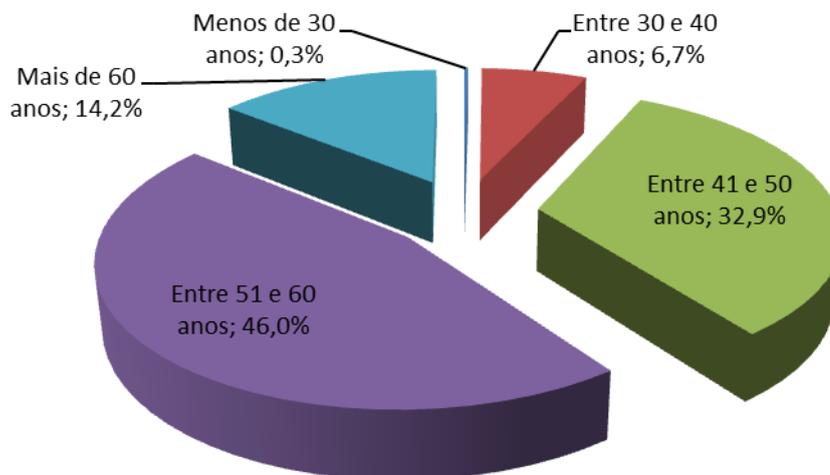
Tabela 65 - Distribuição etária dos professores

	Menos de 30 anos	Entre 30 e 40 anos	Entre 41 e 50 anos	Entre 51 e 60 anos	Mais de 60 anos
Pré-escolar	2%	19%	36%	36%	7%
1.º ciclo	0%	10%	39%	41%	10%
2.º e 3.º ciclo e secundário	0%	4%	31%	49%	16%
Global	0%	7%	33%	46%	14%

Fonte: Inquérito às escolas e agrupamentos

Apenas foram identificados dois educadores de infância, a exercer em IPSS, e um professor do ensino secundário, do ensino público, com menos de trinta anos.

Gráfico 23 - Distribuição dos docentes de Aveiro por grupo etário



Fonte de dados: Inquérito às escolas e aos agrupamentos

Todos os educadores de infância que foram recenseados, em atividade nos jardins-de-infância públicos, têm mais de quarenta anos de idade.

Em todos os níveis de ensino, mais de 70% dos respetivos docentes têm idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos de idade.

Um indicador que nos dá uma boa imagem etária dos docentes é o seu índice de envelhecimento³⁰

A classe docente mais envelhecida leciona no 2.º ciclo e a mais jovem é a dos educadores de infância. No entanto, apesar de mais jovens existem quatro educadores de infância com mais de cinquenta anos idade por cada um que tenha menos de trinta e cinco.

³⁰ Índice de envelhecimento dá-nos a relação entre o grupo de população mais idosa e o grupo de população mais jovem. No caso do índice de envelhecimento dos docentes obtém-se dividindo o número de professores com menos de 35 anos de idade e o número de professores com mais de 50 anos de idade, e multiplicando o resultado por 100. Se o valor é inferior a 100% o grupo mais jovem é maior que o grupo mais velho. Se o valor for superior a 100% significa que o grupo mais velho tem um maior número e tanto maior será a diferença quanto mais elevado for o valor do índice.

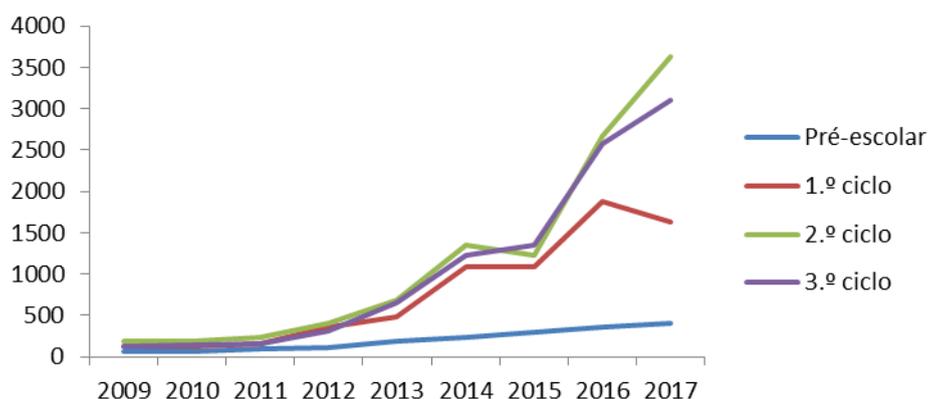
Tabela 66 - Índices de envelhecimento dos docentes em Aveiro (%)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pré-escolar	65,9	60	90,9	113,3	195,8	239,1	295	352,9	413,3
1.º ciclo	134,6	124,6	158,2	358,3	478,9	1087,5	1087,5	1880	1633,3
2.º ciclo	182,1	196,1	233,3	400	685,7	1357,1	1225	2675	3633,3
3.º ciclo e secundário	123,7	143,6	157,1	315,4	651,1	1220,8	1352,2	2576,9	3108,3

Fonte: PORDATA

O envelhecimento da classe docente tem sido acelerado nos últimos anos, como é bem visível no gráfico.

Gráfico 24 - Evolução dos índices de envelhecimento dos docentes, em Aveiro



Fonte de dados: PORDATA

Comparando com os valores médios do índice de envelhecimento em 2017, em Portugal, na Região Centro e na Região de Aveiro verificamos que o conjunto de educadores de infância do município é mais jovem do que em qualquer destes territórios e que os professores de todos os níveis de ensino são consideravelmente mais velhos.

Tabela 67 - Índices do envelhecimento docente , 2017

	Portugal	Região Centro	Região Aveiro	Município Aveiro
Pré-escolar	430,6	740,5	602,2	413,3
1.º ciclo	545,3	1531,3	1691,3	1633,3
2.º ciclo	1157,5	2312,7	2523,5	3633,3
3.º ciclo e secundário	1117,9	1752,6	2531,4	3108,3

Fonte de dados; PORDATA

14 Apoios à escolarização e educação

Um dos grandes desafios que se coloca hoje às comunidades é conseguir a integração plena da diferença no sistema escolar, acolhendo todos os alunos com equidade e para isso dando apoios diferenciados conforme a necessidade da diversidade de alunos que têm direitos iguais de acesso a uma educação de qualidade.

Numa comunidade saudável, todos os seus membros da comunidade devem poder aceder à escola, independentemente das suas diferenças sociais, económicas, físicas ou intelectuais, em condições da maior igualdade possível e é obrigação de todos criar as condições para que isso aconteça.

Hoje existe já um conjunto de instrumentos criados, quer para integrar na escola todos os alunos, com as necessidades específicas de cada um, quer para auxiliar as famílias nos esforços que estas fazem, quer do ponto de vista financeiro quer da necessidade de harmonizar a vida familiar e profissional com a vida escolar.

Estes instrumentos pedagógicos, organizacionais e financeiros constituem um contributo para atenuar os fatores de exclusão.

14.1 Educação inclusiva

O atual quadro da educação inclusiva³¹ contempla a existência de recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, entre os quais se encontram escolas de referência e centros de recursos.

³¹ Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho de 2018

O Agrupamento de Escolas de Aveiro é uma das escolas de referência no domínio da visão e também para a intervenção precoce na infância.

Para isso integra nos seus quadros docentes do ensino especial, especializados na área da visão, e possui equipamentos e materiais específicos necessários ao desenvolvimento da sua atividade nesta área.

Como escola de referência na área da visão compete-lhe a organização de respostas educativas diferenciadas, de acordo com níveis de educação e ensino e as características dos alunos, nomeadamente através do acesso ao currículo e à participação nas atividades da escola, de modo a promover a sua inclusão.

Na área da intervenção precoce na infância, o agrupamento, como escola de referência, deve assegurar a articulação com as equipas locais do Sistema de Intervenção Precoce na Infância³². Neste âmbito deve dispor de recursos humanos que permitem, em parceria com os serviços de saúde e de segurança social, estabelecer mecanismos que garantem a universalidade na cobertura da intervenção precoce, a construção de planos individuais tão precocemente quanto possível, bem como a melhoria dos processos de transição.

O Agrupamento de Escolas do Eixo faz parte da rede de centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação, sendo um dos centros prescritores de produtos de apoio do Ministério da Educação, no âmbito do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio. Para isso procede à avaliação das necessidades dos alunos, a pedido das escolas, para efeito de atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo.

Será de referir ainda o papel que o Agrupamento de Escolas de Esgueira tem desempenhado, como Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. A sua importância no apoio a alunos com este tipo de problemas é demonstrado pelo facto de em 2018-2019, dos 44 alunos referenciados pelos sete agrupamentos de escolas de Aveiro, 27 frequentavam o ensino básico e secundário no agrupamento de Esgueira.

³² Decreto-lei n.º 281/2009 de 6 de outubro de 2009

14.2 Ação Social escolar

“A atribuição e o funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar regem-se pelos princípios da equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social, no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar”³³

A Câmara Municipal de Aveiro, no desempenho das suas competências, atribui subsídios para o prolongamento de horário na educação pré-escolar, para a aquisição de fichas de trabalho e material didático no 1.º ciclo do ensino básico, e contribui para as refeições, quer na educação pré-escolar quer no 1.º ciclo.

O direito a beneficiar, ou não, dos subsídios e o respetivo quantitativo são determinados a partir do valor do abono de família que os pais recebem, sendo as crianças posicionadas em escalões (A B e C e D), correspondentes aos escalões do abono (1.º 2.º e 3.º e 4.º escalão).

Têm direito a beneficiar da generalidade dos apoios as crianças e alunos, do pré-escolar e do 1.º ciclo, dos escalões A e B, mas o direito ao apoio prolonga-se ao escalão C apenas no caso do prolongamento de horário, nos jardins-de-infância.

Subsídio para aquisição de fichas de trabalho, material didático e visitas de estudo – 1.º ciclo

No ano letivo 2017-2018, a Câmara Municipal de Aveiro atribuiu o montante total de 19 440,00€ em subsídios destinados a fichas de trabalho e outro material didático³⁴, tendo sido beneficiados 922 alunos (521 do escalão A e 401 do escalão B).

³³ Decreto-lei n.º 55/2009 de 2 de março de 2009

³⁴ Recorde-se que os manuais no ensino básico são distribuídos gratuitamente.

Em 2018-2019, o valor global dos subsídios atribuídos para a aquisição de fichas de trabalho, material didático e visitas de estudo aumentou embora o número de alunos subsidiados tenha sido menor.

Tabela 68 - Subsídios atribuídos para aquisição de fichas de trabalho material escolar e visitas de estudo

	Escalão A		Escalão B		TOTAL	
	Alunos beneficiados	Valor total	Alunos beneficiados	Valor total	Alunos beneficiados	Valor total
2017-2018	521	14.130 €	401	5.310 €	922	19.440 €
2018-2019	452	16.200 €	387	6.804 €	839	23.004 €

Fonte: Serviços de Educação da Câmara Municipal

Serviços de refeições escolares – 1.º ciclo

A Câmara Municipal de Aveiro assegura o funcionamento do serviço de refeições escolares em 31 estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Em 2017-2018 foram fornecidas refeições escolares a 2.414 alunos, num número mensal estimado de 48.280 refeições.

Estas refeições são servidas nas cantinas dos estabelecimentos de ensino em que os alunos frequentam o 1.º Ciclo, nas cantinas das sedes dos respetivos Agrupamentos de Escolas (pela sua proximidade e inexistência de cantina na escola que frequentam) ou em cantinas pertencentes a outras entidades, nomeadamente em instituições particulares de solidariedade social, mediante a celebração de protocolos com a Câmara Municipal de Aveiro.

Num universo de 2.414 alunos que frequentaram o serviço de refeições, no ano letivo de 2017/2018, a Câmara Municipal de Aveiro participou, financeiramente, no custo das refeições de 320 crianças integradas no escalão B e pagou a totalidade da refeição escolar a 480 crianças.

Atividades de animação e apoio à família (AAAF) – Pré-escolar

No que diz respeito à Educação Pré-escolar é competência dos municípios a criação das condições necessárias ao desenvolvimento das atividades de animação e apoio à família destinadas sobretudo às crianças cujo agregado familiar, devido a compromissos profissionais ou outros previamente declarados e comprovados, não tenha possibilidade de acompanhar os seus educandos.

Há duas componentes a integrar nas AAAF, as refeições e o prolongamento de horário.

O prolongamento de horário visa assegurar o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas bem como nas suas interrupções durante o ano.

Nas interrupções letivas, as AAAF podem ser concentradas, preferencialmente, em jardins-de-infância de acolhimento, e não em todos os existentes, procurando rentabilizar espaços e recursos físicos e humanos. Nesse sentido são definidos esses jardins-de-infância mediante decisão conjunta da Câmara Municipal de Aveiro e dos agrupamentos de escolas.

No ano letivo de 2017/2018, no entanto, dos 26 Estabelecimentos de Educação Pré- Escolar da rede pública em funcionamento, a Câmara Municipal de Aveiro promoveu o serviço de prolongamento de horário em 23 deles, sendo que o desenvolvimento destas atividades realizou-se no próprio jardim-de-infância frequentado

No ano letivo de 2017/2018, a Câmara Municipal de Aveiro assegurou o desenvolvimento das AAAF entre 01 de setembro de 2017 e 31 de julho de 2018, tendo abrangido 415 crianças no serviço de prolongamento de horário e 635 crianças no serviço de refeições.

Tabela 69 - Serviço de refeições e prolongamento de horário, 2017-2018

	Serviço de refeições		Prolongamento de horário	
	N.º alunos	Preço unitário	N.º alunos	Mensalidade
Escalão A	170	Grátis	109	7,00 €
Escalão B	90	0,73 €	59	20,00 €
Escalão C	375	1,46 €	34	35,00 €
Escalão D			213	50,00 €
TOTAL ALUNOS	635	-----	415	-----

Fonte: Serviços de Educação da Câmara Municipal

Das 635 Crianças que frequentaram o serviço de refeições, 170 estiveram isentas do pagamento da refeição e 90 pagaram apenas 50% do valor da refeição. As restantes Crianças pagaram 1,46€ por refeição, que corresponde ao custo integral da mesma.

15 Diagnóstico e síntese

Vamos agora sintetizar o quadro educacional de Aveiro que estivemos a traçar, procurando realçar os pontos mais e menos fortes do sistema educativo no município e, simultaneamente, determinar as potencialidades e as ameaças da sua envolvente que podem condicionar o seu desenvolvimento futuro. Pretende-se com este exercício facilitar a construção de um quadro de ação no sentido de melhoria da situação existente, na procura de condições cada vez mais apropriadas a uma educação de qualidade que sirva toda a comunidade aveirense.

Este diagnóstico tenta traduzir não só um olhar externo, que pretende ser isento, com o distanciamento que não é permitido a quem no dia-a-dia convive diretamente com os problemas e com a necessidade imediata da sua resolução, mas integra também as preocupações dos atores diretos do ato educativo.

Foram analisados números, observados equipamentos e infraestruturas e procurou-se esclarecer dúvidas e ouvir opiniões. E, como é natural em educação, o resultado não está fechado.

A análise educacional do município teve, naturalmente, como foco central a escola. Não é aí que tudo começa. A família, essa sim, é a base, mas a escola tem um papel central na preparação dos cidadãos e deve assumir uma parte importante na transmissão aos mais novos do legado das gerações anteriores e fomentar a criação de um ambiente que propicie o desenvolvimento das capacidades que cada um possui, de modo a que a criança, jovem e mais tarde adulto, se possa vir a sentir realizado como cidadão e tenha as condições necessárias para intervir no progresso da comunidade.

O território e a população

Falar de Aveiro é falar da Ria de Aveiro, dos seus canais, do sal e dos moliceiros. Ou seja, é combinar a possibilidade de fruir uma riqueza natural com o trabalho e o desenvolvimento económico.

A existência de uma reserva ecológica, a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, aumenta também as possibilidades de aprendizagem com a natureza.

Por outro lado, a ligação ao mar através do maior estuário do país criou as condições necessárias para o estabelecimento de um importante porto comercial que contribui para a dinamização económica de toda a região.

O município de Aveiro, que pertence à Região Centro do País e é o centro de comunidade intermunicipal que toma o seu nome, pela situação geográfica privilegiada que possui é um elo importante na ligação entre o norte e o sul do país.

A curta distância que separa Aveiro de outros centros populacionais importantes e as redes de autoestradas e ferrovias rápidas que o servem, facilitam as deslocações e permitem a aproximação das diferentes comunidades vizinhas.

Mas não é só para fora do concelho que as deslocações estão facilitadas. Aveiro possui um território que também facilita as deslocações internas entre as suas freguesias. A exceção é talvez São Jacinto que se encontra separado pela ria do resto do território municipal. As curtas distâncias entre os pontos mais afastados do concelho e a planura do território são fatores facilitadores da mobilidade interna.

O impacto do atravessamento pela estrada nacional EN 109, que une o Porto a Leiria, e pela via-férrea da Linha do Norte, que caracterizava Aveiro há anos atrás dividindo o seu território em duas partes distintas, diminuiu e tem tendência para desaparecer completamente.

No entanto, as freguesias situadas na parte leste do município continuam a sentir alguma sensação de isolamento que parece ser mais psicológico do que real.

A facilidade de movimentação permite que a economia do município adquira um grande vigor nomeadamente pelas facilidades que coloca na instalação de empresas no seu território e pela

atratividade ao desenvolvimento da indústria do turismo, que nos últimos tempos tem adquirido importância crescente.

Um dos indicadores que demonstra a vivacidade económica do município é o índice de polarização de emprego³⁵. O seu valor é o mais elevado de toda a Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA) e em 2011 assumia o valor de 1,31. Dentro da CIRA só em mais um município (Águeda, onde aquele índice toma o valor 1,07) essa atratividade é tão visível.

Considerando as taxas de atração e de repulsão apresentadas pelo INE, a partir dos dados do censo de 2011, entravam em Aveiro para estudar ou trabalhar diariamente 24 390 pessoas e saíam para outros municípios 9.563 pessoas aqui residentes. Naturalmente que a maior parte destas deslocações se realizam entre os municípios da CIRA, com especial destaque para os movimentos com Ílhavo e Albergaria-a-Velha.

O desenvolvimento maciço do turismo abre mais perspectivas de emprego e aumenta a riqueza da região, mas, simultaneamente, trás consigo ameaças para as quais é necessário ter especial atenção. O enorme aumento de população flutuante e temporária, sem raízes diretas ao território, coloca grande pressão na comunidade e se não existir uma atenção especial pode causar desgaste na sua identidade própria. Não podemos esquecer que o património natural e o património edificado perdem muito do seu valor se a riqueza cultural própria da comunidade, criada e sedimentada ao longo dos tempos se danificar.

Aveiro não tem sentido de maneira muito intensa a diminuição populacional que se fez sentir na generalidade do país. A sua população residente, na verdade, só diminuiu (2,0%) no período compreendido entre 2011 e 2015, mas nos dois anos seguintes tinha já recuperado praticamente metade dessa perda.

Esta recuperação deve-se sobretudo ao saldo migratório já que entre 2014 e 2017 o número de estrangeiros (entre os quais aqueles que têm nacionalidade brasileira representam quase um terço) a quem foi concedida autorização de residência ou um visto de longa duração passou de 3406 para 3894.

Por outro lado, o número de nados-vivos de mães estrangeiras em 2018 representou uma fatia, importante, de 8,54% da totalidade de nascimentos ocorridos em Aveiro.

³⁵ O índice de polarização de emprego define-se como o quociente entre a população empregada numa determinada unidade territorial e a população aí residente e empregada.

Globalmente o número de nascimentos que diminui até 2015, cresceu no ano seguinte e parece ter agora estabilizado.

Isso é visível até na taxa de natalidade que depois de ter vindo a decrescer até aos 8,7‰³⁶, em 2014, parece apresentar nestes anos mais próximos uma tendência para se manter nos 9‰.

No entanto, esta estabilização não foi conseguida ainda em todas as freguesias do município e nas situadas mais a este, Oliveirinha, Eixo-Eirol e Requeixo, Nariz e N.ª Sr.ª de Fátima, a natalidade continua a decair.

Indicadores educacionais

A taxa de analfabetismo (3,9% em 2011) tem continuado a decrescer, sem qualquer novidade, já que é nos grupos mais idosos que ela assume ainda alguma expressão.

Os progressos verificados a nível da educação da população ao longo dos últimos trinta anos têm sido enormes, embora não tenhamos muitas vezes consciência disso.

Se 1981 apenas um pequeno grupo de 3,1% da população de Aveiro, com mais de 15 anos de idade, estava habilitada com um curso do ensino superior, trinta anos depois essa percentagem era 7 vezes superior, sendo igual a 21,5%.

A situação da melhoria escolar da população ainda fica mais clara quando comparamos os grupos sem qualquer habilitação ou que possuem apenas o 1.º ciclo do ensino básico. Em 1981 o conjunto destes dois grupos correspondia a 68,2% da população com mais de 15 anos e este valor, em 2011, tinha sido reduzido para 29,5%.

Por outro lado, as taxas de escolarização brutas desde o nível pré-escolar até ao ensino secundário dão indicações interessantes.

Em primeiro lugar o facto de termos uma taxa de pré-escolarização de praticamente 100%. Isto é, todas as crianças de Aveiro entre os três e os cinco anos de idade frequentam um jardim-de-infância.

³⁶ Em 1981 a taxa de natalidade, em Aveiro, era de 16,4‰, em 1995 tinha já descido para 11,9‰ e no princípio do século XXI, em 2001, tinha o valor 11,2‰.

Simultaneamente as taxas brutas de escolarização no ensino básico e no ensino secundário são muito elevadas, chegando, no caso do secundário, a ultrapassar os 200%. Ou seja, o número de alunos a frequentar este nível de ensino é superior a duas vezes o número de jovens residentes em Aveiro com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos.

Tabela 70 - Taxas de escolarização em Aveiro (%)

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Taxa bruta de pré-escolarização	94,5	94,7	93,7	101,5	103,6	102,0	101,2	102,0	100,4	106,6
Taxa real de pré-escolarização	93,5	92,8	92,6	99,9	100,0	98,1	97,9	98,1	95,8	99,8
Taxa Bruta - Ensino básico	140,0	151,6	146,3	137,7	129,5	124,1	127,5	128,3	126,5	126,5
Taxa bruta - Ensino secundário	136,1	192,5	191,4	187,7	174,2	180,2	193,4	210,6	203,2	207,2

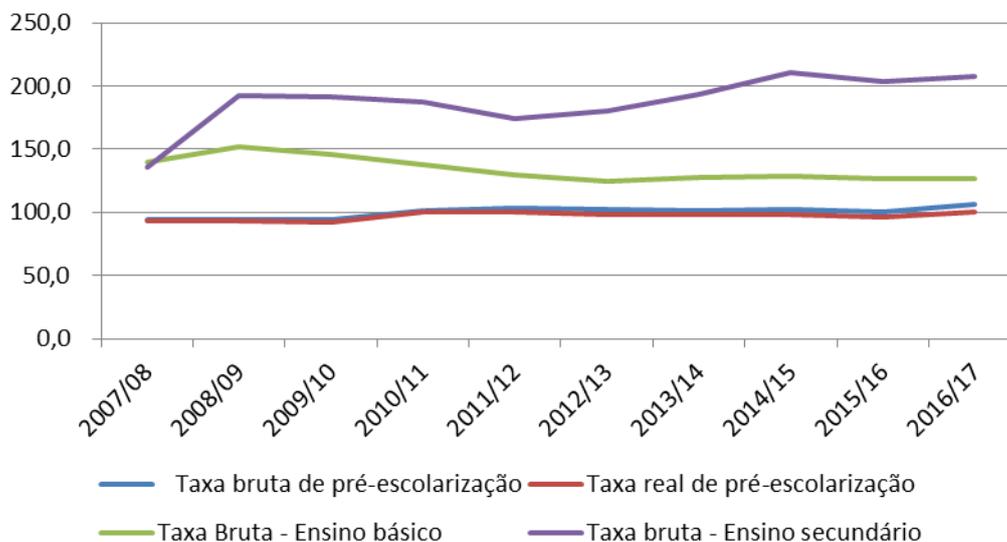
Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Mas enquanto no ensino secundário as taxas de escolarização têm aumentado em todos os últimos anos, no ensino básico o seu valor tem baixado, desde 2008-2009, mantendo, no entanto, sempre um valor elevado.

Há duas causas possíveis para que uma taxa de escolarização assuma valores superiores a 100%. E as duas causas podem surgir em conjunto. A primeira delas é uma taxa de retenção elevada que leva a que haja na escola um grupo significativo de alunos com idades superiores às idades correspondentes ao nível de ensino ³⁷ e a outra é existirem alunos que não residem no município mas que frequentam as suas escolas.

³⁷ As idades de referência para o ensino básico são(6-14 anos) e no secundário (15-17anos)

Gráfico 25 - Evolução das taxas de escolarização em Aveiro



No entanto, verifica-se que as taxas de retenção e desistência em Aveiro têm vindo a baixar ao longo dos últimos anos, reduzindo-se em todos os ciclos do ensino básico para metade das apuradas em 2007-2008³⁸, o que explica a forte diminuição da taxa de escolarização neste nível de ensino.

Tabela 71 - Taxas de retenção e desistência em Aveiro (%)

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Ensino básico	7,6	6,1	5,9	6,0	8,1	7,8	7,3	5,4	3,2	3,1
1.º Ciclo do ensino básico	3,4	2,6	3,1	2,3	3,1	3,3	3,4	3,1	2,3	1,2
2.º Ciclo do ensino básico	8,5	4,7	5,1	4,9	9,8	9,5	9,0	5,8	3,1	3,6
3.º Ciclo do ensino básico	12,8	12,2	10,3	11,5	13,1	11,9	10,8	7,8	4,4	5,1
Ensino secundário	25,5	21,4	18,6	20,0	17,7	18,8	14,7	12,5	11,5	12,4

Fonte: DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

³⁸ Esta redução da taxa de retenção e desistência para menos de metade ocorreu em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário

Rede escolar

A rede escolar em Aveiro é profundamente marcada pela Universidade de Aveiro, não só pelo elevado número de alunos que a frequenta e pela sua qualidade reconhecida por muitas organizações internacionais que a posicionam numa boa posição no ranking das universidades mundiais, mas também pelos seus centros de conhecimento e pelo impulso que a sua atividade dá aos restantes níveis de ensino e à comunidade aveirense em geral.

Nos restantes níveis de ensino a rede de estabelecimentos de ensino existente tem capacidade para responder ao número de alunos que procuram o sistema educativo.

Nesta altura a questão central que se coloca em Aveiro não é tanto a necessidade de criar escolas e jardins-de-infância para responder à procura, mas sim criar escolas e jardins-de-infância com as melhores condições de sucesso.

No setor público as escolas estão reunidas em sete agrupamentos três dos quais não possuem ensino secundário terminando o seu percurso no final do 9.º ano, antes, portanto dos seus alunos concluírem a escolaridade obrigatória. Este facto cria dificuldades no desenvolvimento de um projeto educativo ligado a cada aluno. Estão nesta situação os Agrupamentos de Escolas de Rio Novo do Príncipe, de Eixo e de Oliveirinha.

Por outro lado, três outros agrupamentos têm a sua sede em escolas com ensino secundário separadas entre si por pouco mais de 500 metros, no centro da cidade. (Agrupamentos de Escolas de Aveiro, de José Estevão e de Dr. Mário Sacramento).

Um destes agrupamentos (Agrupamento de Escolas de Aveiro) tem o problema acrescido de não ter capacidade para albergar todos os seus alunos que terminam o 2.º ciclo do ensino básico, pelo que uma parte significativa deles se vê obrigado a mudar de agrupamento no final do 6.º ano de escolaridade, provocando de igual modo um corte no seu projeto educativo.

As taxas de ocupação das escolas com o 3.º ciclo do ensino básico e secundário mostram valores ligeiramente superiores a um o que significa que se encontram completamente ocupadas. O mesmo não se passa com as escolas que só lecionam o 2.º e o 3.º ciclo do ensino

básico cujas taxas de ocupação são inferiores, com exceção da Escola Básica João Afonso que possui a taxa com valor mais elevado do município.

Tabela 72 - Taxas de ocupação das escolas de 2.º e 3.º ciclo ensino secundário, 2018-2019

Escola	Taxa de ocupação
EB João Afonso	1,59
ES Homem Cristo	1,09
ES Dr. Mário Sacramento	1,03
EB de Aradas	0,82
EBS Dr. Jaime Magalhães Lima	1,20
EBS José Estevão	1,21
EB São Bernardo n.º 2	0,70
EB de Eixo	0,77
EB Castro Matoso	0,50
EB de Rio Novo do Príncipe	0,83

Fonte –DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

Três das quatro escolas com ensino secundário foram reabilitadas há poucos anos e possuem por isso mesmo todas as condições necessárias para o exercício da sua atividade. A Escola Secundária Homem Cristo situada num edifício histórico da cidade é a única que não sofreu obras de reabilitação e que já há alguns anos aguarda uma decisão do Ministério quanto ao seu futuro.

Algumas das escolas do ensino básico funcionam já como centros escolares englobando, nos seus espaços, vários ciclos ou níveis de educação e ensino. São escolas básicas do 1.º ciclo que integram o pré-escolar, mas são também algumas das escolas básicas de 2.º e 3.º ciclo que possuem junto a si o 1.º ciclo e até um jardim-de-infância.

É o caso da Escola Básica n.º2 de S. Bernardo que, neste momento, tem o 1.º ciclo a funcionar em contentores no seu espaço tendo já em construção o edifício que os vai substituir; a Escola Básica Castro Matoso que tem em funcionamento também o 1.º ciclo, a Escola Básica de Eixo que tem em funcionamento desde o pré-escolar até ao final do ensino básico; e, finalmente a Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima que tendo neste momento em

funcionamento todos os ciclos do ensino básico e o ensino secundário se prepara para integrar também o pré-escolar.

No que diz respeito à rede do 1.º Ciclo será de referir que existem ainda várias escolas (56% da rede de 1.º ciclo) de dimensão reduzida com menos das desejáveis quatro turmas (uma por sala e por ano de escolaridade) em funcionamento.

Esta não é uma situação desejável por vários motivos. Por um lado, a existência de poucos alunos numa escola é limitador do ponto de vista de desenvolvimento da socialização que se pretende para crianças destas idades. Por outro lado, a inexistência de estímulos na aprendizagem, provocados pela falta de convivência com outras crianças mais velhas ou mais desenvolvidas é inibidor da aprendizagem e motiva em muitos casos o aumento do insucesso. Acresce ainda que só com uma massa crítica correspondente a um mínimo de alunos uma escola pode obter todos os meios para que a aprendizagem se faça nas melhores condições.

No setor pré-escolar a rede pública e a rede solidária são de facto complementares na cobertura das necessidades e a rede privada com fins lucrativos apenas uma pequena parte do setor (5% do número de crianças no pré-escolar).

Existem algumas debilidades nos jardins-de-infância, algumas delas comuns às escolas de 1.º ciclo. Ainda existem alguns jardins-de-infância sem ligação a nenhuma escola de 1.º ciclo o que não facilita a transição para o sistema escolar.

A conservação de muitos dos edifícios onde estão instalados o 1.º ciclo e os jardins-de-infância necessita de um cuidado especial. Num relatório da Divisão de Estudos Projetos e Obras da Câmara Municipal de Aveiro sobre a avaliação do estado de conservação da rede municipal de escolas básicas de 1.º ciclo e jardins-de-infância pode-se ler

“A Rede municipal de edifícios escolares é constituída maioritariamente por edifícios construídos ao abrigo do “Plano dos Centenários”, nas décadas de 40, 50, e 60 do Século XX.

Trata-se de edifícios construídos incorporando características, materiais e técnicas da arquitetura tradicional portuguesa daquela época.

A sua utilização até aos nossos dias e as alterações sucessivas da estrutura de ensino, motivou a realização de inúmeras adaptações, muitas delas não compatíveis com as características originais destes edifícios. As ampliações e alterações funcionais de muitos espaços, constituem também uma fonte de problemas construtivos recorrente”.

No que respeita ao ensino profissional Aveiro possui duas escolas, a Escola Profissional de Aveiro e a Escola de Formação Turística de Aveiro.

Qualquer destas escolas constitui uma referência a nível regional e acolhem, ainda, alunos de outros municípios situados fora da Região de Aveiro.

Ambas têm uma oferta formativa variada. A Escola de Formação Turística de Aveiro oferece para além dos cursos profissionais, cursos de especialização tecnológica destinados a alunos que já possuem o ensino secundário e uma qualificação profissional de nível 4.

A Escola Profissional de Aveiro que possui, para além das suas instalações em Aveiro, um pólo destinada a áreas tecnológicas em Sever do Vouga, oferece a jovens que não terminaram o 3.º ciclo do ensino básico e que muitas vezes acumularam insucesso escolar, cursos de educação-formação que para além de possibilitarem a conclusão do ensino básico, qualificam profissionalmente para o desempenho de uma profissão.

Uma outra formação que enriquece a oferta formativa escolar de Aveiro é a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian que possibilita aos jovens a possibilidade de uma formação especializada em música ou dança integrada no currículo do ensino básico e o secundário.

A procura e os resultados

As taxas de escolarização em Aveiro são muito elevadas.

Não só porque o esforço conjunto de toda a comunidade tem dados os seus frutos e já só um pequeno número de jovens em idade escolar não frequenta realmente a escola, mas também porque o sistema escolar consegue responder a muitos jovens residentes em municípios vizinhos que pretendem frequentar as escolas de Aveiro. Esta procura tem razões diversas seja porque optam por acompanhar os pais nas suas deslocações diárias para o emprego, seja na procura de melhor formação pelo prestígio das instituições escolares, ou ainda por residirem em zonas em que o melhor acesso à escola conduz a uma escola de Aveiro.

É importante ter em atenção que este movimento de entrada de alunos no município de Aveiro não se esgota, longe disso, na procura de formação de ensino superior.

No processo de elaboração da Carta Educativa foram recolhidos dados referentes às residências das crianças que frequentam os jardins-de-infância do município e dos alunos dos anos de entrada dos diferentes ciclos e níveis do ensino não superior.

Das suas conclusões retiramos três:

1.^a – Mais de 1 300 crianças e jovens residentes fora de Aveiro frequentam aqui o sistema educativo. Este número não contempla o ensino superior.

2.^a – Cerca de 10% da população escolar do ensino básico e da educação pré-escolar, de Aveiro, não reside no município, sendo essa percentagem ligeiramente superior na educação pré-escolar, e vai aumentando do 1.º até ao 3.º ciclo no ensino básico.

3.^a – No ensino secundário a percentagem de jovens não residentes aumenta consideravelmente, nos cursos científico-humanísticos (15%) mas sobretudo nos cursos profissionais onde em cada cinco alunos um não reside em Aveiro.

No ensino secundário o grupo de alunos que frequenta os cursos profissionais atingiu a sua expressão máxima em 2013-2014, com 44,3% mas a partir daí esta percentagem tem sempre descido até aos 38%-39% dos últimos três anos. A metas que a Europa marcou como sendo necessário atingir em 2020 neste tipo de ensino foi 50%³⁹ e o movimento tem vindo a ser o contrário, não só no município de Aveiro, como no país, sendo a sua média em Portugal, cerca de 36%, inferior portanto à aqui existente. Refira-se que o valor atingido no conjunto dos municípios da Região de Aveiro é atualmente de 40%, tendo nos últimos anos ultrapassado o município.

Globalmente os resultados escolares têm melhorado consideravelmente, como já vimos, nas escolas do município. A redução para menos de metade das taxas de insucesso em menos de 10 anos é admirável. Já longe vão os anos em que o aparecimento de taxas de insucesso e desistência superiores a 50%, em alguns casos até ultrapassando os 70%, parecem estar longe.

³⁹ O Governo tinha elevado mais a fasquia traçando como meta os 55%

A percentagem de alunos que termina no prazo regular, isto sem qualquer retenção continua a crescer. No entanto, continuam a existir bolsas de insucesso e é importante não esmorecer no seu combate, embora cada vez mais com precisão, combatendo as suas causas, variáveis de caso para caso e se não debelando completamente as origens da situação, pelo menos tomando medidas que atenuem os seus efeitos.

O insucesso em Aveiro, começa como em muitos outros locais do país no 1.º ciclo. E incide especialmente sobre as escolas pequenas e isoladas, com um número pequeno de turmas, que misturam alunos com os mais diversos graus de dificuldades, muitas vezes sem estímulos de progresso, até porque a mistura de alunos de diferentes níveis e anos de escolaridade não lhes dá tempo para cuidar de cada aluno como ele necessita.

A ação da Câmara Municipal e das Associações de Pais, felizmente numerosas e atuantes, tem ajudado a promover a equidade de acesso e a apoiar o combate ao insucesso, atribuindo apoios quer diretamente na escola quer no apoio às famílias e estando em contacto permanente com as direções das escolas e procurando resolver os problemas que lhe são solicitados.

A Câmara tem contribuído também para criar em todo o município um espaço aprendente e virado para o futuro, como forma de envolver todos os cidadãos na criação de um ambiente em que todos se sintam bem, úteis e sempre com a possibilidade de progredir ao longo da vida.

Como exemplo na criação deste espaço que combina várias áreas será relevante na cultura a participação na candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura, no desporto a promoção da Maratona Europeia, cuja primeira edição se realizou em Abril deste ano e a promoção de um programa de Judo na Escola, na área do ambiente, a aposta na educação ambiental incluindo as ações para a sensibilização para o tratamento dos animais de companhia e nas áreas das ciências e tecnologias o projeto comunitário STEAM cuja candidatura de Aveiro foi aprovada e trará para o município uma revolução tecnológica, com a adoção de infraestruturas e tecnologias 5G e IoT – Internet of Things (Internet das Coisas).

Quadro resumo análise SWOT

Pontes Fortes	Debilidades
População cada vez mais escolarizada	Pequena dimensão de algumas escolas de 1.º ciclo, a funcionar com menos de 4 turmas
Taxas de escolarização muito elevadas em todos os níveis de ensino	Jardins-de-infância e escolas de 1.º ciclo isoladas
Taxa de pré-escolarização de 100% conseguida pela complementaridade das redes pública e solidária	Três dos agrupamentos de escolas só têm turmas até ao final do ensino básico
Todas as taxas de retenção e desistência inferiores à média nacional e reduzidas para metade nos últimos 10 anos	Três agrupamentos têm a sua sede no centro da cidade distanciados por menos de 1Km
Existência de uma universidade com grande prestígio	Um agrupamento não tem capacidade para albergar todos os seus alunos no 3.º ciclo
Existência da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian	Algumas escolas de ensino básico com mais de 50 anos necessitam de ser reabilitadas
Duas escolas profissionais com incidência regional e de reconhecido valor	Percentagem de alunos nas vias profissionalizantes não é tão elevada quanto o desejável
Atratividade das escolas de Aveiro relativamente a alunos residentes noutros municípios	Existência de casos pontuais de insucesso nomeadamente em escolas pequenas e isoladas
Apoio dado à formação de crianças internadas no Hospital de Aveiro	
Desenvolvimento de formação de adultos no estabelecimento prisional	
Existência de escolas de referência de apoio à aprendizagem de crianças com deficiência visual	

Potencialidades	Ameaças
Território plano que favorece a mobilidade dentro do município	Existência de algum isolamento de algumas freguesias
A ria de Aveiro como meio de ligação ao mar	Envelhecimento da população
Reserva Ecológica de S. Jacinto	Diminuição da população nas freguesias da parte oriental do município
Facilidade de mobilidade para outras comunidades	Perigo do crescimento desordenado do turismo
Alargamento da cidade para além da EN109	
Dinamismo económico e empresarial	
Diminuição do desemprego	
Existência de uma grande comunidade de estrangeiros	
População residente apenas com pequenas variações	
Queda da natalidade controlada nos últimos anos	
Atuação da Autarquia na promoção da qualidade educativa e na equidade de acesso	
Grande número de associações de pais em colaboração com as escolas	
Candidatura a capital da cultura 2027	
Projeto STEAM	

16 Projeção da população escolar para os próximos anos

Estamos no final de um período intercensitário, pois faltam apenas dois anos para o próximo censo, e as dificuldades aumentam quando se procura fazer uma projeção de população.

São inúmeras as variáveis que influenciam as modificações populacionais de uma comunidade e por vezes essas variáveis percorrem trajetórias difíceis de determinar.

A dificuldade aumenta quando procuramos determinar a dimensão de uma população escolar, pois o número de variáveis aumenta também. Já não é só uma questão demográfica de determinação da população residente na área de influência da comunidade escolar em questão, é também necessário tomar em atenção as taxas de sucesso e insucesso e o abandono prematuro da escola, bem como as movimentações de população escolar entre comunidades vizinhas.

Para a previsão que se vai apresentar por nível de ensino construiu-se um modelo que entra em consideração com a população residente com idades correspondentes a cada nível de ensino, introduzindo-lhe fatores de correção obtidos através da observação da evolução da população escolar nos anos mais recentes.

Tabela 73 - Estimativa da evolução da população escolar de Aveiro, por ciclo de estudos , até 2015

	Pré-escolar	1.ºciclo	2.ºciclo	3.ºciclo	Secundário	TOTAL
2019-2020	2096	2971	1706	2677	2826	12276
2020-2021	2134	2843	1714	2585	2897	12173
2022-2022	2216	2705	1690	2598	2759	11968
2022-2023	2164	2703	1599	2598	2677	11741
2023-2024	2099	2707	1550	2585	2585	11526
2024-2025	2028	2738	1527	2414	2598	11305

A previsão aponta para uma diminuição do número de alunos em Aveiro no ensino não superior, até 2025, na ordem dos 8%.

No pré-escolar previsivelmente haverá uma ligeira subida no número de crianças a frequentar os jardins-de-infância até 2022, baixando em seguida para os níveis atuais.

No 1.º ciclo espera-se uma ligeira diminuição a atingir os 8% nos próximos três anos seguindo-se uma situação de estabilização nos anos seguintes.

A maior quebra é esperada no 2.º ciclo com uma diminuição do número de alunos a partir de 2022 podendo atingir quase 11% no final do período que estamos a considerar.

No entanto, há alguns fatores que devemos considerar para interpretar os dados que referimos.

Quando falamos de pré-escolar num determinado ano letivo e queremos fazer um paralelo como número de nascimentos temos de ter em atenção um desfasamento de três a cinco anos. Isto é, por exemplo, para o ano letivo 2018-2019 os anos de nascimentos das crianças que frequentam a educação pré-escolar são 2013, 2014 e 2015.

Para o 1.º ciclo, se estivermos a considerar o mesmo ano letivo, os anos de nascimento de referência são 2009 a 2012, para o 2.º ciclo 2007 e 2008 e para o 3.º ciclo 2003 a 2006.

Ora o número de nados vivos em Aveiro diminuiu até 2014 subindo depois, significativamente em 2016 (13% relativamente a 2015) mantendo-se constante a partir daí. Ou seja, o aumento de população previsto para o pré-escolar nos próximos anos reflete já esse facto e será de esperar um aumento do número de alunos de 1.º ciclo em 2022, do 2.º ciclo em 2024 e do 3.º ciclo em 2027.

Podemos, pois, afirmar que a população escolar em Aveiro tendencialmente se irá manter, sofrendo pequenas variações, nos próximos anos, dependendo estas variações da evolução da situação em concelhos vizinhos, com grande influência na população escolar no município, e dos movimentos migratórios.

É, pois, aconselhável que ano a ano, este seja um aspeto a ter especial atenção na necessária monitorização do sistema educativo aveirense.

17 Medidas a desenvolver no futuro próximo

Após a conclusão do diagnóstico da situação educacional do município de Aveiro enunciam-se um conjunto de medidas tendentes a melhorar o desempenho do sistema. Nos próximos anos, os grandes desafios do sistema educativo não são os de responder à quantidade, mas sim os de conseguir responder com qualidade às solicitações que se lhe apresentam. Nesse sentido foram definidos quatro eixos de atuação:

1.º - Reorganizar, Racionalizar, Reabilitar a rede escolar

Objetivo: criar ambientes escolares promotores do sucesso educativo

Algumas linhas de desenvolvimento:

- Melhorar as organizações escolares;
- Reorganizar a oferta formativa;
- Racionalizar a utilização dos equipamentos, reabilitando as estruturas escolares.

2.º - Continuar o combate ao insucesso e ao abandono escolar

Objetivo: Fazer com que nenhuma criança ou jovem se perca durante o seu percurso escolar

Algumas linhas de desenvolvimento:

- Apoiar as escolas, reforçando a sua visibilidade, relevando os seus resultados e êxitos e apoiando a criação de condições de melhoria da sua qualidade;
- Apoiar a dignificação do ensino profissional de modo a favorecer a escolha, por parte dos alunos, de percursos promotores de sucesso;
- Continuar a desenvolver ações que favoreçam o sucesso escolar e educativo;

- Apoiar o desporto escolar;
- Criar um plano anual municipal de melhoria educativa.

3.º - Construir um plano estratégico educativo municipal

Objetivo: Construir e consolidar, em Aveiro, um ambiente educativo amigável que possa incluir todos os cidadãos.

Algumas linhas de desenvolvimento:

- Apoiar a construção de redes de cooperação entre as instituições existentes em Aveiro que têm uma dimensão educativa;
- Promover e apoiar ações que permitam o desenvolvimento das condições para um melhor desempenho de cidadania a todos os aveirenses
- Apoiar e promover todas ações que contribuam para a inclusão.

4.º - Criar uma base de dados municipal relativa à educação

Objetivo:. Facilitar o acesso à informação atualizada sobre o evoluir do sistema educativo, nomeadamente sobre a oferta, a procura, os meios existentes e os resultados, de modo a tornar mais célere ações preventivas ou corretivas necessárias.

Algumas linhas de desenvolvimento:

- Possibilitar aos diferentes agentes educativos, informação útil para a sua ação;
- Conhecer em cada momento o estado das escolas e de outras infraestruturas educativas:
- Manter a informação atualizada sobre a oferta educativa do município;
- Observar a evolução da procura do sistema educativo;
- Monitorizar a Carta Educativa.

18 Reordenamento da Rede Escolar

A rede de escolas do 1.º ciclo de Aveiro caracteriza-se, como se observou anteriormente, pela existência maioritária de escolas de pequena dimensão, 56% delas com menos de quatro turmas, e por um conjunto bastante grande de escolas de construção muito antiga (uma percentagem significativa de escolas do “plano centenário” de meado do século passado) que apresentam sérias dificuldades em responder às necessidades que os dias de hoje colocam.

Algumas destas escolas encontram-se, para além disso, isoladas não tendo associação direta de proximidade com os jardins-de-infância. O mesmo se verifica para alguns jardins-de-infância, relativamente a escolas do 1.º ciclo.

Um dos princípios orientadores para o reordenamento da rede de oferta do 1.º ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar que se propõe, é o progressivo desaparecimento de escolas isoladas e de pequena dimensão tendo em vista poder proporcionar a todas as crianças as condições de equipamentos que permitam uma educação de qualidade, em detrimento de equipamentos de menor dimensão, sempre acautelando as devidas condições de acessibilidade de todas as crianças à escola.

Como princípio geral, no município de Aveiro considera-se que a dimensão mínima dos estabelecimentos escolares destes níveis de educação e ensino é de quatro salas de aula de 1.º ciclo e uma sala de pré-escolar (as restantes tipologias deverão ser múltiplas destes valores).

Uma segunda característica da rede de escolas de Aveiro é o facto de existirem algumas distorções na organização dos agrupamentos de escolas, para efeitos de gestão, sendo de salientar que existem três agrupamentos que não disponibilizam qualquer oferta de ensino secundário.

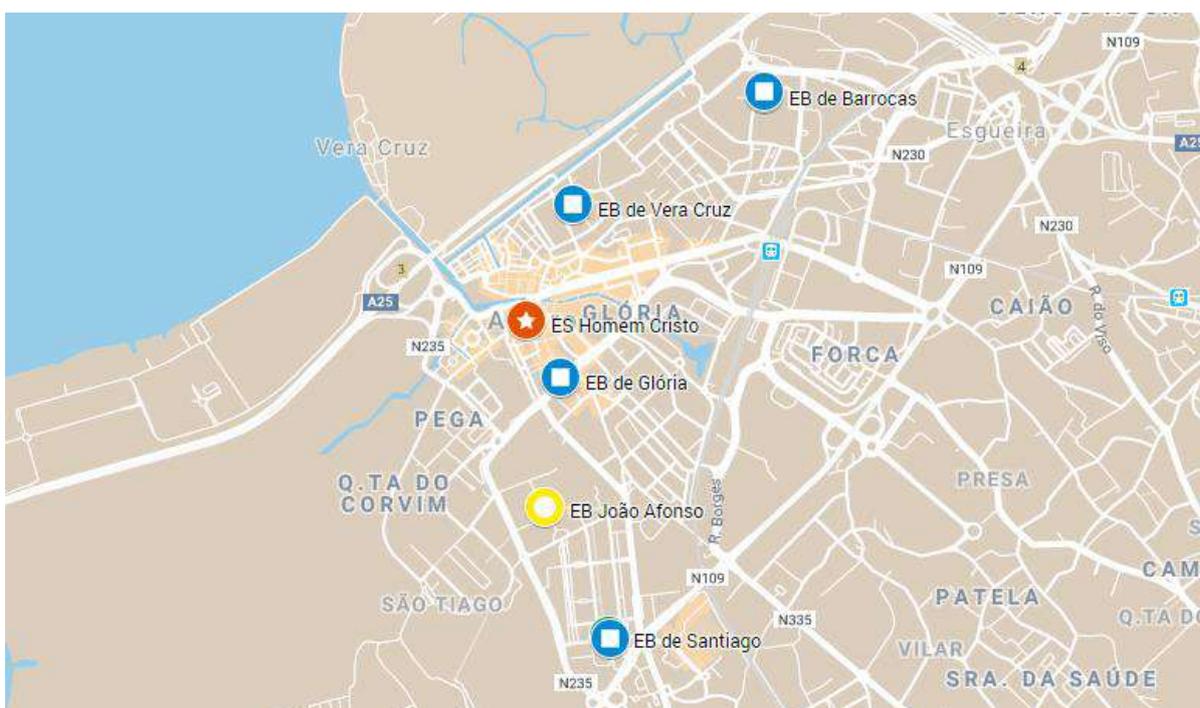
Em seguida apresentam-se as propostas para o reordenamento da rede escolar de Aveiro, em conjunto com a referência à reabilitação de edifícios ou construção de novos equipamentos, bem como uma proposta de reorganização dos agrupamentos de escolas.

Refira-se que os vários cenários foram objeto de análise e debate no Conselho Municipal de Educação. Por uma questão de facilidade de apresentação vamos referir a situação atual, as propostas de ação e a situação posterior a esta ação para cada um dos sete agrupamentos.

18.1 Agrupamento de Escolas de Aveiro

Atualmente o Agrupamento de Escolas de Aveiro tem em funcionamento 8 escolas⁴⁰.

Mapa 6 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Aveiro, 2018-2019



Nota – No mapa não está representada a EB de São Jacinto (nem o JI da mesma freguesia) por motivo de dimensão do mapa pois encontram-se do outro lado da ria e

O Agrupamento de Escolas de Aveiro é constituído por:

- Um jardim-de-infância;
- Duas escolas básicas com 1.º ciclo e com valência de pré-escolar;
- Três escolas apenas com 1.º ciclo do ensino básico;
- Uma escola básica com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico;
- Uma escola só com ensino secundário.

⁴⁰ Na realidade são sete já que em 2018-2019 o Jardim-de-infância de São Jacinto já não funcionou devido ao pequeno número de crianças inscritas e que tiveram lugar no jardim-de-infância da IPSS existente na freguesia

Tabela 74 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Aveiro, em 2018-2019

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
Aveiro	Jl de São Jacinto	São Jacinto	Pré	-----	-----	Encerrado
	EB de Santiago	Glória e Vera Cruz	Pré	94	4	4
			1.º C	221	10*	8
	EB de Barrocas	Glória e Vera Cruz	Pré	95	4	4
			1.º C	207	10*	8
	EB de Vera Cruz	Glória e Vera Cruz	1.º C	273	11	12
	EB de São Jacinto	São Jacinto	1.º C	24	2	2
	EB de Glória	Glória e Vera Cruz	1.º C	193	8	8
EB João Afonso	Glória e Vera Cruz	2.º C	491	34	34	
		3.º C	258			
ES Homem Cristo	Glória e Vera Cruz	Sec.	634	22	22	

NOTA – *Só funcionam 9 salas

Não se propõe qualquer alteração no Agrupamento de Escolas de Aveiro com exceção da retirada da rede do jardim-de-infância de São Jacinto.

A Escola Básica das Barrocas será alvo de ampliação com a criação de espaços comuns, nomeadamente, refeitório e biblioteca.

A Escola Básica João Afonso deverá manter-se sem alteração já que foi recentemente requalificada.

Relativamente à Escola Secundária Homem Cristo aguarda-se uma definição para ela por parte do Ministério da Educação que poderá passar por obras de requalificação, ou qualquer outra, por exemplo a construção de um novo edifício.

Tabela 75 - Sumário do Agrupamento de Escolas de Aveiro, atual e depois das intervenções propostas

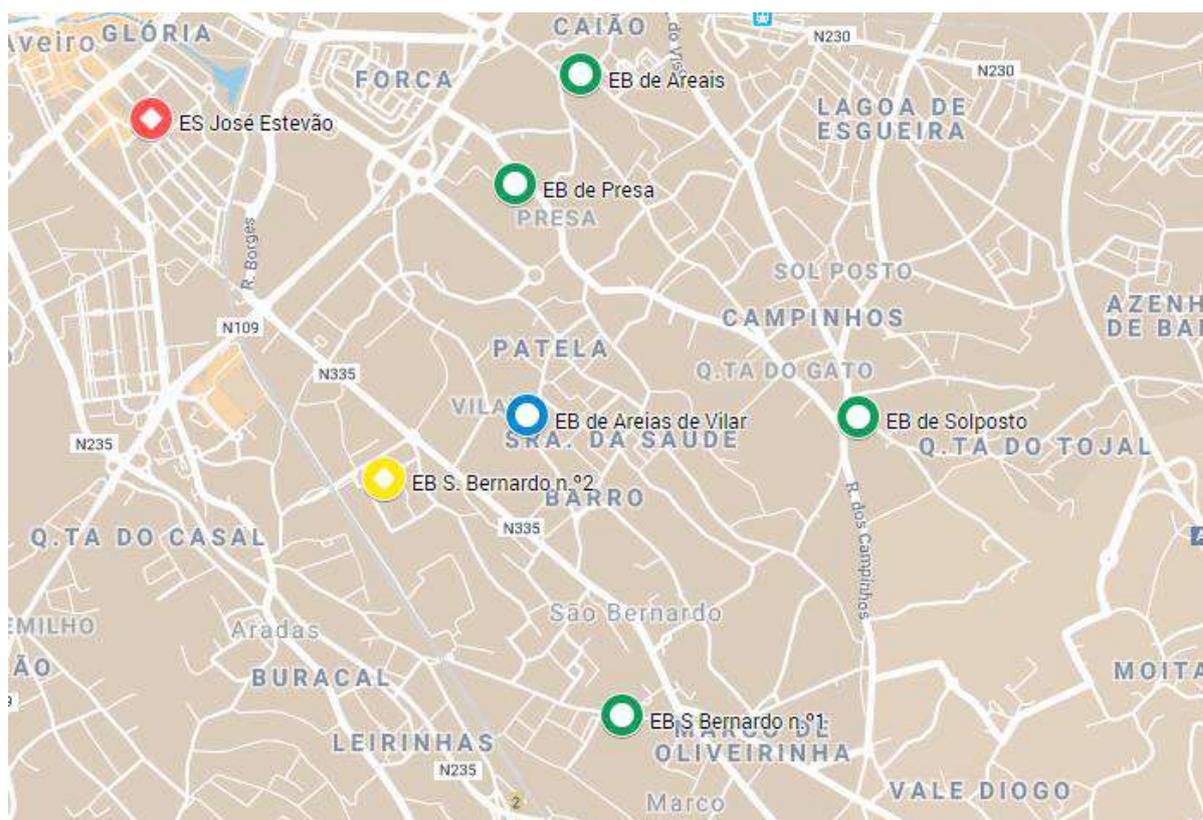
Agrupamento de Escolas de Aveiro												
	2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL.
N.º de escolas	3	5	1	1	1	8	2	5	1	1	1	7
N.º de salas	8	41**	34		22	-	8	38	34		22	-
Número de alunos	189	918	491	258	634	2490						

NOTA – * Só funcionam 39 salas

18.2 Agrupamento de Escolas José Estêvão

O Agrupamento de Escolas José Estêvão tem, atualmente, em funcionamento sete estabelecimentos de ensino.

Mapa 7 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas José Estêvão



O Agrupamento de Escolas José Estêvão é constituído por:

- Quatro escolas básicas com 1.º ciclo e com valência de pré-escolar;
- Uma escola apenas com 1.º ciclo do ensino básico;
- Uma escola com os três ciclos do ensino básico;
- Uma escola com o 3.º ciclo do ensino básico e com ensino secundário.

Tabela 76 - Descrição do Agrupamento de Escolas José Estevão

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
José Estevão	EB de Presa	Santa Joana	Pré	17	1	Encerrado
			1.º C	41	2	
	EB de Solposto	Santa Joana	Pré	47	2	2
			1.º C	123	5	8
	EB de Areais	Santa Joana	Pré	5	1	1
			1.º C	48	2	4
	EB n.º1 de S. Bernardo	São Bernardo	Pré	50	2	2
			1.º C	190	8	8
	EB de Areias de Vilar	São Bernardo	1.º C	26	1	Encerrado
	EB n.º 2 de S. Bernardo	São Bernardo	1.º C	201	8	8
			2.º C	273	24	24
			3.º C	350		
EBS José Estevão	Glória e Vera Cruz	3.º C	425	49	49	
		Sec	1018			

No que se refere à rede de escolas do Agrupamento de Escolas José Estevão serão encerradas as escolas básicas da Presa (EB e jardim de infância) e de Areias de Vilar.

Está em fase de construção a Escola Básica n.º 2 de S. Bernardo, para substituir as instalações provisórias (em funcionamento há 8 anos) nas quais funcionam oito salas de aulas.

Será remodelada e ampliada a Escola Básica do Solposto passando a ter capacidade de oito salas para o 1.º ciclo e duas salas de pré-escolar.

A Escola Básica de Areais será requalificada de forma a ter quatro salas do 1.º ciclo e uma sala de pré-escolar.

A Escola Básica de São Bernardo, na parte referente ao 2.º e 3.º ciclo necessita de ser sujeita a beneficiação, tendo em vista o estado de degradação que apresenta.

Tabela 77 - Sumário do Agrupamento de Escolas José Estevão, atual e depois das intervenções propostas

Agrupamento de Escolas José Estevão												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	4	6	1	2	1	7	3	4	1	2	1	5
N.º de salas	6	26	73			-	5	28	73			-
Número de alunos	119	629	273	775	1018	2814						

18.3 Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento

Atualmente o Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento tem em funcionamento sete estabelecimentos de educação e ensino

Mapa 9 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, 2018-2019



O Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento é constituído por:

- Um Jardim-de-infância
- Três escolas básicas com 1.º ciclo e com valência de pré-escolar;
- Uma escolas apenas com 1.º ciclo do ensino básico;
- Uma escola com o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico;
- Uma escola com o 3.º ciclo do ensino básico e com ensino secundário.

Tabela 78 - Descrição do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, 2018-2019

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
Dr. Mário Sacramento	Jl de Quinta do Picado	Aradas	Pré	12	1	Encerrado
	EB de Leirinhas de Aradas	Aradas	Pré	20	1	1
			1.º C	43	2	4
	EB de Bonsucesso	Aradas	Pré	26	2	2
			1.º C	54	3	4
	EB de Verdemilho	Aradas	Pré	50	2	2
			1.º C	141	6	8
	EB de Quinta do Picado	Aradas	1.º C	20	2	Encerrado
	EB de Aradas	Aradas	2.º C	163	23	23
			3.º C	188		
EBS Dr. Mário Sacramento	Glória e Vera Cruz	3.º C	390	46	46	
		Sec	698			

No que se refere ao Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento serão encerrados o Jardim-de-Infância da Quinta do Picado e a Escola Básica da Quinta do Picado.

Será remodelada a Escola Básica de Leirinhas sendo-lhe integrada a valência do pré-escolar, ficando com quatro salas de 1.º ciclo e duas salas de pré-escolar.

A Escola Básica de Verdemilho será requalificada e ampliada com mais duas salas do 1.º ciclo, passando a ficar com oito salas de aulas, e manter-se-ão as duas salas de pré-escolar.

A escola Básica de Bonsucesso também será remodelada, mantendo duas salas de pré-escolar e quatro salas de 1.º ciclo.

Tabela 79 - Sumário do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, atual e depois das intervenções propostas

Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	4	4	1	2	1	7	3	3	1	2	1	5
N.º de salas	6	13	69			-	5	16	69			-
Número de alunos	108	258	163	578	698	1825						

Relativamente à Escola Básica de Aradas (2.º e 3.º ciclos) há também uma necessidade proceder à sua beneficiação, devido ao estado de degradação que apresenta.

Relativamente à Escola Secundária Mário Sacramento a mesma foi requalificada no âmbito do Programa da Parque Escolar, pelo que não necessita de intervenção especial.

Mapa 10 - Localização das escolas do Agrupamento Dr. Mário Sacramento, depois da intervenção proposta

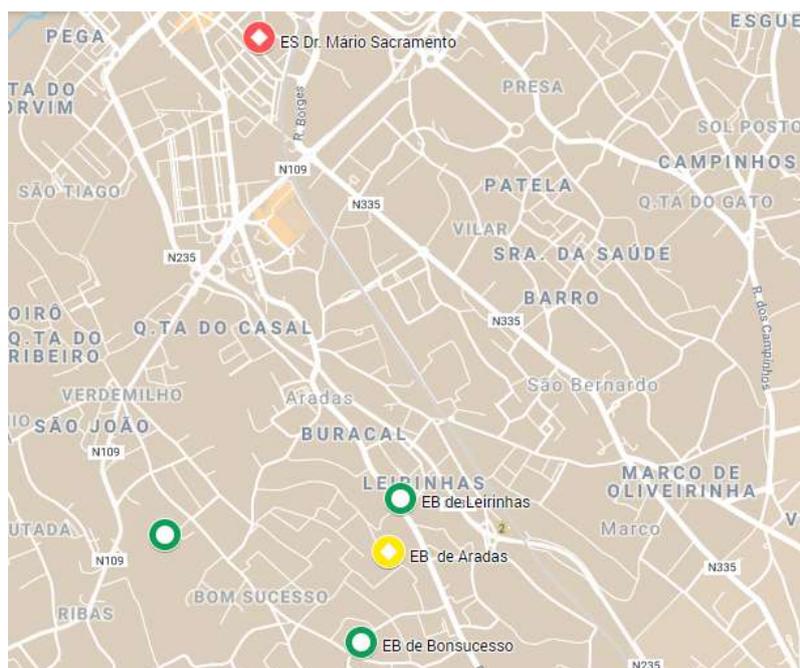


Tabela 80 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Esgueira, 2018-2019

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
Esgueira	Jl de Cabo Luís	Esgueira	Pré	16	1	Encerrada
	EB de Esgueira	Esgueira	Pré	45	2	Encerrada
			1.º C	187	8	
	EB de Quinta do Simão	Esgueira	Pré	12	1	Encerrada
			1.º C	16	1	
	EB de Alumieira	Esgueira	Pré	23	1	1
			1.º C	61	3	4
	EBS Dr. Jaime Magalhães Lima	Esgueira	Pré	-	-	4
			1.º C	185	8	16
			2.º C	260	28	20
3.ª C			482	42	42	
Sec	565					

No Agrupamento de Escolas de Esgueira será feita a aposta na integração, ou seja, será remodelado o edifício Aires Barbosa (onde em tempos funcionou a EB23 Aires Barbosa) que se encontra no perímetro da Escola Básica e Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, de forma a receber em dois blocos as turmas do 5.º e 6.º anos de escolaridade, e nos restantes dois blocos todas as dezasseis turmas do 1.º ciclo (as oito já existentes e as oito que atualmente estão na Escola de Esgueira).

Também será construído dentro do perímetro da escola básica e secundária um novo edifício com quatro salas de pré-escolar para alojar os grupos de Esgueira, de Quinta do Simão e de Cabo Luís.

No que diz respeito à Escola Básica de Alumieira serão realizadas obras de remodelação e beneficiação, mantendo a sua lotação.

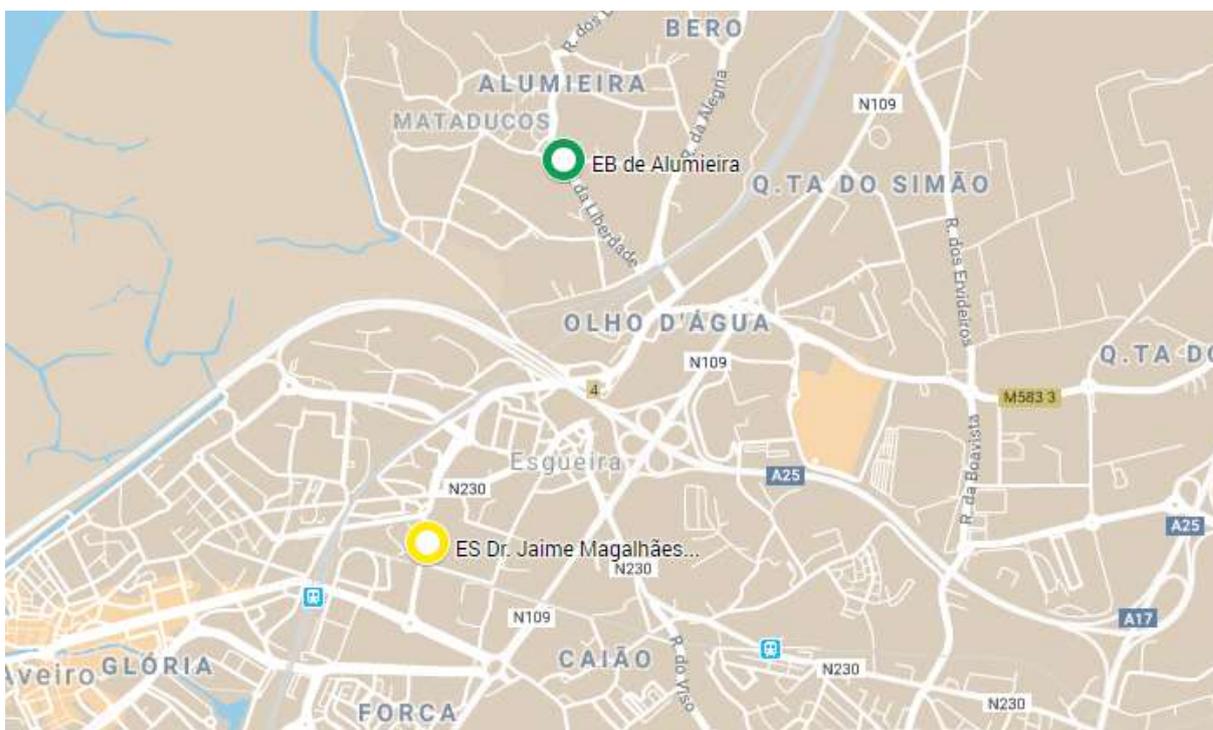
Estas intervenções levarão ao encerramento da Escola Básica de Esgueira, do Jardim-de-infância Cabo Luís e da Escola Básica de Quinta do Simão.

Tabela 81 - Sumário do Agrupamento de Escolas de Esgueira, atual e depois das intervenções propostas

Agrupamento de Escolas de Esgueira												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	4	4	1	1	1	5	2	2	1	1	1	2
N.º de salas	5	20	28	42		-	5	20	28	42		-
Número de alunos	96	449	260	482	565	1852						

Relativamente à atual EBS Dr. Jaime Magalhães Lima como a mesma foi requalificada recentemente não há necessidade de qualquer intervenção especial.

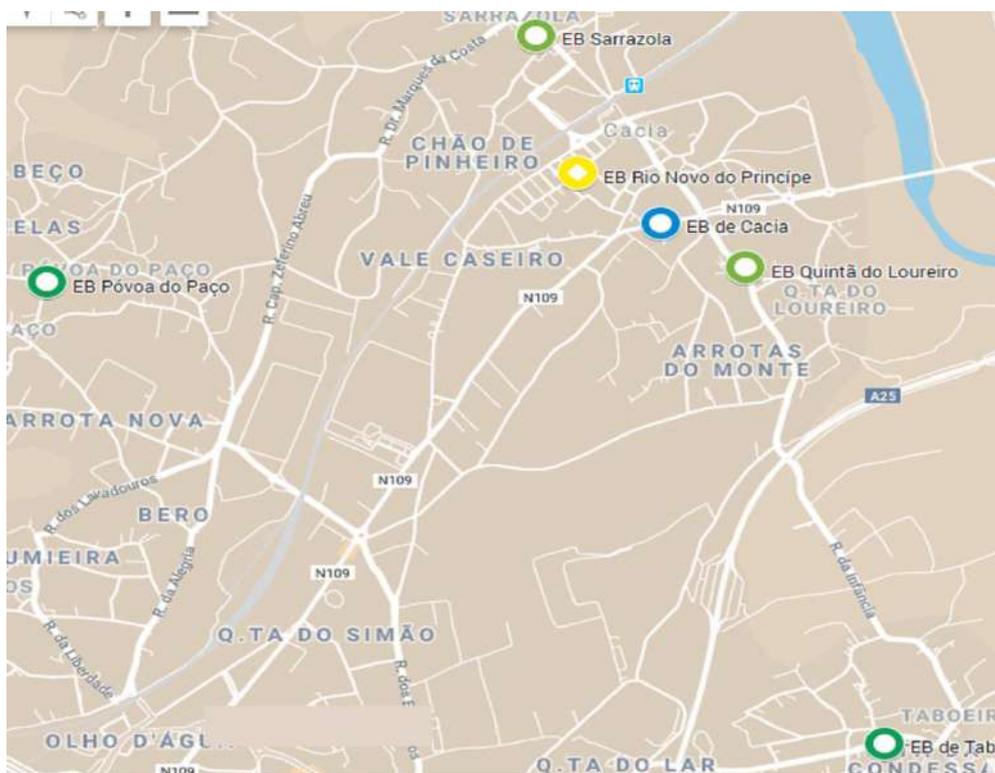
Mapa 12 - Mapa de localização das escolas do Agrupamento de Esgueira depois da intervenção proposta



18.5 Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe

Atualmente o Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe tem em funcionamento seis estabelecimentos de educação e ensino.

Mapa 13 - Mapa das escolas do Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe, 2018-2019



O Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe é constituído por:

- Um Jardim-de-infância
- Quatro escolas básicas com 1.º ciclo e com valência de pré-escolar;
- Uma escola apenas com 1.º ciclo do ensino básico;
- Uma escola com o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico;

Tabela 82 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe, 2018-2019

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
Rio Novo do Príncipe	EB de Póvoa do Paço	Cacia	Pré	21	2	2
			1.º C	54	3	4
	EB de Quintã do Loureiro	Cacia	Pré	38	2	3
			1.º C	83	4	8
	EB de Sarrazola	Cacia	Pré	19	1	1
			1.º C	61	3	4
	EB de Taboeira	Esgueira	Pré	18	1	1
			1.º C	29	2	2
	EB de Cacia	Cacia	1.º C	27	2	Encerrada
	EB Rio Novo do Príncipe	Cacia	2.º C	144	24	24
			3.º C	191		

Neste agrupamento propõe-se o encerramento da Escola de Cacia, devido à sua localização (à face da EN109, com muito movimento) e ao estado do edifício, devendo os seus alunos ser transferidos para a Escola Básica da Quintã do Loureiro que sofrerá obras de ampliação, ficando com capacidade para oito turmas de 1.º ciclo e 3 de pré-escolar.

A escola de Póvoa do Paço será, também, ampliada para quatro turmas de 1.º ciclo e duas salas de pré-escolar.

Na Escola Básica de Sarrazola serão realizadas obras de beneficiação, mantendo a sua capacidade de quatro salas do 1.º ciclo e uma sala de pré-escolar.

Relativamente à Escola Básica de Taboeira, situada na freguesia de Esgueira pretende-se que a mesma seja integrada (com as suas duas valências, ensino básico e pré-escolar) no Agrupamento de Escolas de Esgueira, possibilitando a que as escolas da freguesia estejam todas no mesmo agrupamento. Quanto a esta integração aguarda-se a decisão do Ministério da Educação.

Tabela 83 - Sumário do Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe, atual e depois das intervenções propostas

Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	4	5	1	1	-	6	4	4	1	1	-	5
N.º de salas	6	14	24		-	-	7	18	24		-	-
Número de alunos	96	254	144	191	-	685						

A Escola Básica de Rio Novo do Príncipe (com 2.º e 3.º ciclos) apresenta-se globalmente com boas condições, carecendo apenas das habituais intervenções de manutenção.

Mapa 14 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas do Rio Novo do Príncipe, depois da intervenção proposta



18.6 Agrupamento de Escolas de Eixo

O Agrupamento de Escolas de Eixo tem atualmente em funcionamento quatro estabelecimentos de educação e ensino.

Mapa 15 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas do Eixo, em 2018-2019



O Agrupamento de Escolas de Eixo é constituído por:

- Um Jardim-de-infância
- Duas escolas básicas com 1.º ciclo e com valência de pré-escolar;
- Uma escola com os três ciclos do ensino básico e com pré-escolar;

Tabela 84 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Eixo, 2018-2019

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	Salas	
					Antes	Depois da proposta
EIXO	Jl de Azurva	Eixo e Eirol	Pré	16	1	Encerrado
	EB de Requeixo	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	Pré	11	1	Encerrado
			1.º C	22	2	
	EB de Azurva	Eixo e Eirol	Pré	-	-	1
			1.º C	84	4	4
	EB de Eixo	Eixo e Eirol	Pré	27	2	2
			1.º C	127	6	8
			2.º C	103	17	17
			3.º C	147		

Como forma de reforçar a integração num território com edifícios escolares muito dispersos e com reduzido número de alunos importa reforçar a integração. Neste sentido pretende-se construir um novo edifício para o 1.º ciclo, dentro do perímetro da Escola Básica de Eixo, com capacidade para oito salas de aula.

Será também feita a beneficiação das instalações do pré-escolar.

Em Azurva aposta-se, também, na integração pelo que se propõe ampliara a atual escola básica, mantendo as quatro salas de 1.º ciclo mas juntando-se -lhe uma sala de pré-escolar. Simultaneamente será encerrado o jardim-de-infância que funciona isoladamente.

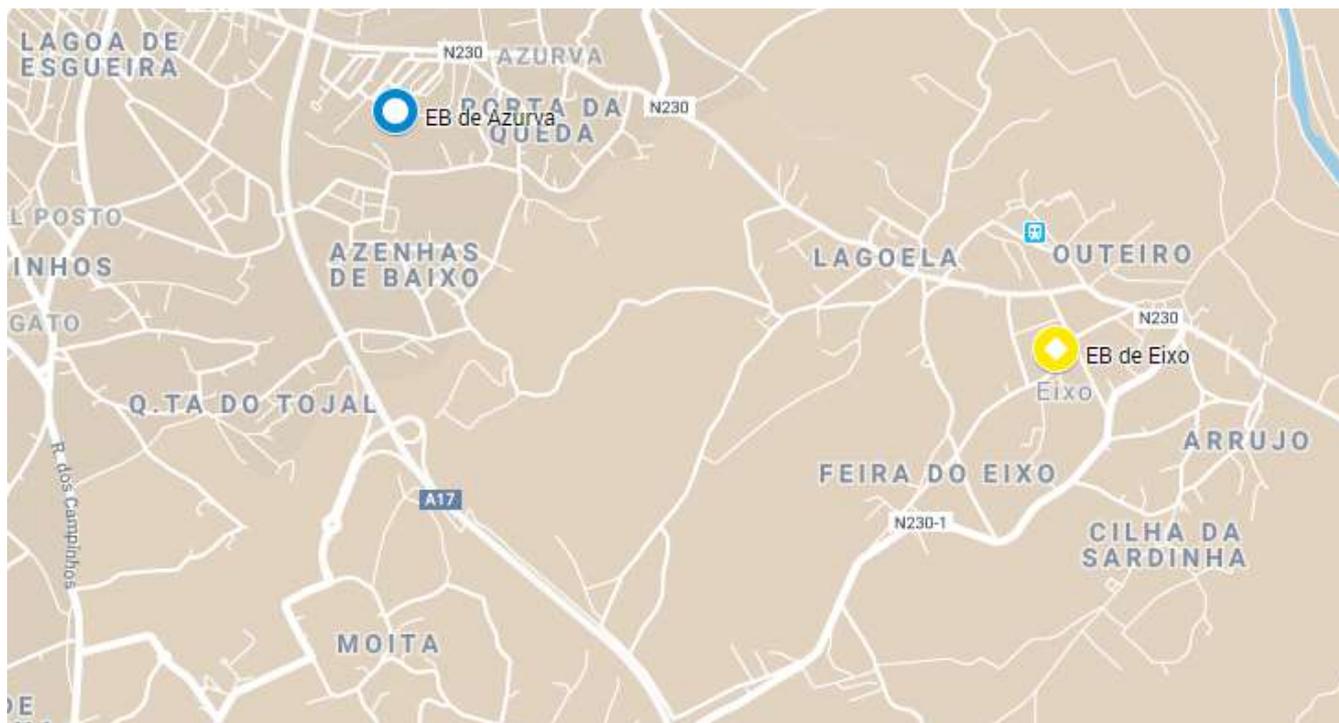
Será também encerrada a Escola Básica de Requeixo (1.º ciclo e pré-escolar) podendo as poucas crianças residentes nesta parte da freguesia ser integradas no centro escolar de Nossa Senhora de Fátima, a construir, ou na Escola Básica do Eixo, podendo, se necessário ser criado um circuito de transporte dedicado para estas crianças.

Tabela 85 - Sumário do Agrupamento de Escolas do Eixo, antes e depois das intervenções propostas

Agrupamento de Escolas de Eixo												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	3	3	1	1	-	4	2	2	1	1	-	2
N.º de salas	4	12	17		-	-	3	12	17		-	-
Número de alunos	54	233	103	147	-	537						

A Escola Básica de Eixo, no que respeita às instalações de 2.º e 3.º ciclo, encontra-se globalmente em bom estado carecendo apenas das habituais intervenções de manutenção. Com a construção do novo edifício para o 1.º ciclo, esta escola pode beneficiar de investimentos feitos em equipamentos desportivos exteriores.

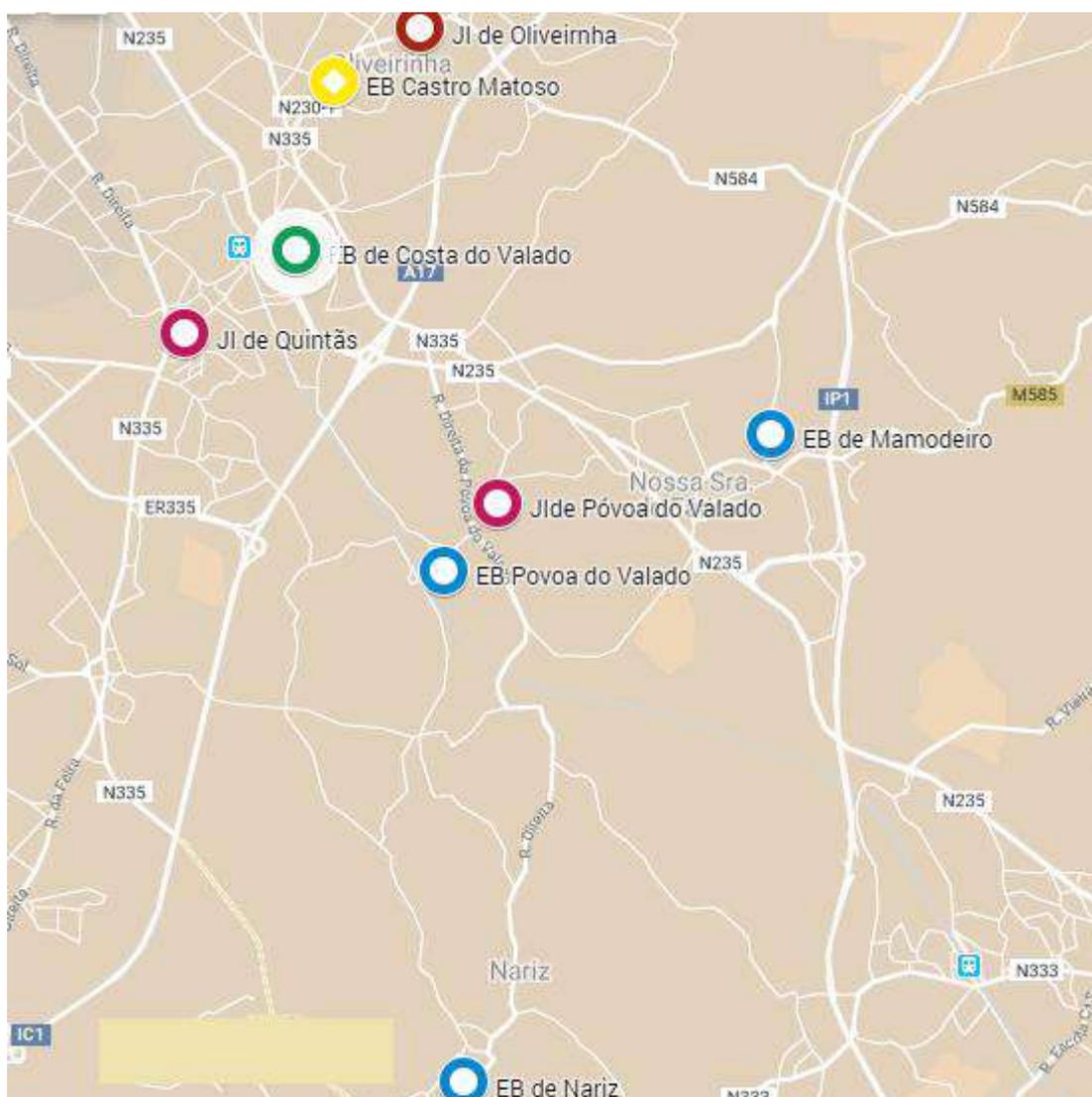
Mapa 16 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Eixo, depois da intervenção proposta



18.7 Agrupamento de Escolas de Oliveirinha

O Agrupamento de Escolas de Oliveirinha tem em funcionamento oito estabelecimentos de educação e ensino.

Mapa 17 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, em 2018-2019



O Agrupamento de Escolas de Oliveirinha é constituído por:

- Três jardins-de-infância;
- Uma escola básica com 1.º ciclo e com valência de pré-escolar;
- Três escolas com os três ciclos do ensino básico.

Tabela 86 - Descrição do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, 2018-2019

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	Salas	
					Antes	Depois da proposta
Oliveirinha	JI de Oliveirinha	Oliveirinha	Pré	26	2	Encerrada
	JI de Póvoa do Valado	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	Pré	12	1	Encerrada
	JI de Quintãs	Aradas	Pré	14	1	Encerrada
	EB de Costa do Valado	Oliveirinha	Pré	14	1	Encerrada
			1.º C	40	2	
	EB de Mamodeiro	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	1.º C	39	2	Encerrada
	EB de Nariz	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	1.º C	30	2	Encerrada
	EB de Póvoa do Valado	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	1.º C	20	2	Encerrada
	EB Castro Matoso	Oliveirinha	Pré	-	-	3
			1.º C	144	7	7
			2.º C	121	22	22
3.º C			182			
EB N.ª Sr.ª de Fátima	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	Pré	-	-	3	
		1.º C	-	-	8	

Considerando a grande quantidade de estabelecimentos de ensino existentes, a sua dispersão geográfica e baixa frequência, a aposta no Agrupamento de Escolas de Oliveirinha passará pela integração de vários edifícios escolares.

Assim, e de forma a dar resposta às crianças da EB de Mamodeiro, EB e JI da Póvoa do Valado e EB de Nariz, será construído um novo centro escolar em Nossa Senhora de Fátima, podendo ser criado um circuito de transporte dedicado para as crianças com residência mais distante, nomeadamente de Requeixo e Nariz.

Este novo centro escolar terá a capacidade para oito turmas do 1.º ciclo e três do pré-escolar.

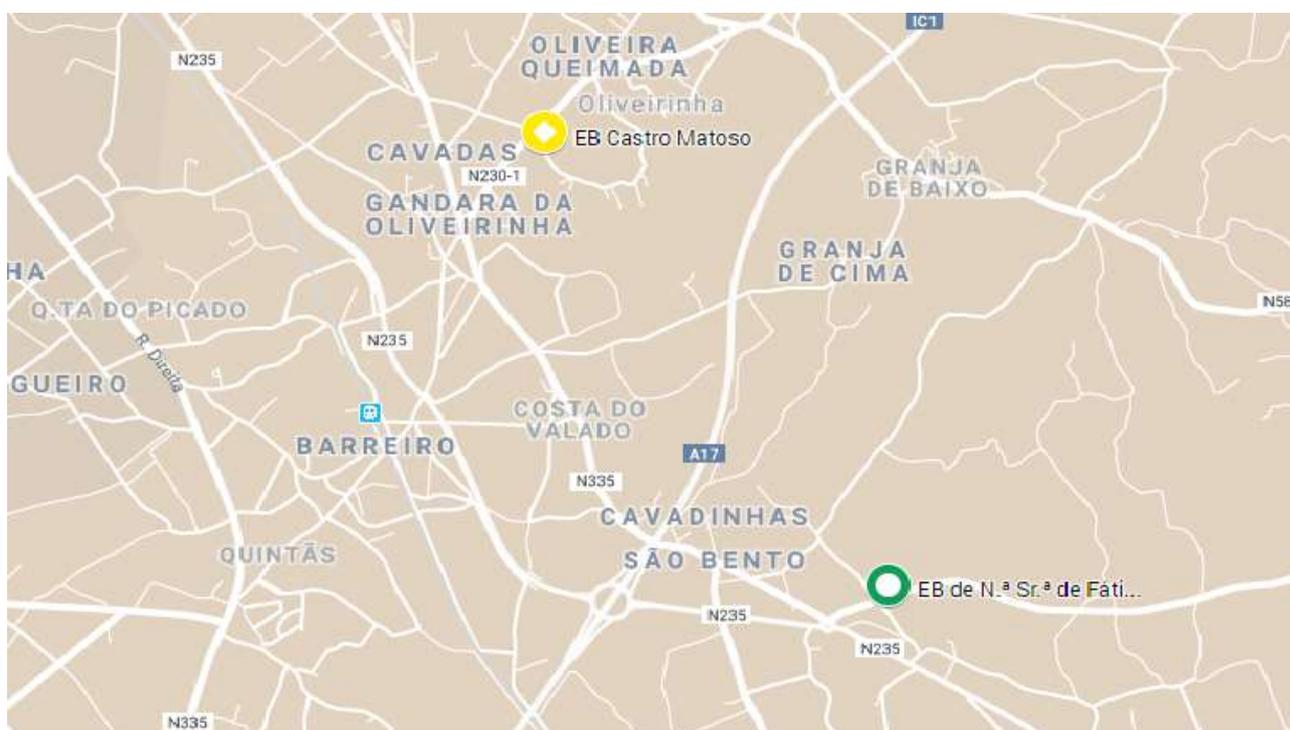
Atendendo ao facto do 1.º Ciclo da Oliveirinha já funcionar na Escola Básica Castro Matoso, faz todo o sentido em apostar na integração total das crianças desta zona da freguesia num único espaço, pelo que será construído junto à escola um jardim de Infância com capacidade de três turmas, para receber as crianças do atual Jardim-de-infância de Oliveirinha e do Jardim de Infância de Quintãs, que serão posteriormente encerrados.

Tabela 87 - Sumário do Agrupamento de Oliveirinha, atual e depois da intervenção proposta

Agrupamento de Escolas de Oliveirinha												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1. ^o C	2. ^o C	3. ^o C	Sec.	TOTAL	Pré	1. ^o C	2. ^o C	3. ^o C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	4	5	1	1	-	8	3	3	1	1	-	2
N.º de salas	5	15		22	-	-	6	15		22	-	-
Número de alunos	66	273	121	182	-	642						

Nas instalações do 2.º e 3.º ciclo, a Escola Básica Castro Matoso está a necessitar de obras de beneficiação.

Mapa 18 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, em 2018-2019



18.8 Tipologia de intervenção

Todas as intervenções pressupõem a criação de espaços para a componente de apoio à família, ou seja, refeitório e sala de prolongamento de horário/multiusos.

De igual modo se incluem nas intervenções a criação de espaços desportivos descobertos e telheiros.

Nos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º ciclo e secundário, propõe-se a remodelação e beneficiação das Escolas Básicas de São Bernardo e de Oliveirinha, atendendo a que são as duas que apresentam níveis de desgaste bastante mais acentuado, não esquecendo, no entanto, a necessidade de substituir as coberturas da Escolas de Aradas. O cumprimento destes objetivos dependerá, no entanto, das negociações com quem tutela os respetivos edifícios, ou seja, o Ministério da Educação. Apesar dos restantes edifícios não estarem considerados de forma objetiva neste documento, é desejável que todos tenham obras de manutenção regular que lhes permita contribuir para um processo de ensino e formação de qualidade dos nossos estudantes e condições de trabalho para todos os docentes e não docentes.

18.9 Redesenhar os agrupamentos de escolas

Atualmente existem no Município de Aveiro sete agrupamentos de escolas, dos quais quatro têm a sua sede em escolas secundárias, todas localizadas na cidade.

Nos últimos anos constata-se alguns disfuncionamentos na rede escolar do município, com uma “fuga” de alunos para as escolas do centro da cidade ainda durante o 2.º e 3.º ciclo, a maioria das vezes com o objetivo de garantir vaga no ensino secundário. Este facto tem provocado o “esvaziamento” das escolas da periferia, as quais não se encontram agrupadas com nenhuma secundária, e uma pressão extra sobre as escolas do centro.

Nesse sentido, o cenário de diminuição de sete para quatro agrupamentos é desejável, sendo que teriam a sede numa escola secundária (Homem Cristo, José Estevão, Mário Sacramento e Esgueira), embora numa primeira fase o Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe

manteria a sua constituição devido a não se fazer sentir com a mesma intensidade aquela pressão.

Com esta nova organização, agregando dois dos atuais agrupamentos sem oferta de secundário, julgamos ser possível promover uma maior eficácia na gestão da oferta educativa e, conseqüentemente, na procura por parte dos encarregados de educação.

De igual modo, será mais fácil para os alunos servidos atualmente pelos agrupamentos de escolas de Oliveirinha e de Eixo, experimentarem desde o pré-escolar um projeto educativo mais coerente sem necessidade de mudança de agrupamento durante o seu percurso escolar até ao final da escolaridade obrigatória e, desta maneira, facilitar a todos os jovens do município o acesso a uma educação de qualidade em condições de igualdade.

Esta integração seguramente contribuirá para manter os alunos das freguesias mais periféricas do município nas escolas do 2.º e 3.º Ciclos mais próximas das áreas de residência, evitando a desertificação das mesmas e uma maior pressão sobre as escolas do centro da cidade.

Será de referir que esta reorganização dos agrupamentos de escolas apenas poderá avançar com a predisposição e disponibilidade do Ministério da Educação para tal alteração.

Depois de um debate vivo com todos os intervenientes, nomeadamente no Conselho Municipal de Educação, a partir de uma proposta inicial, diferente da solução que se apresenta, a agregação mais consensual define-se da seguinte forma:

1ª Fase:

- Agrupamento de Escolas José Estêvão – incluir o atual Agrupamento de Escolas de Oliveirinha

- Agrupamento de Escolas de Aveiro – incluir o atual Agrupamento de Escolas de Eixo

Estas duas agregações estão de acordo com aquelas que são as atuais migrações de alunos entre escolas, dentro do município de Aveiro.

2ª Fase

- Agrupamento de Escolas Esgueira – incluir o atual Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe

Apresentam-se a seguir os quadros referentes a cada um dos agrupamentos, com os dados de cada uma das escolas a agregar, antes e depois, da implementação das outras ações previstas na Carta Educativa e o resumo da situação inicial e futura do agrupamento.

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Tabela 88 - Agrupamento de Escolas de Aveiro e do Eixo, atual e depois da junção proposta

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
Aveiro	Jl de São Jacinto	São Jacinto	Pré	-----	-----	Encerrado
	EB de Santiago	Glória e Vera Cruz	Pré	94	4	4
			1.º C	221	9	8
	EB de Barrocas	Glória e Vera Cruz	Pré	95	4	4
			1.º C	207	9	8
	EB de Vera Cruz	Glória e Vera Cruz	1.º C	273	11	12
	EB de São Jacinto	São Jacinto	1.º C	24	2	2
	EB de Glória	Glória e Vera Cruz	1.º C	193	8	8
EB João Afonso	Glória e Vera Cruz	2.º C	491	34	34	
		3.º C	258			
ES Homem Cristo	Glória e Vera Cruz	Sec	634	22	22	
Eixo	Jl de Azurva	Eixo e Eirol	Pré	16	1	Encerrado
	EB de Requeixo	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	Pré	11	1	Encerrado
			1.º C	22	2	
	EB de Azurva	Eixo e Eirol	Pré	-	-	1
			1.º C	84	4	4
	EB de Eixo	Eixo e Eirol	Pré	27	2	2
			1.º C	127	6	8
2.º C			103	17	17	
3.º C			147			

Tabela 89 - Resumo do Agrupamento de Escolas de Aveiro, atual e depois da junção proposta

Agrupamento de Escolas de Aveiro												
	2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	3	5	1	1	1	8	4	7	2	2	1	9
N.º de salas	8	39	34		22	-	11	50	51		22	-
Número de alunos	189	918	491	258	634	2490	243	1151	594	405	634	3027

Agrupamento José Estevão

Tabela 90 - Agrupamentos de Escolas José Estevão e Oliveirinha, atual e depois da junção proposta

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
José Estevão	EB de Presa	Santa Joana	Pré	17	1	Encerrado
			1.º C	41	2	
	EB de Solposto	Santa Joana	Pré	47	2	2
			1.º C	123	5	8
	EB de Areais	Santa Joana	Pré	5	1	1
			1.º C	48	2	4
	EB n.º1 de S. Bernardo	São Bernardo	Pré	50	2	2
			1.º C	190	8	8
	EB Areias de Vilar	São Bernardo	1.º C	26	1	Encerrado
	EB n.º 2 de S. Bernardo	São Bernardo	1.º C	201	8	24
2.º C			273	24		
3.º C			350			
EBS José Estevão	Glória e Vera Cruz	3.º C	425	49	49	
		Sec	1018			
Oliveirinha	JI de Oliveirinha	Oliveirinha	Pré	26	2	Encerrada
	JI de Póvoa do Valado	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	Pré	12	1	Encerrada
	JI de Quintãs	Aradas	Pré	14	1	Encerrada
	EB de Costa do Valado	Oliveirinha	Pré	14	1	Encerrada
			1.º C	40	2	
	EB de Mamodeiro	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	1.º C	39	2	Encerrada
	EB de Nariz	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	1.º C	30	2	Encerrada
	EB de Póvoa do Valado	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	1.º C	20	2	Encerrada
	EB Castro Matoso	Oliveirinha	Pré	-	-	3
			1.º C	144	7	7
2.º C			121	22	22	
3.º C			182			
EB N.ª Sr.ª de Fátima	Requeixo, N.ª Sr. de Fátima e Nariz	Pré	-	-	3	
		1.º C	-	-	8	

Tabela 91 - Resumo do Agrupamento José Estevão, atual e depois da junção proposta

Agrupamento de Escolas José Estevão												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	4	6	1	2	1	7	6	7	2	3	1	9
N.º de salas	6	26	73			-	13	43	95			-
Número de alunos	119	629	273	775	1018	2814	185	902	394	957	1018	3456

Agrupamento Esgueira

Tabela 92 - Agrupamento de Escolas de Esgueira e Rio Novo do Príncipe, atual e depois da junção proposta

Agrup.	Estabelecimento de ensino	Freguesia	Nível de ensino	Frequência 2018-19	N.º salas	
					Antes	Depois da proposta
Esgueira	Jl de Cabo Luís	Esgueira	Pré	16	1	Encerrada
	EB de Esgueira	Esgueira	Pré	45	2	Encerrada
			1.º C	187	8	
	EB de Quinta do Simão	Esgueira	Pré	12	1	Encerrada
			1.º C	16	1	
	EB de Alumieira	Esgueira	Pré	23	1	1
			1.º C	61	3	4
	EBS Dr. Jaime Magalhães Lima	Esgueira	Pré	-	-	4
			1.º C	185	8	16
			2.º C	260	28	20
3.ª C			482	42	42	
Sec	565					
Rio Novo do Príncipe	EB de Póvoa do Paço	Cacia	Pré	21	2	2
			1.º C	54	3	4
	EB de Quintã do Loureiro	Cacia	Pré	38	2	3
			1.º C	83	4	8
	EB de Sarrazola	Cacia	Pré	19	1	1
			1.º C	61	3	4
	EB de Taboeira	Esgueira	Pré	18	1	1
			1.º C	29	2	2
	EB de Cacia	Cacia	1.º C	27	2	Encerrada
			2.º C	144	24	24
3.º C			191			

Tabela 93 - Resumo do Agrupamento de Escolas de Esgueira, atual e depois da junção proposta

Agrupamento de Escolas de Esgueira												
	Em 2018-19						Depois da intervenção					
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Sec.	TOTAL
N.º de escolas	4	4	1	1	1	5	6	6	2	2	1	7
N.º de salas	5	20	28	42		-	12	38	94			-
Número de alunos	96	449	260	482	565	1852	192	703	404	673	565	2537

18.10 Hierarquização e plano de investimentos

Considerando as decisões definidas na Carta Educativa ao nível do parque escolar do Concelho, torna-se necessário proceder a uma calendarização séria e objetiva, atendendo ao elevado investimento necessário para criar condições de excelência em todos os lugares do Município.

Nesse sentido foram definidas três fases de intervenção, considerando as prioridades de investimento a realizar e a capacidade financeira para a sua execução, uma vez que as decisões definidas neste documento serão efetivamente para concretizar a curto, médio e longo prazo.

De seguida apresenta-se o plano de investimentos para a implementação da Carta Educativa do Município de Aveiro e o seu cronograma:

1ª Fase:

Estabelecimento de Ensino	Intervenção	Data (conclusão)	Valor	Observações
EB São Bernardo	Construção de Escola Nova com 8 salas para 1.º ciclo	2019		Em obra
EB Verdemilho	Ampliação com construção de 2 salas (8 salas EB e 2 salas JI)	2019		Em obra
EB/JI Póvoa do Paço	Ampliação (4 salas EB e 2 salas JI)	2021		Em projeto
EB/JI Quintã do Loureiro	Ampliação (8 salas EB e 3 salas JI)	2021		Em projeto
EB/JI Azurva	Ampliação (4 salas EB e 1 sala JI)	2021		Em projeto
EB/JI Solposto	Ampliação (8 salas EB e 2 salas JI)	2021		Em projeto
EB Barrocas	Ampliação com construção de refeitório e áreas comuns	2021		Em projeto
EB/JI Esgueira	Remodelação e ampliação Aires Barbosa (16 salas 1.º ciclo e 3 salas JI)	2021		

2ª Fase:

Estabelecimento de Ensino	Intervenção	Data (conclusão)	Valor	Observações
EB Eixo	Construção de Escola Nova com 8 salas para 1.º ciclo	2022		
Centro Escolar N Sra de Fátima	Construção de Escola Nova com 8 salas para 1.º ciclo e 3 salas JI)	2022		
EB/JI Areais	Remodelação	2022		
EB/JI Bonsucesso	Remodelação	2022		

3ª Fase:

Estabelecimento de Ensino	Intervenção	Data (conclusão)	Valor	Observações
Jl Oliveirinha	Construção	2023		
EB/Jl Leirinhas	Remodelação	2023		
EB/Jl Alumeira	Remodelação	2023		
EB/Jl Sarrazola	Remodelação	2023		
Jl Eixo	Beneficiação	2023		

PARECER

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE AVEIRO



PARECER

O Conselho Municipal de Educação do Município de Aveiro, reunido a seis de setembro do ano dois mil e dezanove com a presença de 17 dos seus membros, após estudo, discussão e acompanhamento da discussão pública da Carta Educativa, deliberou por maioria, com duas abstenções, dar parecer favorável à Carta Educativa do Município de Aveiro.

Fundamentação do Parecer:

O Conselho Municipal de Educação do Município de Aveiro considera que o documento cumpre o disposto no Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, alterado pelas Leis nº 41/2003, de 22 de Agosto e nº6/2012, de 10 de fevereiro, bem como o Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, apresentando-se como um instrumento fundamental de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação, assente num diagnóstico completo e participado por parte de todos os parceiros educativos, tendo em conta os recursos educativos existentes e o desenvolvimento demográfico e socio-económico do Município. Para além deste objectivo, o documento apresentado define também algumas linhas fundamentais do desenvolvimento estratégico da educação, no seu todo, nomeadamente aspectos imateriais, sempre com o sentido da promoção do sucesso educativo de toda a comunidade.

A Carta Educativa apresenta uma reorganização profunda da rede escolar do Município, atenta às necessidades atuais e futuras, numa lógica prospetiva, com a aposta na existência de Estabelecimentos de Ensino de média dimensão para o Pré-Escolar e 1º Ciclo, tendo por base a constituição de Escolas com uma turma de Pré-Escolar e quatro de 1º Ciclo ou múltiplos, acabando com os Jardins de Infância isolados e Escolas de pequena dimensão.

A calendarização das várias fases de investimento encontra-se adequada às prioridades de intervenção identificadas pelos Parceiros, registando-se a prioridade assumida pela Câmara Municipal de Aveiro para a sua concretização.

De igual modo, a Carta Educativa apresenta uma proposta de reorganização dos Agrupamentos de Escolas, a qual necessitará do parecer positivo do Ministério da Educação para ser implementado.



Relativamente aos eixos de atuação propostos:

Eixo 1 – Reorganizar, Racionalizar, Reabilitar

As linhas de desenvolvimento apresentadas neste eixo, assentes na requalificação dos estabelecimentos de ensino, na construção de novos e na ampliação e/ou melhoria de edifícios já existentes, reflectem uma aposta clara e séria na melhoria de todo o parque escolar, na procura de parâmetros de qualidade superior indispensáveis para a realização e satisfação de todos os intervenientes no processo educativo, cujos princípios merecem a nossa total concordância.

A reorganização da oferta formativa é fundamental para equilibrar a relação da oferta e da procura, apostando-se na fixação da população nos meios mais periféricos do Município, de forma a evitar a sobrelotação dos Estabelecimentos de Ensino do centro da Cidade.

De igual modo, salienta-se como bastante positiva a aposta na criação no 1º ciclo de condições que promovam o funcionamento em regime normal de todos os estabelecimentos de ensino e a possibilidade da ocupação de uma sala de aula por uma única turma de um mesmo ano de escolaridade, bem como outros espaços de utilização comum, como bibliotecas, salas polivalentes, recreios cobertos, etc.

Cumprindo, por último, referir a importante aposta na manutenção e melhoria das valências de cantina/atl proporcionadas pela Câmara Municipal, importante suporte de apoio às famílias.

Em suma, merece a nossa concordância e apoio a aposta na manutenção da filosofia da “escola de proximidade”, optimizando o parque escolar já existente e considerando a densidade populacional e os fluxos pendulares da população.

Eixo 2 – Combate ao insucesso e ao abandono escolar

A criação de melhores condições apresentadas no eixo 1 permitirão, sem dúvida, melhorar a qualidade e promover o sucesso educativo. No entanto, é fundamental que sejam tomadas medidas que permitam combater o insucesso educativo, sendo necessário que cada organização conheça as suas dificuldades, de modo a que se possam definir planos de actuação que conduzam a melhores resultados. Para a concretização destes objectivos é importante que todos os intervenientes no ato educativo disponham de formação constante e direccionada, para estarem melhor preparados, e é indispensável colocar à disposição dos actores no processo educativo todas as estruturas educativas existentes no Município,



permitindo desta forma uma educação integral do cidadão/aluno, com recurso a novas estratégias motivadoras e integradoras.

Um dos fatores fundamentais ao nível do 3º ciclo e ensino secundário está intimamente relacionado com a necessidade de adequar a oferta das escolas à real necessidade e interesse dos alunos e do mercado de trabalho, destacando-se a criação de ofertas formativas alternativas devidamente adequadas à população alvo, pelo que é fundamental a dignificação do ensino profissional. Com esta medida será possível combater o insucesso e o abandono escolar e preparar cidadãos motivados e qualificados para integrar o mercado de trabalho.

O Conselho Municipal de Educação concorda e destaca a necessidade de se proceder a uma auto-avaliação e publicitação dos resultados da avaliação de desempenhos como forma de conhecer e combater os principais problemas que afectam o sistema de ensino a nível local.

Eixo 3 – Construir um plano estratégico educativo municipal

Para o sucesso do processo educativo é fundamental a existência de um ambiente educativo amigável em que a cooperação entre instituições e parceiros seja intensa e consequente.

O processo educativo não se extingue no final do ensino secundário, sendo necessário a definição de um plano estratégico que contemple a formação ao longo da vida, com o objetivo de contribuir para um melhor desempenho de cidadania de todos os Aveirenses.

Nesse sentido, o Conselho Municipal de Educação dá o seu aval positivo à construção do plano estratégico educativo municipal, no qual terá um papel ativo.

Eixo 4 – Criação de uma base de dados municipal relativa à educação

O acompanhamento e monitorização do processo educativo são fundamentais para o seu sucesso.

Nesse sentido torna-se muito importante ter acesso à informação atualizada sobre o evoluir do sistema educativo, nomeadamente sobre a oferta, a procura, os meios existentes e os resultados, de modo a tornar mais céleres ações preventivas ou corretivas necessárias.

O Conselho Municipal de Educação concorda e destaca a importância da criação de uma base de dados municipal relativa à educação, o que permitirá efetuar uma monitorização da própria Carta Educativa.

Conclusão

Consideramos que a Carta Educativa do Município de Aveiro assenta num diagnóstico bem elaborado e participado por todos os parceiros, definindo eixos de orientação bem estruturados com metas realistas e ambiciosas. A sua elaboração foi devidamente acompanhada pelo Conselho Municipal de Educação, tendo o debate sido alargado a toda a comunidade em vários momentos, culminando numa fase de consulta pública na qual foram considerados alguns contributos dados. Assim sendo, consideramos cabalmente fundamentado este parecer no sentido da sua aprovação.

Aos seis dias do mês de setembro do ano dois mil e dezanove

O Presidente do Conselho Municipal de Educação



José Agostinho Ribau Esteves, eng.